ANNO LVII NUMERO 103 — SABBADO 7 DE MAIO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE ABRIL DE 1881

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico do Brejo, bacharel José Cordeiro, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado, para tratar da saúde. O referido promotor publico deverá entrar no gozo desta licença no prazo de 25 dias.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em officio de hontem, sob n. 238, participou-me o commandante das armas, que, tendo sido na mesma data excluido do estado effectivo do 2º batalhão de infantaria, com baixa do serviço militar por incapacidade physica, em virtude de portaria do ministerio da guerra, de 16 de fevereiro, publicada na ordem do dia da repartição do ajudante general n. 1,579, o soldado Custodio José de Souza, que se acha recolhido ao asylo de alienados, na cidade de Olinda, deixará d'aquella data em diante, de se fazer a remessa dos vencimentos do referido soldado, por quanto, tornando-se elle paisano, deve a despeza com a sua alimentação correr por conta da junta administrativa dessa Santa Casa.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Tendo o antecessor de V. S. communicado, em officio n. 1,813, de 4 de novembro, a fuga do sentenciado Justino Alves de Aragão, no lugar denominado Campos Novos, quando era conduzido para esta capital, escoltado por praças sob o commando do capitão do corpo de policia João Baptista do Vasconcellos, determinou esta presidencia em 6 daquelle mez se procedesse o inquerito para ter lugar a formação da culpa.

Em officio de 18 de março, exigio-se de V. S. informação a respeito do mesmo inquerito e prestando-a em outro de 11 do corrente, refere-se V. S. á copia junta ao seu officio.

Desta copia vê-se que o inquerito ainda não foi procedido, por se julgar incompetente o delegado de Cabrobó, uma vez que o crime teve lugar em territorio da provincia de Alagôas.

Cabe-me, porém, declarar a V. S. que, determinando-se a competencia do fôro criminal pelo lugar do delicto ou residencia, o delegado de Cabrobó é competente para proceder á essa diligencia, visto alli se acharem destacadas as praças do corpo de policia que fizeram parte da escolta e o respectivo commandante capitão Vasconcellos, os quaes devem responder ao competente processo por esse facto, afim de se conhecer qual a responsabilidade que tiveram na referida fuga.

Trrasmitto por tanto a V. S. os dous inclusos autos de perguntas, concernentes ao assumpto, procedidos em Tacaratú naquelle termo, para os remetter ao delegado de policia de Cabrobó, afim de proceder ao inquerito alludido, de cujo resultado me dará parte V. S.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente, mande V. S. fornecer os generos constantes do incluso pedido feito pelo conselho economico do presidio de Fernando de Noronha ao respectivo almoxarifado.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Braz Florentino Henrique de Souza, juiz substituto especial do commercio, tendo concluido hontem o respectivo quatriennio continúa em exercicio, visto ter sido reconduzido nesse lugar por decreto de 5 de fevereiro.

— Ao vigario capitular.—Tendo o juiz de direito de Villa-Bella me participado que, á 7 do corrente, falleceu o Revd. Manoel de Souza Ferraz, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Penha, não havendo no lugar sacerdote para substituil-o; dou conhecimento do facto a V. S., afim de providenciar a respeito, como entender conveniente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—Tendo nesta data de accordo com a informação por Vmc. prestada em officio n. 109, de 23 do corrente, concedido ao lithographo F. H. Carls os 50 dias requeridos para a conclusão da impressão do esboço da carta corographica desta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Sirva-se Vmc. de providenciar no sentido de ser illuminado o Jardim do Campo das Princezas no domingo 1º de maio vindouro, por occasião de um bazar de prendas que alli tem de haver em favor das victimas da innundação da ilha de S. Miguel.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Concedo a autorisação que Vmc. solicita em seu officio n. 130, de hontem datado, para justificar as faltas de exercicio escolar que, por doente, deu, de 2 a 17 do mez findo o professor publico Lourenço Gonçalves Aleixo.

— Ao engenheiro encarregado do levantamento do pharol das Roccas.—A' vista do que expõe o inspector do arsenal de marinha, no officio incluso por copia, de 26 do corrente, sob n. 463, deixa de ser satisfeito o pedido que faz Vmc. em officio n. 50, de 18 deste mez, de um pharol branco, destinado a canhoneira *Ypiranga*, quando alli estiver fundeada.

— Ao juiz de direito de Villa-Bella.—Transmitto a Vmc., em resposta ao seu officio de 11 do corrente mez, mais um livro contendo 200 titulos impressos de eleitor e deixando de enviar o do registro eleitoral por não ter ainda sido fornecido pelo governo imperial; e declaro que providenciei para que o juiz de direito interino da comarca de Floresta lhe envie aquelles que haviam sido remettidos.

— Ao dito interino de Floresta. — Tendo sido designado o Dr. juiz de direito de Villa-Bella para organisar o alistamento eleitoral dessa comarca em consequencia do impedimento dos respectivos juizes lettrados, recommendo a Vmc. que envie com urgencia ao mesmo Dr. o livro de 200 titulos impressos de eleitor, que para ahi foi remettido por esta presidencia.

— Ao juiz de orphãos supplente em exercicio do termo de Ouricury.—Recebi hontem, com o officio de Vmc. de 21 de março ultimo, a relação, em duplicata, de 4 escravos, declarados libertos por esse juizo, por conta do fundo de emancipação, acompanhada de uma outra relação das custas de arbitramento do valor dos referidos escravos. Devolvendo a Vmc. esses documentos, afim de que as relações de que trata o art. 42 do regulamento n. 5.135, de 13 de novembro de 1872, sejam organisadas de conformidade com o modelo a que se refere o aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 16 de dezembro do anno passado, publicado no *Diario de Pernambuco*, de 28 do mesmo mez, declaro-lhe que o decreto n. 8.020, de 26 de fevereiro proximo passado, revogando a ultima parte do artigo 39 do citado regulamento, de modo que não são mais sujeitos a custas os processos de arbitramento.

Por esta occasião recommendo-lhe que preste as informações exigidas por esta presidencia em officio de 26 de março, acerca do menor José, filho da escrava Joanna, classificado pela respectiva junta, o qual tambem deve gosar do beneficio de liberdade.

Portarias:

— Com a inclusa informação, por copia do brigadeiro commandante das armas, de hoje datada sob n. 246, respondo ao officio da camara municipal do Recife de 20 do corrente, sob n. 74 relativo ao enterramento do soldado reformado José Pereira da Hora.

— Declaro á camara municipal da villa de Ouricury que ficam approvadas as arrematações constantes dos termos annexos, por copia, ao seu officio de 29 do mez proximo findo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para os fins convenientes, o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Panellas para o exercicio de 1881 a 1882.

— Ao mesmo.— Com a informação junta em original n. 124, de hontem datada, prestada pelo inspector geral da instrucção publica referente a outra tambem junta do regedor do Gymnasio Pernambucano respondo, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia o officio de V. S., n. 76, de 4 do corrente mez, relativo as informações pedidas por essa assembléa quanto ao tempo gasto pelos professores do mesmo gymnasio na regencia das respectivas cadeiras.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a representação inclusa que a essa assembléa dirige a camara municipal do Recife relativamente ao abastecimento de carnes verdes a população da cidade.

— Ao juiz de direito do 1º districto criminal.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que do presidio de Fernando de Noronha vieram para esta capital os sentenciados Simeão Correia Lima, Manoel Marcelino Roque de Macedo e Joaquim Pereira de Moraes indigitados como assassinos de Miguel Angelo de Lucena, assim como o paisano Benedicto Avelino do Espirito Santo e os sentenciados Belisario Tavares da Silveira, Manoel Ferreira da Costa, José Antonio Correia de Mello, Misael Jacome, Antonio Manoel da Silva e Luiz Francisco de Souza, para deporem como testemunhas, conforme foram requisitados por V. S. em officio de 9 do corrente.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa cópia da relação nominal dos sentenciados que foram requisitados por V. S., com declaração porque alguns delles não são remettidos como foi ordenado pelo mesmo Exm. senhor.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa cópia do officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha, n. 24, de 11 do corrente, e em original o auto de perguntas feitas a diversos sentenciados autores do assassinato feito em Miguel Angelo de Lucena.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., conforme pede no seu officio de hontem, sob n. 1.126, 100 passes de ida e igual numero de volta, para que possam transitar nos carros da companhia Brazilian Street Railway os agentes desse thesouro, constantes do referido officio.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de hontem datado, sob n. 112, communicando haver no dia 19 de março findo, mandado passar certificado de pagamento ao arrematante das obras de pinturas das pontes do 5º districto.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE MAIO DE 1881

Amaro Monteiro Duarte.—Indeferido, á vista da informação da thesouraria.

Antonio Maximo de Barros Leite—Indeferido.

Candida Senhorinha de Lasserre.—Indeferido, em vista do juizo arbitral de 25 de outubro de 1879, e da informação do Sr. inspector do thesouro provincial de 16 de abril do anno passado.

Francisco Xavier Cavalcante Vellez.—Sim, mediante recibo.

Fielden Brothers & C.—Deferido, com officio de hoje á thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers & C.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisca Seraphica de Assis Carvalho.—Sim.

José Xavier da Cunha Alvarenga.—Sim.

José Paulino da Silva Filho.—Sim.

João Ferreira Villela de Araujo.—Sim por um mez.

José Joaquim de Araujo Pacheco.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

João Pamphilino Cavalcante.—Indeferido, a vista do parecer da junta medica.

Joaquim Levino Leal de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Xavier Carneiro de Barros Campello.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença, na fórma requerida.

José Alfredo de Carvalho.—Encaminhe-se.

Manoel Joaquim do Bom Fim.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante do presidio de Fernando de Noronha, para providenciar e devolver

Maria do Rosario Pinheiro.—Indeferido a vista do parecer da junta.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de maio de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 605—Secretaria de policia de Pernambuco, 6 de maio de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

— A' ordem do subdelegado do Recife, Albino Victoriano dos Santos e João Francisco da Silva ou João Onofre da Silva, por embriaguez; Manoel Eugenio dos Prazeres, Bento dos Santos, Manoel de Azevedo, Stem Ausin, Idi Eduarth, João Meduza dos Santos, João Francisco da Costa, José Alves Nilo, Henrique da Costa Carvalho, Manoel de Paula Ribeiro, Francisco Antonio da Costa, Manoel José da Silva, Francisco Roque, João Chrysostomo da Silva e Maria Francisca da Conceição, por disturbios e offensas á moral publica; e Francisco, escravo de José Teixeira Lima, á requerimento de seu senhor.

— A' ordem do de Santo Antonio, José Rodrigues dos Santos, por tentativa de roubo.

— A' ordem do da Capunga, José Antonio, por crime de furto.

— Hontem, ás cinco e meia horas da tarde, tendo sido encontrado no interior da igreja da Conceição dos Militares, o individuo de nome José Rodrigues dos Santos, de quem acima trato, alli compareceu o subdelegado respectivo, que o interrogando fêl-o recolher á casa de detenção. Para penetrar no interior da igreja, José Rodrigues forçou a fechadura de uma das portas do corredor, em vista do que está a autoridade procedendo contra elle, como incurso no art. 274 do codigo criminal.

— Pelo subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, foi hontem remettido ao juizo competente, o inquerito policial a que procedeu contra Reveriano de Oliveira Capote, pelo crime de ferimentos praticados no dia 18 do mez findo, na pessoa de João Manoel da Matta Grande.

Deus guarde a V. E.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

INTERIOR

Provincia do Ceará

FORTALEZA, 1º DE MAIO DE 1881

O senador Leão Velloso não se tem descurado de voltar suas vistas para os assumptos, que parecem envolver as necessidades mais palpitantes da provincia. Elle acaba de nomear uma commissão composta de professores do lyceu para reformar a instrucção publica e lembrar medidas capazes de levantal-a ao nivel das exigencias modernas. A empreza é das mais bellas, e qualquer esforço, que neste sentido envide a administração, merece os nossos elogios e os terá por certo de toda a população.

Duas cousas, porém, devem ter em vista os cavalheiros a quem foi confiada a resolução do magno problema, em que tantos temos visto naufragarem, e vem a ser, que nunca se encontrarão professores habilitados e diligentes, percebendo elles os mesquinhos ordenados que lhes são concedidos pelo regulamento vigente, e que, emquanto não se sentar na cadeira de director da instrucção publica um homem de vistas largas, independente, as reformas se succederão ás reformas, tudo será em pura perda, nada se terá conseguido.

O que quer dizer, com effeito, escolher-se qara examinadores dos que se inscrevem candidatos ao magisterio publico, pessoas cujo voto antecipadamente está conhecido de examinandos e de todos?

O que significa approvar-se plenamente quem mal assigna o proprio nome e lê apenas os livros de leitura do Dr. Abilio Borges?

Queremos ver como os factos se passam nesta terra, os homens que se interessam seriamente pelas cousas da instrucção, os que se acham convictos que na diffusão das luzes, no ensino consciencioso e severo das letras e das artes estão os alicerces do futuro do paiz? O cargo de professor pelos sertões do Ceará é um cargo politico, como outro qualquer; fulano ou sicrano, que não tem meios de sustentar-se e a sua familia, e prestou serviços eleitoraes ou faz promessas de prestal-os quando a occasião se offerecer, escreve ao Dr. Accioly, por exemplo, (escolhe o nome deste cearense, visto ter sido o nume tutelar de quasi todos os nomeados de tres annos a esta parte) para que lhe arrange seus papeis á vaga na cadeira A ou B.

O Dr. Accioly, ou outro a quem fôr feito o pedido, vai ao director do lyceu, obtem delle a certeza de não fazer guerra seu protegido, que, já se sabe, acha-se em precarias condições quanto ao seu cabedal scientifico, segue depois para a secretaria do goveono onde consegue a nomeação de examinadores *ad rem*, e dahi a dias temos de mais um professor ou professora e de menos uma esperança de rehabilitação e de progresso da patria commum.

E' triste, mas é forçoso confessar que vai a instrucção primaria e secundaria da provincia caminhando rapido para o aniquillamento completo; quem essas linhas escreve, sabe infelizmente quão profunda e compromettedora é a molestia, que lhe mina as forças e estreita ou inutilisa sua influencia civilisadora e social.

O nosso lyceu causa dó, e serve apenas para attestar a incuria de muitos presidentes e de alguns de seus directores, entre os quaes é pena confessar, está incluido o actual Revm. Dr. Frota. Aulas ha, e mais de duas, cujos professores leccionam um só discipulo, sahindo este, portanto, muito caro aos cofres do paiz, e isto porque os pais receiam confiar a educação de seus filhos á uma casa onde, de envolta com algumas noções das sciencias e das letras, é propinado, e em largas doses, o veneno da corrupção.

Para fazer justiça completa, tenho a publicar que os professores são na maior parte habilitados e capazes.

Se, no primeiro estabelecimento litterario da provincia, as aulas são tão êrmas de discipulos, como acabo de ler no bem trabalhado relatorio do presidente Fleury, se nelle se descobre pouco amor aos estudos, ao trabalho, do outro lado estão suspensas por *inuteis* quasi todas as aulas de latim, que funccionavam nas nossas principaes cidades, e o conselho litterario, de que se poderia auferir tão rica mésse de bens e de vantagens, reune-se, (quando reune-se), uma ou duas vezes no anno.

Estudando o assumpto, não na capital da provincia, mas nas villas e povoados do sertão, onde tudo falta, até a cadeira para o mestre e o banco para o discipulo, o que se poderá esperar dos esforços e dos conhecimentos profissionaes daquelles á quem está confiada a sagrada missão de ensinar, de cultivar a intelligencia á tenra infancia, terreno por demais propicio ao germinar das sans e más doutrinas?

Mais uma vez repito, e com a convicção que me faculta o conhecimento que tenho do que vai por certas repartições: reuna em torno de si o senador Leão Velloso homens entendidos e que se interessam pela realidade da instrucção, ponha á testa do lyceu, não quem pede demissão do lugar que occupa, por não haver o presidente dado preferencia á sua irmã n'um concurso de tres candidatos com igualdade de habilitação, mas um homem que se empenhe, só viva para aquelle cargo tão importante e de tanta responsabilidade, e então teremos feito e conseguido immenso.

Não foi a instrucção publica a unica a merecer o zelo e as attenções do actual presidente; quasi ao mesmo tempo que a commissão de que tratei, mais tres foram escolhidas, uma para propor um plano de loterias, e as outras para alcançar donativos para o nucleo colonial situado nos terrenos da *Cannafistula*, importante doação do commendador Luiz Ribeiro, e para a conclusão do asylo de mendicidade, situado na Praça do Barão de Ibiapaba.

Se a primeira idéa do digno administrador não merece sympathias de minha parte, pois penso que as lotérias são um jogo immoralissimo, servem ao luxo e á grandeza de poucos, á custa da ruina e da perdição da maior parte, e pois, mais censuravel se faz o governo que as protege e garante, a sua lembrança em prol da colonia Christina e do Asylo de Mendigos, é para louvar, e carece de prompta realisação.

Para fazer sciente a importancia dessas medidas, basta dizer que no Brasil talvez não haja provincia onde a chaga do pauperismo se tenha mais estendido e enraizado.

Parece que habitamos Roma ou a Metropole ingleza. Filho da sêcca, que perseguio-nos por tres longos annos, ficou entre a classe infima implantado o habito de furtarem-se ao trabalho e mendigarem á cada canto, em toda parte o pão da caridade. Multidões de mulheres, de meninos, verdadeiros gatunos, sem molestia, sem defeitos physicos, assaltam as casas ou percorrem as ruas da cidade á maneira de procissões.

O meio de libertar-nos desse continuo espectaculo, que nos degrada a nossos proprios olhos e do estrangeiro que visita-nos, é conserval-os detidos n'uma casa apropriada, e é o que pretende realisar em breve a policia, auxiliada pela proverbial philantropia do povo cearense.

Como a maior parte desses meninos, que mendigam sem pudor, occupam as horas do descanço que lhes permitte tão lucrativa profissão em commetter ratonices, furtos e disturbios, o conselheiro Fleury estava no habito de os remetter, quando no caso, á companhia de aprendizes marinheiros, mas o ministro Lima Duarte, inimigo de Fleury, baixou um aviso, mandando sustar, como irregular, a medida tão justamente tomada. O topico do relatorio do presidente, com relação ao assumpto, merece ser estudado.

De modo que o mal irá crescendo, se não formos favorecidos por promptas e salutares medidas.

A necessidade de manter a colonia Christina, e de lhe estender mão, não se faz mister da justificação, ella por si mesma se impõe.

Não quero terminar esta minha carta sem annunciar-lhe que a camara municipal de Sobral endereçou ao conselheiro Fleury uma honrosa felicitação pelo modo por que gerio os destinos da provincia.

(*Carta particular*).

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

REUNIÃO EM 28 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos quarenta e cinco minutos depois do meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Augusto Leão, Barão de Nazareth, Ulysses Vianna, Pitanga, Barão de Itapissuma, Galvão, Abreu e Lima, Espirito Santo, Ayres Gama, Deodoro, Estevão de Oliveira, Cicero Peregrino, Paulo de Oliveira, Eudoxio do Brito e Sá Araujo, faltando sem participação o Sr. Rego Baptista, e sem ella os Srs. José Hygino, Pereira de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, Malaquias, José Maria, Ermirio Coutinho, Lourenço de Sá, José Tavares, João de Sá, Barão de Tabatinga, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Bacellar, Cunha Barreto, Rochael, Jacobina, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Beltrão e Austerliano, o Sr. presidente declara não poder haver sessão por falta de numero.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um abaixo assignados, de empregados no asylo de mendicidade, pedindo augmento de vencimentos.—A' commissão de ordenados.

Uma petição, de João Barboza de Souza, requerendo pagamento de 84$223, que o thesouro provincial lhe deve por ter cahido em exercicio findo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra, do Dr. Anfrizio Fialho e Theodoro Christiansen, requerendo a isenção de todos e quaesquer impostos provinciaes e municipaes para a empreza de engenhos centraes, de fabricar assucar nesta provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram a imprimir dous pareceres da commissão de redacção, relativos aos projectos ns. 20 e 51 deste anno.

Em seguida dissolve-se a reunião.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos trinta minutos depois do meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes os Srs. José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Maximiano Duarte, Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Pitanga, Barão de Itapissuma, Galvão, Abreu e Lima, Espirito Santo, Ayres Gama, Odilon Lima, Deodoro, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Bacellar, Cunha Barreto, Cicero Peregrino, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Beltrão, Eudoxio de Brito, Sá Araujo e Rego Baptista, faltando os Srs. Pereira de Brito, Malaquias, Lourenço de Sá, José Tavares, Siqueira Cavalcante, Jacobina, Lopes Machado e Austerliano, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio, do secretario do governo, remettendo as informações prestadas pelo inspector geral da instrucção publica e pelo regedor do Gymnasio Pernambucano, relativas ao tempo gasto pelos professores do mesmo Gymnasio na regencia das respectivas cadeiras.—A quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Panellas, para o exercicio de 1881 a 1882.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, devolvendo informado o requerimento dos corretores da praça do Recife.—A quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, remettendo as cópias dos contratos celebrados em 6 de junho de 1851 e 13 de dezembro de 1853 para o fornecimento de carnes verdes á população desta cidade. A' quem fez a requisição.

Outro, do secretario da bibliotheca Vinte e Quatro de Dezembro, de Goyanna, accusando a recepção dos Annaes e regulamento desta assembléa.—Inteirada.

Abaixo assignados de agricultores, proprietarios e habitantes da freguezia de Timbaúba, requerendo o prolongamento do caminho de ferro para Nazareth, até S. Vicente, passando pela Lagôa Secca, Alliança e Timbaúba.—A' commissão de obras publicas.

Outro, no mesmo sentido, de habitantes no districto do rio Serigy.—A' commissão de obras publicas.

Outro, no mesmo sentido, de habitantes de Camutanga, Ferreiros e arrabaldes.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição de Manoel Francisco Coelho, professor jubilado, addido ao Gymnasio Pernambucano, requerendo o pagamento da gratificação a que tem direito em favor do art. 153 da lei n. 369.—A' commissão de legislação.

Outra, do Dr. Francisco de Paula Sales, requerendo que se autorise a acquisição do seu index alphabetico das leis provinciaes de 1868 a 1880, por 2:500$000.—A' commissão de petições.

Outra, de Joaquim Canuto de Sant'Anna, requerendo um privilegio por vinte annos para estabelecer uma linha de carros ou bonds de Limoeiro até Pirauhyra para transporte de mercadorias e passageiros.—A' commissão de obras publicas.

Outra, de João Silverio de Souza, requerendo que se designe quota para a camara municipal de Buique lhe pagar 294$000 que lhe deve.—A' commissão de orçamento municipal.

São lidas, postas em discussão e approvadas as redacções dos projectos ns. 208 de 1879, 12, 20 e 51 deste anno, e da lei não sanccionada de que trata o parecer n. 62 tambem deste anno.

São igualmente lidos, postos em discussão e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de orçamento provincial a quem foi presente o abaixo assignado dos pharmaceuticos desta cidade, requerendo a isenção do imposto de 20 por cento sobre estabelecimentos commerciaes e relativos ao exercicio de 1879 a 1880, e isto sob o fundamento aliás mui procedente de que as pharmacias são consideradas como estabelecimentos commerciaes devem gozar da isenção marcada na lei n. 590; attendendo a commissão a que a materia de dita petição refere-se a interpretação da lei, e tanto que já deu lugar a um recurso que foi por outrem interposto e provido pela presidencia da provincia, é de parecer que sejam ditos papeis devolvidos a commissão de legislação unica competente para interpretar disposições de leis citadas na mesma petição. Sala das commissões, 27 de abril de 1881.—*Ayres Gama.—P. de Oliveira.—Rochael.* »

« A commissão de orçamento provincial, a quem foi presente a petição de José Peixoto e Silva & C., requerendo o pagamento de 300$ de alugueis de casas que servem de cadeia e quartel na villa de Granitc, é de parecer que sejam pelos canaes competentes exigidas do thesouro provincial as necessarias informações. Sala das commissões, 28 de abril de 1881.—*Ayres Gama,—P. de Oliveira.—Rochael.*

« A commissão de orçamento municipal, a quem foram remettidas as contas da receita e despeza das camaras de Nazareth e Vertentes, é de parecer que sejam devolvidas afim de serem legalmente documentadas as despezas feitas. Sala das commissões, 27 de abril de 1881—*Eudoxio de Brito.—Moraes Pinheiro.* »

E' depois lido, approvado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se informe:

« Que providencias foram tomadas pelo governo sobre o facto denunciado pela imprensa, de haver o ajudante da casa de detenção, no dia em que fugio Christovão Alvares, conduzido um individuo da casa do desembargador José Felippe, o qual foi recolhido á mesma casa de detenção.—*José Maria.* »

O Sr. José Maria — Até que ponto, senhores, se pretende abusar da paciencia deste povo, já bastante vilipendiado, já bastante ludibriado por esse corrilho que nos domina?! Pois que, senhores! não existe mais nesta terra homens que sintam palpitar-lhes com força o coração?! Então não somos nós pernambucanos dignos deste nome?! Não circula mais em nossas veias o sangue puro dos martyres da patria?!

Se isso é verdade, se essas apprehensões minhas se realisam, se são reaes; se estes factos que enlutam minha alma se verificam, curvemo-nos envergonhados, e derramemos a lagrima de servos; se porém, eu me illudo, se não é isto exacto, se somos nós dignos herdeiros dos nossos gloriosos antepassados, V. Exc., Sr. presidente, permitta um pouco mais de vivacidade nas minhas palavras, então ergamo-nos todos, tomemos a clava e saiamos para a praça publica, conjurando o povo, o povo sempre heróe, sempre martyr e sempre glorioso, a tomar o baptismo na ara sacrosanta da patria; a mergulhar a fronte possante na agua lustral da revolução.

E' necessario, senhores, acabar com esse entorpecimento que nos vai matando a todos e que vai desvirtuando o nome honroso de pernambucanos (apoiados); é necessario, senhores, acabar com tanto escandalo; é necessario que tenha um termo essa secreção de vilipendios, essa successão não interrompida de vandalismo (signaes de approvação das galerias).

Senhores, eu já não quero fallar dos lamentaveis e contristadores factos occorridos na Victoria; eu já não quero relembrar-vos as scenas de Goyanna e a que se deu em Bom Conselho por occasião de responder ao jury um criminoso, que rasgou os autos em plena sessão, sendo conduzido braço a braço para a casa do delegado, por este e pelo proprio commandante da força, depois de haver ameaçado com um rewolver em punho o juiz de direito e o promotor publico; eu já não quero fallar-vos da arbitrariedade commettida por uma autoridade desta capital em uma criança, dando-se depois uma justificação immoral...

O Sr. Eudoxio de Brito—Immoralissima

O Sr. José Maria — ... na secretaria da policia, afim de que ficasse essa autoridade isenta de tamanha responsabilidade.

O Sr. Moraes Pinheiro — Esse individuo continúa ainda em exercicio?

O Sr. José Maria—Continúa e continuará.

O Sr. Espirito Santo — Infelizmente assim é.

O Sr. José Maria—Senhores, eu não quero renovar todos estes factos; eu não quero fazer a biographia dos sicarios que ainda ha dias achavam-se exercendo os cargos de delegado, como Benicio, Hermogenes e Luiz Paulino: eu não quero tratar de muitos outros factos de identica natureza. Occupar-me hei exclusivamedte de um facto extraordinario, escandalosissimo e que só por si é bastante para dar a medida da moralidade do governo e dos seu adeptos.

Todos nós sabemos que, por uma coincidencia fatal, no dia em que assumia a administração desta provincia o Sr. Souza Lima, dava-se a fuga de Christovão Alvares, o chefe dos capangas que tomaram de assalto a igreja da Victoria, trocidando os nossos compatriotas, os nossos correligionarios que iam alli exercer o sagrado direito do pleito.

Sobre isto justifiquei um requerimento pedindo informações, e como antes dellas virem circulasse o boato de que havia sido demittido o administrador da casa de detenção, eu retirei o meu requerimento. No dia seguinte, Sr. presidente, sabendo que este administrador não havia sido demittido a bem do serviço publico, sabendo que o Sr. Gitirana não havia sido mandado responsabilisar na forma da lei, pedi novas informações, mas o meu requerimento não foi approvado.

Os nobres deputados, liberaes, segundo se dizem, votando contra um simples pedido de informações!

E' que sabiam que essas informações seriam compromettedoras...

A imprensa então denunciou o facto escandaloso de ter o ajudante da casa de detenção, logo que se descobrio que Christovão fugira, tomado um carro em uma cocheira desta cidade e se dirigido á casa do Sr. desembargador José Felippe aonde, é necessario repetir, fôra preso a 27 de junho pelo povo esse mesmo assassino.

Disse a imprensa que este ajudante havia tomado um carro e se dirigido á casa do Sr. desembargador José Felippe, onde tomara um individuo embuçado, a quem deu entrada na casa de detenção. Este facto, Sr. presidente, não foi contestado pela *redacção do partido*, ou *columna alugada* do *Jornal do Recife*, e ao contrario alli affirmou-se que effectivamente o ajudante da casa de detenção, logo que teve conhecimento da fuga de Christovão Alvares, a casa que procurou foi a do Sr. desembargador José Felippe de Souza Leão; embora, com o fim de attenuar-se um pouco esse facto escandaloso, se houvesse contado uma historia de padeiro, historia que não é aceitavel, porquanto pelas immediações da casa do Sr. José Felippe não ha padeiros, porquanto nenhum dos padeiros daquella rua conhecia Christovão Alvares, porquanto este mesmo declarou, no auto de perguntas a que respondeu, que havia procurado a casa do Sr. José Felippe de Souza Leão, por ser a unica pessoa que conhecia nesta cidade.

O facto narrado pela imprensa é real, tanto mais quanto o dono da cocheira affirma-o e o proprio cocheiro que conduzia o carro faz igual confissão, accrescentando até a circumstancia de que estando doente o individuo que sahio da casa do Sr. José Felippe e que ia no carro, ao parar este nas immediações da detenção, o ajudante pedio-lhe para que auxiliasse a conduzil-o, e como nessa occasião a guarda chamasse ás armas, estando o carro sem conductor, os cavallos se espantaram, e disparam, dando isso em resultado o ter-se espatifado completamente o mesmo carro.

Este facto monstruoso, denunciado pela imprensa, senhor presidente, não chamou a attenção da policia, que dorme a somno solto; eu o affirmo, por isso que providencia nenhuma foi tomada, não tendo sido chamados a depor para esclarecel-o o dono do carro e o seu conductor, bem como os soldados e commandante da força que ali se achavam.

O que demoustra tudo isto?

Demonstra que o actual presidente continua a mesma norma de conducta seguida pelo Sr. Doria; demonstra que o governo geral continua a opprimir-nos; demonstra que o governo geral continua a dar força a esse corrilho sem crença e sem fé, a esses mandões que tem as mãss ensanguentadas. (Apoiados, muito bem do recinto e das galerias).

E, se assim não fora, tendo-se dado a demissão do Sr. Gitirana, ter-se-lhe-hia immediatamente mandado responsabilisar; se assim não fora, não se realisaria, como que para uma reparação, a nomeação de delegado feita ultimamente e recahida no irmão d'este mesmo ajudante, amigo do Sr. Gitirana e um dos dilectos do grupo que nos domina.

Delegado da capital, o Sr. Dr. Clodoaldo de Souza, ha mais de um mez que partio para a Europa, tendo ficado em substituição o seu 1.º supplente, que tem servido a contento desta politica que nos domina. Homem moderado, homem probo e honesto, que não pertence á nossa parcialidade, era de esperar, Sr. presidente, que se o Sr. Dr. Souza Lima desejava seguir a trilha da justiça e da imparcialidade, lançasse mão d'este homem e não fosse procurar um adepto fervoroso da causa perdida da oligarchia.

O Sr. Espirito Santo—Muito bem.

O Sr. José Maria—Assim, pois, o Sr. Dr. Souza Lima está disposto a seguir pela mesma vereda tortuosa trilhada pelo Sr. Doria. As suas palavras foram fementidas, nós não podemos mais nellas acreditar.

O Sr. Ulysses Vianna—O Sr. Dr. Souza Lima é hoje o que foi hontem.

O Sr. José Maria—Não duvido. Mas é que elle faltava a verdade quando alardeava que não era presidente de carrilhos, que não era presidente da parcialidade dos nobres deputados, que seria imparcial..

O Sr. Ulysses Vianna—Não é presidente de parcialidades. E' delegado do ministerio 28 de Março.

O Sr. Eudoxio de Brito—E' uma pequena machina bem azeitada. (Riso.)

O Sr. José Maria — Se elle fosse mais independente do que o Sr. Doria, não teria certamente feito aquillo que a este repugnou.

O Sr. Ulysses Vianna—Não apoiado.

O Sr. José Maria—Apoiado?

O Sr. Ulysses Vianna—Digo não apoiado: o Sr. conselheiro Doria não teve repugnancia nenhuma em fazer semelhante nomeação.

O Sr. José Maria—E porque não nomeou? Faz favor de dizer-me o nobre deputado?

MUTILADO

O Sr. Ulysses Vianna—Se eu fallar direi a V. Exc.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, nós não podemos deixar de declararmo-nos em opposição, e em opposição franca e decidida a actual administração da provincia, porquanto aguardavamos apenas que o Sr. Souza Lima se manifestasse.

Uma vez que S. Exc. já se manifestou: uma vez que nós sabemos que esse delegado do gabinete 28 de março, vem seguir aqui as instrucções que lhe foram dadas na côrte, não temos outro remedio senão fazer-lhe a mais renhida opposição. (Apoiados e não apoiados). Se esta opposição não começou mais cedo, foi porque, como já disse, aguardava os factos, foi para que se não dissesse que nós faziamos opposição systematica a todos os presidentes. Houve então uma tregoa, e bem contra a minha vontade.

Felizmente S. Exc. cedo se manifestou. E agora que já não ha mais razão de ser para essa tregoa; agora que está tudo claro, que a luz se fez, eu dou os parabens a mim mesmo, porque, com o genio livre que tenho, não estou mais obrigado a supportar essa verdadeira *tunica de Nessus*.

Eu estava atado ao leito do Procusto, soffria um verdadeiro supplicio de Tandalo, achava-me, como Promettêo, agrilhoado ao Caucaso: agora, porém, já não tenho mais peias, e por isso, bem vê V. Exc., Sr. presidente, a alegria transparece no meu semblante. A mascara já foi desafivelada do rosto do presidente e fica assim provado que elle não está disposto a portar-se com imparcialidade, a fazer aquillo que promettêra.

Um Sr. Deputado—Na opinião de V. Exc.

Os Srs. Estevão de Oliveira e Espirito Santo—Na opinião de todos nós.

O Sr. José Maria—Engana-se o nobre deputado; todos os democratas, todos os verdadeiros liberaes, aquelles que não se bandeiaram, que se conservam firmes no seu posto, pensam commigo.

O presidente não merece o nosso apoio, não póde merecer. (Apoiados.)

O Sr. João de Sá — Isto é a opinião de V. Exc.; é tambem a de seus amigos?

O Sr. Estevão de Oliveira — E' a minha tambem.

O Sr. Cunha Barreto—E tambem minha.

(Ha outros apartes.)

O Sr. José Maria—Já vê V. Exc. que não é só opinião minha; sou apoiado pelos meus collegas. (Apoiados.)

O Sr. João de Sá—Eu perguntei.

O Sr. José Maria—Ainda bem.

Sr. presidente, este facto é grave, repito, e nós carecemos de explicações; é necessario que a luz se faça, é necessario que se saiba que, no dia em que fugio Christovão Alvares, estava homisiado na casa do Sr. José Felippe de Souza Leão um criminoso da Victoria, que foi-se buscar de noite esse criminoso, que elle teve ingresso na casa de detenção, e que a policia cruzou os braços, tornou-se cega.

O Sr. M. Pinheiro—O facto é grave.

O Sr. José Maria—O facto é grave, a imprensa não o contestou, e ao contrario, a *columna*, que representa as idéas dos nobres deputados, o affirmou.

O Sr. Ulysses Vianna—Não affirmou tal.

O Sr. José Maria—Se não havia ligação entre a fuga de Christovão Alvares e a casa de José Felippe, não sei porque razão foi-se alli procurar noticias do evadido.

O Sr. Ulysses Vianna—O ex-administrador já explicou o facto.

O Sr. José Maria—Meu collega, eu não li o artigo do Sr. Gitirana; li, porém, os artigos da *redacção do partido*, li a opinião vossa, li o que vós, representantes dessa facção, dissestes. O que é verdade é que um carro foi a casa do desembargador José Felippe e nesse carro ia o Sr. ajudante da casa de detenção, irmão desse outro que acaba de ser galardoado com a nomeação de delegado da capital.

Dito isto tenho justificado o meu requerimento. (Muito bem: muito bem).

O Sr. Estevão de Oliveira—E' a compensação.

O Sr. Presidente—Se não ha mais quem peça a palavra...

O Sr. Ulysses Vianna—Peço a palavra.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Ulysses Vianna—Sr. presidente, demorei-me em pedir a palavra immediatamente depois do discurso do nobre deputado, que acaba de sentar-se, porque julguei que da mesma bancada, em que S. Exc. occupa lugar com distincção...

O Sr. José Maria—Muito obrigado.

O Sr. Ulysses Vianna ...se levantassem vozes contra as accusações formuladas.

O Sr. Eudoxio de Brito—Eu que fundava essa esperança?

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna—Em vista, porém, do silencio, que se fez após as palavras do nobre deputado, tenho necessidade, não de fazer um discurso, mas simplesmente de lavrar um protesto.

Não pretendo, Sr. presidente, fazer considerações sobre a politica do ministerio com relação aos negocios desta provincia. Foi iniciado na casa um debate largo sobre a força policial, e nesse debate, attentos os estylos, o nobre deputado encontraria opportunidade para fazer as accusações que julgasse dever merecer esta politica, e não justificando o seu requerimento.

O Sr. José Maria—Irei lá.

O Sr. Ulysses Vianna—Senhores, são conhecidas do publico e tambem desta assembléa todas as occurrencias dadas por occasião da fuga de Christovão Alvares. Pelas providencias dadas, a presidencia da provincia [e alguns dos nobres deputados já o disseram] só poderia merecer elogios.

O Sr. Espirito Santo—Eu nunca os fiz.

O Sr. Ulysses Vianna—A imparcialidade, a grande isenção de animo, o proceder livre de qualquer sentimento partidario, foram postos em evidencia pelo honrado presidente da provincia. (Muito bem).

Que novas medidas queriam os nobres deputados? que novas providencias poderia desejar o homem mais severo no cumprimento do dever?

O Sr. Estevão de Oliveira—Ainda havia outras.

O Sr. Ulysses Vianna—Se os nobres deputados não se podiam julgar satisfeitos com a demissão immediata do Sr. Dr. José Gitirana e com a demissão dos guardas, que podiam ter tido coparticipação na fuga de Christovão Alvares, que mais queriam Ss. Excs.? Pois o processo não teve andamento na fórma da lei? Queriam a transformação completa das fórmas processaes? Não queriam o processo? Então é que queriam a justiça na praça publica! Queriam a lei de Lynch!

O Sr. Estevão de Oliveira—Quem queria isso?

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna—Senhores, se os nobres deputados não queriam essa justiça popular, apaixonada e fatal, se os nobres deputados queriam a justiça recta, severa, o que só se pode conseguir pelo cumprimento da lei, o cumprimento da lei teve lugar, a justiça foi desaggravada. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Estevão de Oliveira—Em parte.

O Sr. Ulysses Vianna — Srs., que habitos parlamentares são esses de trazer-se para a casa tudo quanto a imprensa apaixonada póde lançar na tela dos debates?

O Sr. José Maria—Ah! Então a imprensa de V. Exc. é apaixonada? Estimei muito saber disto.

O Sr. Moraes Pinheiro — V. Exc. assim condemna-se.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna — A noticia sobre a qual o nobre deputado assentou o seu requerimento e sobre ella fez gyrar o seu discurso foi plenamente refutada pela imprensa contraria. (Apoiados e não apoiados).

Renovar o debate nesta assembléa, é reviver a discussão fechada na imprensa, e eu não pretendo fazel-o. (Muito bem).

O Sr. Estevão de Oliveira — Vv. Excs. comprometteram a sua causa; confessaram o crime.

O Sr. Ulysses Vianna—Srs., as accusações relativas aos tristes acontecimentos da Victoria, e levantadas por mais de uma vez pelo nobre deputado, que acaba de sentar-se, não me sorprehendem, porque constituem ellas os fios obrigatorios ao tecido de todos os discursos de S. Exc.

O Sr. José Maria—E qual é o fio obrigatorio dos discursos do nobre deputado?

O Sr. Ulysses Vianna — Qual foi o discurso politico, feito nesta sessão, em que esses tristes acontecimentos não occupassem um lugar eminente?

O Sr. Estevão de Oliveira—E não podem deixar de occupar, hão de forçosamente occupar um lugar eminente.

O Sr. Ulysses Vianna—Os nobres deputados (e occorre-me uma comparação) representam o papel de uma mulher celebre na côrte de Luiz XIV...

O Sr. Eudoxio de Brito—O papel de mulher para nós é muito improprio. (Hilaridade).

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna—... que estava acostumada a dar grandes jantares e que, quando lhe faltava algum prato delicado e novo, fazia substituil-o por um bello dito. Os nobres deputados, na carencia absoluta de accusações, que possam ser sustentadas nesta tribuna e no paiz...

O Sr. Estevão de Oliveira—As nossas accusações são sustentadas, tem sido sempre.

O Sr. Ulysses Vianna—... na carencia absoluta de accusações que possam comprometter a administração, e que possam ter échos no paiz, apezar dos talentos de Ss. Excs., acanteam-se permanentemente nesses factos tristes da Victoria, que nós somos os primeiros a condemnar!

O Sr. José Maria — Só nesse facto, não; em todos os factos, que todos os dias se reproduzem.

O Sr. Ulysses Vianna—Srs., a luz tem sido feita sobre aquelles acontecimentos...

O Sr. Estevão de Oliveira—No attentado da Victoria ainda não se fez.

O Sr. Ulysses Vianna — ... a justiça já proferio o *veredictum* sobre elles; e a historia já os recolheu em seu seio.

O Sr. Espirito Santo—Só se foi a justiça dos attestados falsos.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna—Não pensem os nobres deputados que o nome do illustre magistrado citado por Ss. Excs. possa ser mareado por accusações feitas neste recinto

O Sr. Estevão de Oliveira — Qual é esse magistrado?

O Sr. Ulysses Vianna—Esse magistrado...

O Sr. José Maria—Diga qual é o nome.

O Sr. Ulysses Vianna — ... honra da magistratura brasileira...

O Sr. José Maria (com força) — Isto é um horror! Honra da magistratura brasileira, não; protesto em nome della.

(Ha outros apartes e signaes de approvação nas galerias).

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna — ... diante das accusações levantadas contra elle, póde repetir a celebre phrase de Malesherbes:—estas accusações não me attingem.

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Ulysses Vianna—Srs., concluindo o meu protesto pela mesma fórma porque o autor do requerimento concluio o seu discurso, chego ao ultimo topico: a nomeação do delegado desta capital.

Os nobres deputados não podiam estranhar essa nomeação.

O Sr. José Maria — O Sr. Doria não quiz fazel-a.

O Sr. Ulysses Vianna — O Sr. conselheiro Doria não se recusou absolutamente á fazer essa nomeação.

O Sr. José Maria—Recusou-se, tanto que não a fez.

O Sr. Paulo de Oliveira—Isto é notorio.

O Sr. Ulysses Vianna— O Sr. conselheiro Doria nos ultimos tempos de sua administração, desde o momento em que se abrio o alistamento eleitoral, não fez uma só nomeação de autoridade policial. (Apoiados). Desafio os nobres deputados a que me provem o contrario.

O Sr. Estevão de Oliveira— A sahida serve; essa coarctada não é das peiores.

O Sr. Ermirio Coutinho — E' exacto o que diz o nobre orador.

O Sr. Ulysses Vianna— Diante desse systema inflexivel, dessa abstenção completa do Sr. conselheiro Doria de reformar o pessoal da policia, emquanto se fizesse o alistamento eleitoral, não podia ter lugar a nomeação do Sr. Dr. José Maria de Araujo.

O Sr. João de Sá—Apoiado.

O Sr. Ulysses Vianna — ... tanto mais quanto o Sr. Dr. Clodoaldo de Souza, que exercia o cargo tinha-se retirado para a Europa em meiados do mez de março, segundo me recordo.

O Sr. Estevão de Oliveira—E pedio demissão?

O Sr. Ulysses Vianna—A demissão delle foi dado á pedido.

O Sr. Estevão de Oliveira—Não se publicou assim.

O Sr. Ulysses Vianna — Senhores, admirei-me das accusações ao nobre deputado sobre essa nomeação. Admirei-me, primeiro porque tendo essa nomeação um cunho politico, um cunho de confiança pessoal, S. Exc. não poderia estranhar que ella cahisse em uma pessoa digna, como o Sr. Dr. José Maria de Araujo.

O Sr. João de Sá—Apoiado.

O Sr. Espirito Santo—Não apoiado.

O Sr. Ulysses Vianna—O Sr. Dr. José Maria de Araujo foi por muito tempo promotor da Escada e no exercicio desse espinhoso cargo sempre procedeu de modo a merecer elogios, e elogios alevantados até por aquelles que occupam lugar saliente na politica conservadora daquella localidade. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado—Não sei disso.

O Sr. Beltrão—Que lhe responda o Sr. Dr. Ermirio sobre o que foi o Sr. Dr. José Maria Moscoso, quando juiz municipal de Nazareth.

O Sr. Ermirio Coutinho—Isso não vem ao caso; não tem nada com o que se está dizendo.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna—Em segundo lugar porque com essa nomeação surgio uma questão de preferencia. Perguntou o nobre deputado porque aquelle que exercia o lugar interinamente, que o tinha exercido com moderação, que o tinha exercido com criterio, não foi o nomeado? Respondo ao nobre deputado: porque quando S. Exc. e seus amigos governaram, porque quando se abrio vaga nesse mesmo lugar, SS. Excs. não o preencheram com esse que hoje preferem?

O Sr. Estevão de Oliveira — Nunca pertenceu a nós.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ulysses Vianna—Porque, quando se abrio igual vaga e era chefe de policia o Sr. Dr. Oliveira Andrade, em lugar de ser nomeado o Sr. Dr. Fonseca e Silva, foi nomeado o Sr. Dr. Lisboa?

Porque, quando se abrio a mesma vaga, por uma segunda vez, e ainda sob o dominio do Sr. Oliveira Andrada, foi nomeado, em lugar do Sr. Dr. Fonseca e Silva, o Sr. Dr. Demetrio Simões?

O Sr. Eudoxio de Brito—Muito bem nomeado.

O Sr. Barão de Nazareth—Que mui dignamente exerceu o cargo.

O Sr. Ulysses Vianna—Não estou dizendo que as nomeações não foram dignas; não quero emittir juizo sobre ellas; mas, desde que os nobres deputados se collocaram no terreno das preferencias pessoaes, tenho o direito de perguntar porque o Sr. Dr. Fonseca e Silva não foi o preferido.

O Sr. Estevão de Oliveira — Porque não era completamente nosso; era mais de VV. Excs.

O Sr. Ulysses Vianna—Perfeitamente. Diz o nobre deputado porque o Sr. Dr. Fonseca e Silva era mais nosso do que de SS. Excs.; aceito a confissão. Então é uma questão de economia interna do nosso partido, na qual não podeis entrar; vós sois intrusos.

O Sr. José Maria—Não; o presidente da provincia disse que não era partidario; esta é a minha questão.

O Sr. Espirito Santo—Então o Sr. Souza Lima pertence a VV. Excs.?

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ulysses Vianna—De duas uma: ou a pessoa que não foi proferida para essa nomeação, tem um caracter politico, ou não tem; se não tem um carecter politico, não ha motivo para accusação. Os nobres deputados não collocaram a questão neste terreno; se tem, é filiada ao nosso partido ou ao dos nobres deputados? Se é filiada ao partido dos nobres deputados, em 1º lugar lembrem-se que não o preferiram quando tiveram de fazer duas nomeações, em 2º lugar, não podia ser aceito para um lugar de confiança.

Se é nosso, vós nada tendes que ver com isto, é cousa que nos pertence, nós assim precedemos e assumimos a responsabilidade do nosso proceder para com um correligionario; estamos no nosso direito.

O Sr. Espirito Santo—Logo esse nomeado é um instrumento de VV. Excs.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna—Pois que senhor! Que pretenção é essa nossa? Pois vós podeis pretender que a nomeação de autoridade policial, principalmente para um cargo de absoluta confiança, fosse recahir em um dos vossos amigos que nos fizesse opposição?! O que quereis? Se não é nesse terreno em qual outro levantaria a questão? Dizia: Se não é assim, vós levantais a questão no terreno da opposição a todo transe, da opposição systematica, sem motivo, sem causa, sem base.

Senhores, nós não receiamos nem receiaremos nunca a discussão politica nesta casa, mas agora não a queremos abrir, e vou terminar

O Sr. Eudoxio de Brito—Tem fugido constantemente dellas.

O Sr. Estevão de Oliveira—Presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.

O Sr. Ulysses Vianna — Senhores, quaesquer que sejam os actos praticados pelo illustre presidente desta provincia, que nos merece a mais intima e absoluta confiança, S. Exc. será antes de tudo delegado do patriotico ministerio de 28 de março. (Apoiados e reclamações.)

Tenho concluido.

O Sr Estevão de Oliveira—Não pretendia fallar, Sr. presidente, mas a um protesto que é a que se reduz o longo discurso do nobre deputado, um contra protesto devo lavrar.

Começarei pelas palavras do illustre deputado que deixa a tribuna:

« Quaesquer que sejam os actos praticados por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, disse o nobre deputado, elle será sempre um digno delegado do ministerio actual. »

Senhores, quanto vai de indefenido e vago nestas expressões! (Apoiados.) Quem não vê o alcance que teem para aceitar a responsabilidade dellas? O homem de consciencia, o politico verdadeiro, aquelle que se inspira no legitimo interesse da provincia não arrisca uma proposição tão vaga. (Muitos apoiados e contestações.)

Basta isto, senhores, para dar a medida do que podem ser os amigos do notavel presidente: tudo aceitam, tudo, sem discrepancia, não fazem distincção, nem restricção alguma: seja bom o Sr. Souza Lima, seja máo, seja perverso, elles o apoiam?

Lavro um protesto contra esta adhesão sem limites dos honrados deputados: ella deve despertar as nossas prevenções; estejamos de alcatéa, vigiemos o proceder dos nossos collegas.

O Sr. Ulysses Vianna—Apoiado; sem duvida nenhuma. Então V. Exc. queria que o presidente não fosse um delegado do ministerio?... Não poderia estar aqui

O Sr. Estevão de Oliveira — Senhores, cessou a razão de proceder que tivemos até aqui: já não podemos aguardar os actos do Sr. Souza Lima, porque o começo da sua administração já nos esclareceu. Já não ha que duvidar: S. Exc. o disse, e o nobre deputado o Sr. Ulysses Vianna repete: o presidente Souza Lima é delegado do gabinete 28 de março, é um gabinete que tem amesquinhado a provincia de Pernambuco, e que continuará a espesinhar os nossos brios!

Tenho, senhores, lavrado o meu protesto. Poucas foram as palavras que disse, mas o meu sentimento está manifesto á esta assembléa. (Muito bem.)

Não havendo mais quem queira a palavra, encerra-se a discussão.

Procedendo-se á votação fica esta empatada tendo sido requerida a verificação pelo Sr. Ulysses Vianna.

ORDEM DO DIA

Continúa a segunda discussão do art. 1º do projecto n. 64 deste anno, fixando a despeza e orçando a receita para o exercicio de 1881 a 1882, com as emendas offerecidas.

(*Continua.*)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Funccionou, hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, achando-se presentes 31 Srs. deputados.

Foi lida, e, sem debate, approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio, do secretario do governo, devolvendo informado o requerimento de Annunciada de Mello Montenegro.—A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, transmittindo uma petição em que a camara municipal do Recife solicita augmento de credito das verbas eventuaes, expediente e impressões, custas em que decahe a justiça publica e despezas judiciaes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, transmittindo informada, uma petição de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, director da repartição das aferições e dirigida a camara municipal do Recife, solicitando seis mezes de licença para tratar-se.—A' commissão de negocios de camaras.

Uma petição, de Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro, professor particular da Escada, requerendo concessão de verba afim de ser indemnisado da gratificação a que tem direito.—A' commissão de legislação.

Um abaixo assignados, de moradores na frequezia de Santo Antonio de Tracunhãem, representando contra a deliberação da camara municipal de Nazareth de dissolver as feiras nos dias de domingo.—A' commissão de negocios de camaras.

Foi a imprimir um projecto sob n. 136, precedido de parecer da commissão de obras publicas, autorisando o presidente da provincia a mandar pagar á Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, contratante das obras do Lyceu de Artes e Officios, 4:026$960

O Sr. Ulysses Vianna, pela ordem, requereu e obteve prorogação da hora do expediente, por dous minutos, e justificou o seguinte requerimento, que foi submettido á discussão, e approvado, sem debate:

« Requeiro que pelos canaes competentes, a camara municipal desta cidade preste as seguintes informações:

« 1.º Qual o numero de rezes abatidas desde que começou a ter execução o § 12 do n. 12 da lei n. 1515 do anno passado, e em que dia começou a ser executada essa disposição legal.

« 2.ª Qual a differença a favor ou contra a camara municipal entre o preço da compra do gado e aquelle pelo qual tem sido vendido, desde a data da execução da lei citada até a da informações que for prestada.

« 3.ª Qual o numero do rezes que no mesmo espaço de tempo tem sido abatidas por conta particular.

« 4.ª Na hypothese de não terem sido pagos pela camara municipal os impostos provinciaes sobre a matança do gado, qual a importancia desses impostos devidos.

« 5.º Qual a importancia dos impostos municipaes que não teem sido percebidos pelo gado abatido e vendido pela camara municipal, inclusive o aluguel dos talhos.—*Ulysses Vianna.* »

— Passando-se á ordem do dia:

Procedeu-se á votação das emendas apresentadas ao art. 1º do projecto n. 64 deste anno (orçamento provincial), cujo resultado foi o seguinte:

Approvadas as de ns. 1; primeira, segunda e terceira parte, da de n. 7; segunda parte, da de n. 8; 9, 11, 16, 20, 24 a 29, 31 a 33, 36 a 39, 42, 46 a 48, 50, 52, 53, 56 a 58, 62, 63, 65, 67 a 70, 72, 76, 78, 80 a 82, 84, 100, 142 e 161.

Regeitadas as de ns. 3, 4, 6; quarta parte da de n. 7; 8, 10, 12, a 15, 17 a 19, 21; primeira parte da de n. 22; 23, 30, 34, 35, 40, 41 43, 44, 49 a 51, 55, 59 a 61, 64, 66, 71, 73 75, 77, 79, 83 e 109.

Prejudicadas; a segunda parte da emenda n. 22, e as emendas ns. 45, 54 e 150.

Retirada a de n. 2 a requerimento do Sr. João Maranhão.

Depois de rejeitada a emenda n. 23, o Sr. José Maria, pela ordem, pedio que fosse o presidente da provincia autorisado a approvar e rejeitar as emendas. O Sr. presidente não admittio o requerimento.

O mesmo Sr. José Maria, tambem pela ordem, pedio e obteve votação nominal para a emenda n. 35, subvenção de vinte contos á uma companhia lyrica, bem como os Srs. Barão de Nazareth, Estevão de Oliveira e Eudoxio de Brito; votaram a favor da emenda 4 senhores deputados e contra 29.

Tambem votação nominal, á requerimento do Sr. Maximiano Duarte, foi rejeitada a emenda n. 51, dezoito contos para as congruas dos coadjuctores, por 29 votos contra 13.

A emenda n. 74, subvenção de doze contos á uma companhia dramatica, ficou empatada 15 votos contra 15, tendo sido a votação nominal, á requerimento do Sr. Maximiano Duarte.

Indo votar-se a emenda n. 83, dez contos a Aurelio de Figueiredo para pintar um quadro historico, verificou-se não haver numero.

Pela ordem fizeram observações sobre o facto de não haver numero, os Srs. José Climaco e Barão de Nazareth.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a mesma ordem do dia.

Gratificação—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 do passado, á Bento da Conceição Ferreira, carteiro do thesouro provincial, foi mandado abonar a gratificação de uma terça parte de seus vencimentos, autorisada pelo art. 5º da lei n. 683 de 5 de maio de 1866, e art. 1º da lei n. 1,522, de 11 desse mez, por contar mais de trinta annos de serviço e continuar no exercicio de suas funcções.

Professor publico.—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 de abril, á Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos, professor publico no povoado *Peres*, foi concedida a gratificação de antiguidade, de que trata o art. 47 do regulamento de 7 de abril de 1879, que lhe compete por contar mais de 25 annos de effectivo exercicio no magisterio publico.

Decisão de recurso.—Em 30 de abril foi expedido o seguinte acto;

« O presidente da provincia, tendo em vista os recursos de Odilon Duarte & C., José dos Santos Oliveira, Manoel Fernandes Velloso e Amaral Nabuco & C., sobre os quaes versam as informações do thesouro provincial, constantes dos officios de 19 e 28 de março ultimo, e 7 e 18 do corrente, sob ns. 617, 639, 661 e 679, recursos estes interpostos do mesmo thesouro, que entendeu ser a isenção do § 19 art. 2º da lei do orçamento vigente, relativa somente á parte da imposição que recahe sobre o valor locativo, e não comprehensiva das duas partes que constituem o imposto de industria e profissão;

« E considerando, de accordo com o parecer do respectivo contador, que o decretado no mencionado paragrapho nada mais é do que a substituição, apenas sob forma diversa, de igual contribuição determinada por anteriores leis do orçamento, resultando disto a completa consagração do direito garantido pela lei n. 590 de 9 de maio de 1864;

« Resolve dar provimento aos referidos recursos, e determinar que se remetta copia desta á alludida repartição para os devidos effeitos. »

Jury do Recife. — Com assistencia de 37 juizes de facto, foi hontem installada a 2.ª sessão desse tribunal, no corrente anno, sob a presidencia do Sr. juiz substituto do 2.º districto, Dr. Miguel de Figueirôa Faria, servindo o 2.º promotor publico, Dr. Francisco Altino Corrêa de Araujo.

Foi julgado o réo Eduardo José da Silva, accusado de haver a 21 de abril de 1880, no povoado Apipucos assassinado com uma facada á Valentim Rodrigues da Silva: teve por advogado o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado a 14 annos de prisão simples.

Diario de Pernambuco.—Se chegar hoje dos portos do sul o vapor *Pernambuco*, distribuiremos amanhã o nosso numero de segunda-feira.

Festividade religiosa. — Com o devido esplendor celebra-se amanhã, na igreja da Santa Cruz, a festa do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, sendo a tribuna sagrada occupada ao Evangelho pelo Revm. Sr. Leonardo João Grego, e ao *Te-Deum* pelo Revm. Sr. Manoel Moreira da Gama.

Durante a tarde, no largo da igreja, uma banda de musica tocará lindos trechos dos melhores autores.

Alistamento eleitoral. — Pelo Sr. Dr. juiz de direito do 3.º districto criminal foram indeferidas as petições dos cidadãos adiante mencionados, por não terem nos prasos legaes juntado os documentos que lhes foram exigidos: João Antonio Lourenço Virães, José Mauricio Borges, Jorge Lucas Gonçalves Junior, Joaquim Roberto Guimarães, Joaquim Gregorio dos Reis, Francisco Paulo dos Reis, Augusto Annes da Silva, José Rodrigues de Oliveira Lima, Domingos Ferreira da Paixão, Antonio Ferreiro Pinto, Ignacio Francisco Pereira da Silva, José Elesbão Borges Uchôa, Samuel de Sá Montenegro, Manoel Affonso Maria de Albuquerque, Constantino Antonio Gomes, Landelino Manoel de Albuquerque, Angelo Custodio dos Santos, João da Costa Rego Lima, Sebastião Tavares de Oliveira Brandão, Demetrio Carneiro Rodrigues Campello, Theodoro José Pereira da Silva, Joaquim José de Oliveira Costa, Domicio Francisco Gomes, Antonio Gomes de Lima, José Lodrigues dos Santos Junior, Francisco Limiterio Moreira da Costa, Rufino Francisco Baptista, Paulino José da Costa Amorim, Ernesto Demetrio da Costa Amorim, João Pacheco Alves, Carizio Crumencio do Rego Barros, Antonio Infante de Albuquerque Mello, Joaquim Dias Martins, José Vicente Vallim, João Affonso Borges da Silva, José Antonio Carlos Maia, José Firmino da Fonceca Souza, Justino Francisco de Assis, Manoel Severino da Cruz, Ermelino de Oliveira Passos, Manoel Alves Pinto, Francelino Saturnino da Silva, Tertulino Xavier da Cruz, José Bernardino de Senna, Vicente Nogueira Ramos, José dos Santos Souza, Synphronio Francisco Pereira, Simão Thomaz de Aquino, Joaquim Domingues da Costa Braga, Antonio Pereira de Souza, João Gervasio da Cunha Perné, Antonio de Miranda Castello-Branco, Basilio José da Hora, Bernardino José Pereira Guerra, João Goston Junior, José Cardoso de Mello, João Bom José Marques, Joaquim José Moreira, Caetano Moreira Fontes, João Felix dos Santos, Balthazar Belmonte de Barros Brandão.

— No requerimento de Antonio José Esteves Guimarães proferio o seguinte despacho: Em vista da jurisprudencia firmada pelo accordão de abril ultimo, não admittindo que se accumule a contribuição paga pelos serviços da companhia Drainage, no valor locativo do predio da residencia para prova de renda nos termos do art. 5.º § 1.º da lei n. 3,028, não póde o supplicante ser attendido.

Instrucção publica. Começa na segunda-feira (9 do corrente) o concurso para provimento de cadeiras de segunda entrancia, no edificio do Gymnasio Pernambucano.

São concorrentes os Srs. Luiz Manoel Rodrigues Valença Junior, e Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa.

Impostos provinciaes.— Termina hoje, no Consulado Provincial, o praso para o pagamento, livre de multa, dos diversos impostos lançados do corrente exercicio.

Monte-Pio Portuguez — Amanhãa deve haver sessão da assembléa geral dos membros dessa associação, para se concluir a discussão da reforma dos estatutos.

Club Carlos Gomes. — Essa sociedade deve funccionar, amanhãa, ás 10 horas do dia, em assembléa geral, para eleição, e approvação do regimento interno.

Bazar de prendas—Realisa-se amanhã, das 3 horas da tarde em diante, no Jardim do Campo das Princezas, o bazar de prendas, em beneficio dos necessitados da ilha de S. Miguel, promovido por uma commissão, que disso se encarregou expontaneamente.

Durante toda a tarde e noite tocarão alli diversas bandas de musica.

Camara municipal do Recife— Essa corporação deliberou conceder um novo prazo de 30 dias, contado de 6 do corrente, para serem construidas, pelos proprietarios respectivos, as calçadas dos predios situados nas ruas em que estiver concluido o calçamento.

Club Abolicionista Academico— No lugar do costume, ás 11 horas do dia de amanhã, deve haver sessão dessa sociedade.

Embarque—Afim de assumir o exercicio de promotor publico da comarca de Pão de Assucar, na provincia das Alagoas, para que foi ultimamente nomeado, embarcou hontem, no vapor *Pará*, o Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Filho.

Desejando-lhe prospera viagem, fazemos votos para que seja feliz na carreira de magistratura, que escolheu.

Pernambuco—Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto de Jaraguá para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

E' provavel que siga hoje mesmo, á tarde, para os portos do norte do imperio.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica—No lugar do costume, amanhã, as 11 horas do dia, deve haver sessão extraordinaria do conselho superior dessa associação, para deliberar-se sobre diversos negocios de interesse social.

Certamen Litterario— Essa associação commemora, no dia 11 do corrente (quarta-feira proxima), com uma sessão magna, o terceiro anniversario de sua installação.

Companhia Pernambucana—Hontem, a tarde, em viagem para Pernambuco, pelos portos de sua escala, o vapor *Piropama*. dessa companhia, deixou o porto da Fortaleza, no Ceará.

Theatro Santa Isabel—Amanhã o Sr. D. Maximo Rodrigues, cognominado o 1º Hercules do Mundo, dá o seu ultimo espectaculo no theatro Santa Isabel, dedicando-o á classe commercial.

Consiste o espectaculo em trabalhos de força, de equilibrio e equestres.

Companhia do Beberibe—A proposta do Sr. Henry Snell, para os estudos, orçamentos e plantas das obras a fazer por conta dessa companhia, é do valor de 30:000$000 e não de 35:000$000, como hontem publicamos.

Comarca de Nazareth— No dia 22 do passado reassumio o exercicio de juiz de direito dessa comarca, depois de uma ausencia de alguns mezes, o Sr. Dr. João Francisco Duarte.

Pugilato das Lettras—Ha amanhã sessão ordinaria, ás 11 horas do dia, no lugar do costume.

Associação Commercial Agricola—Na primeira terça-feira (11 do corrente), ás 9 horas da manhã, na séde social, deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa corporação, para dar se cumprimento ao disposto no art 29 dos respectivos estatutos.

Carnes verdes—O zeloso fiscal da municipalidade, na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, o Sr. José Pedro dos Santos Neves, reclamou contra o que dissemos sob esta epigraphe em face do que nos foi communicado n'um bilhete postal.

Diz o Sr. Santos Neves que, desde que a camara municipal mandou alli retalhar carne verde tem-se cumprido á risca a ordem dada no sentido de serem preferidos no retalhamento do genero as pessoas que compram pequenos pesos, velando por isso dous guardas sob a inspecção do mesmo agente fiscal, e affirma que tem se dado a maior regularidade no peso e distribuição da carne.

Aceitamos a explicação do Sr. Neves, e transmittimol-a ao nosso informante.

— Um nosso assignante d'aquella freguezia pede-nos para que lembremos a camara municipal que mande abrir um talho e retalhar carne da que expõe á venda por sua conta, na rua de S. Jorge.

Reclamação procedente—N'um bilhete postal, hontem recebido, se nos pede para reclamar dos Srs. subdelegados e fiscaes municipaes das parochias de Santo Antonio e S. Frei Pedro Gonçalves do Recife providencias que ponham côbro aos abusos dos conductores de carroças, ao passarem na ponte que liga as duas parochias.

De facto, os carroceiros muito de industria atravessam os seus vehiculos pela frente dos carros da companhia Ferro Carril na referida ponte, embaraçando assim o transito destes ultimos, que teem de executar um horario determinado, e assim dão azo á irregularidades na marcha dos ditos carros, de que se originam prejuizos para os passageiros.

As referidas autoridades policiaes e municipaes podem obviar á isso, chamando os carroceiros á uma melhor observancia das posturas, de modo á não causarem embaraço ao transito.

Carece providencia— Pedem-nos para recommendar ao Sr. vereador commissario respectivo um passeio pelo caes Vinte e Dous de Novembro (na parte outr'ora denominada do Ramos), para observar por si mesmo o lastimoso estado em que se acha todo elle, com grave incommodo publico.

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense— Essa sociedade recebeu, no mez de abril, as seguintes offertas:

Pelo presidente da mesma, Austrecliano Pergentino de Almeida Andrade: Sensualidade e amor, romance por Arsenio de Chatenau, 1 vol. brochado.

Pelo socio benemerito José Cavalcante Ribeiro da Silva: Nelwton, poema por J. A. de Macedo, 1 vol., broch.; Deus o Quer, pelo Visconde de Arlincourt, 1 folheto; Reforma eleitoral pelo systema directo, 1 pamphleto; O ministro buarque de Macedo desmascarado perante o paiz inteiro, por Ramos de Queiroz, 1 folheto; Verdades ethicas, politicas e economicas; 1 pamphleto.

Pela inspectoria geral da instrucção publica: Jornal do Agricultor, diversos numeros.

Pela sociedade Auxiliadora da Agricultura: Trabalhos do congresso agricola de Pernambuco em 1878, 3 vol., broch; Miscellanea economica, por H. Milet, 1 vol., broch.

Pelo Dr. J. A. de Almeida Cunha: Annaes da assembléa provincial de Pernambuco em 1880, 2 vol., broch; Regimento interno da mesma, 1 vol. broch.

Pelos academicos Martins Junior e Clovis Bevilaqua: 1º numero do Escalpello, pelos mesmos, 1 pamphleto.

Pelo Sr. Francisco Todella: Alagôas, por Cyridião Durval, 1 folheto.

Pelo Sr. Primenio Duarte: *O amigo da verdade*, (jornal); *Salvação e Graça* (jornal).

Pelo Sr. Brito Bastos: L'homme et la femme, por E. de Girardin, 1 vol., broch.

Pela redacção do *Correio do Natal*: A administração do Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte, Dr, Alarico Furtado, 1 pamphleto.

Pelo Sr. Joaquim Militão Alves Lima: A poesia, batalha do Humaytá, e estudos litterarios do Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, 1 vol. enc.; Estatutos do Imperial Instituto Pernambucano, 1 folheto; Estudos sobre o casamento civil, por A. Herculano, 1 pamphleto; Dissertação á Faculdade de Direito do Recife, pelo Dr. Democrito Cavalcante, 1 folheto; Relatorio do presidente de Pernambuco, Francisco Xavier Paes Barreto, em 1857, 1 folheto; As carambolas de El Rei, por C. Gracchus, 1 folheto; O Sr. D. Pedro II e a monarchia constitucional do Brasil, por Campos de Carvalho, 1 folheto; A situação e o partido liberal, por Tavares Bastos, 1 folheto; Refutação a pastoral do bispo de Pernambuco, 1 folheto; Os actos do bispado, por Ganganelli, 1 folheto; A' proposito de domar cavallos, por L. Jacome, 1 pamphleto; Resposta a questão forense do Dr. I. Serafico de Assis Carvalho, pelo Dr. A. de Drummond, 1 folheto.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Tempo, Democracia, America Illustrada, Convicção* da Victoria. *Reforma* e *Correio do Natal*, do Rio Grande do Norte, e o *Democrata*, de Sergipe.

— Sahiram para leitura 30 obras em 37 vol., e entraram 25 em 30 ditos.

— Frequentaram a bibliotheca 164 pessoas.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas avariadas.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 48, de joias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 12, de moveis, louças e vidros.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de dous sitios.

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 69, de solos foreiros do finado José Maria.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Agripino de Souza Leão; ás 7 horas e meia na igreja da Conceição dos Militares, pela alma de D. Amelia Clementina Pereira de Carvalho; ás 8 horas na Ordem Terceira de S. Francisco, pela alma do Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro; ás 7 horas, na igreja de S. Gonçalo, pela alma de João Manoel Lino da Rocha.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados e operarios do arsenal de marinha.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Penedo	da Bahia	amanhã
Pernambuco	do sul	amanhã
Colorado	do sul	a 10
Trent	da Europa	a 12
Memling	da Europa	a 12
Espirito Santo	do norte	a 14
Tagus	do sul	a 14
Bahia	do sul	a 17
Equateur	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Araucania	da Europa	a 22
Cordillera	do Pacifico	a 28
Elbe	do sul	a 29

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe se que a loteria 93.ª a beneficio do Monte Pio, se extrahira hoje 7 do corrente.

Loteria da provincia—Terça-feira, 10 do corrente, se extrahirá a loteria 120.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 5 do corrente:

Existiam presos 538, entraram 21, sahiram 27, existem 532, a saber: nacionaes 477, mulheres 12, estrangeiros 21, escravos 22.—Total 532.

Arraçoados 484, sendo: — Bons 457, doentes 27.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

João Antonio Dias.
José Francisco de Lima.
Aquilino João da Silva.
João dos Santos do Valle Conserva.
Antonio Manoel Gomes de Siqueira.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MAIO DE 1881

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR DOMINGUES SILVA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

Do 2º districto do Recife Recorrente Jorge Lucas Gonçalves Junior, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Lobão. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente. Deixou de votar o Sr. desembargador Buarque de Nazareth por impedido.

Do 2º districto do Recife — Recorrente Dr. João do Rego Barros, recorrido José Joaquim Soares de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador conselheiro Freitas Henriques. Proposta a questão de saber se a mesma preliminar vencida em uma sessão anterior poderá ser novamente proposta e ser votada, venceu-se pela affirmativa, contra os votos dos Srs. desembargadores Toscano Barreto e Araujo Jorge. Entrando-se no merecimento dos autos, negou-se provimento ao recurso contra os votos dos Srs. desembargadores Sertorio, Oliveira Maciel e conselheiros Freitas Henriques e Lobão.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Souza Leão ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

Appellante Antonio José Pereira, appellados Fernandes da Costa & C.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques apresentou em mesa para nova distribuição os seguintes

Appellação crime

De Campina Grande—Appellante o promotor, appellado Francisco Germano da Silveira.

Do Limoeiro—Appellante José Quirino Torres Galindo, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado José Jeronymo de Albuquerque.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação civel

De Pão d'Alho—Appellante Manoel Francisco de Araujo, como representante de sua mulher, appellado Marcolino Ferreira de Lima.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge, como promotor da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Monteiro Correia & C., senhores da escrava Leonor.

Do Recife—Appellante João Pereira Moutinho, appellada D. Maria Bessa de Mello Campos.

Do Recife—Appellante o juizo, appellada D. Thereza Alves dos Santos.

Recursos crimes

Do Ingá—Appellante Francisco Jose Tavares, appellada a justiça.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Perciliano dos Reis Costa.

Do Recife—Appellante o promotor, appellado Justino Manoel da Cruz.

D'Areia—Appellante o juizo, appellado João Celestino de Mattos.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado Deodato Peres da Silva.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellação crime

De Pão de Assucar—Appellante José Cypriano de Souza, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação civel

De Bananeiras—Appellante Luiz Jose Marinho, appellados Joaquim do Rego Toscano de Brito e outros.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Agua Preta—Appellante Antonio Peixoto de Mello, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Sertorio:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Francisco Manoel de Souza Oliveira, appellado Theotonio Felix de Mello.

Appellação civel

Do Recife—Appellante o commendador João Pinto de Lemos, appellado Dr. José Joaquim de Souza.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o juizo, appellada Angela, por seu curador.

Do Ingá — Appellante o juizo, appellado Domingos Trigueiro Castello Branco, senhor do escravo Manoel.

Appellação crime

Do Recife—Appellante Francisco Antonio de Lima, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes José Baptista de Araujo Magalhães e José Ferreira Mendes Guimarães, appellado Joaã Pereira Moutinho.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido José Francisco da Silva.

De Garanhuns—Recorrente o juizo, recorrido Floriano Soares Prudencio.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Da Alagôa do Monteiro—Recorrente o professor Firmino Rodrigues de Brito Vianna, recorrido o juizo.

De Garanhuns—Recorrente o juizo, recorrido João Salgado da Silva.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorrido Augusto Gomes de Araujo.

Do Brejo da Madre de Deus—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco Caneca Filho.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorrido João Manoel do Espirito Santo.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido João Florencio Barbosa.

Ao Sr. conselheiro Souza Leão:

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorridos José Vaz da Silva e Mariano José da Silva.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido José Joaquim de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido João africano.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Rodrigues de Brito Guimarães.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pedro Soares da Silva.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Aggravantes José Barreto & C., aggravado Ignacio Procopio da Cunha.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Sertorio:

Do Ingá—Appellante José Xavier Travasso Sarinho, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

De Bom Conselho — Appellante Francisco Xavier do Nascimento, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Souza Leão:

De Petrolina—Appellante o juizo, appellado José Calasans dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Ouricuri Appellante Antonio Monção de Oliveira Castro, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Paulo Affonso—Appellante o juizo, appellado Firmino José de Sant'Anna.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Silverio Coelho Serrano.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellante Dr. Ignacio de Barros Barreto, appellada a fazenda provincial.

Embargos infringentes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Cabo—Embargante Manoel Barbosa de Sant'Anna, embargado José Duarte das Neves.

Encerrou-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma explicação ao « Tempo »

Algumas das leis publicadas este anno foram já votadas pela assembléa o anno passado, as quaes não tendo sido sanccionadas, voltaram á mesma assembléa, que de novo as votou, umas por unanimidade e outras por dous terços.

O *Tempo* de hontem debaixo da epigraphe *Assembléa Provincial* das *Noticias Diversas*, pareceu dar a entender que todas as leis publicadas mereceram sancção espontanea do Sr. Dr. Souza Lima; havendo neste juizo um engano, é conveniente fazer esta rectificação.

6 de maio de 1881.

Comarca do Limoeiro

POVOAÇÃO D. S. JOSÉ DE PEDRA TAPADA

Grave e bem grave é a situação porque vão passando os pacificos habitantes desta povoação, nenhum ha por certo que veja em sua propria casa, um asylo inviolavel e sagrado, nenhum ha por certo, que veja garantido o direito de vida e de propriedade, promettido na carta constitucional do imperio.

E' da stricta obrigação das autoridades tomar as medidas preventivas para garantir o cidadão no direito individual e de propriedade, cuja aggressão é esperada, ou mesmo presumida; e mais stricta se torna esta obrigação, quando em vez de um, trata-se do direito de muitos, pela alteração da ordem publica ameaçada. Inquestionavelmente a ordem publica nesta povoação se acha alterada, porque nella não ha quem veja a garantia de seus direito, em quanto Talhado, Sastos e José Vicente poderem aqui permanecer como chefes de grande quadrilha de salteadores, que não satisfeitos com os roubos que tem praticado, tentam um assalto a mão armada aos commerciantes aqui estabelecidos, por haverem estes procurado sua dispersão, pelo emprego da força publica.

Como preliminares desse assalto, manteem aquelles malvados, um grupo dos seus adeptos, armados dentro dessa povoação, provocando desordens e dando tiros publicamente, indigitando nomes dos que hão de morrer. Ante-hontem surraram uma pobre mulher, por motivos futeis, dando depois disto um tiro, cuja carga empregou-se no portal de uma casa defronte, escapando milagrosamente de morrer um pobre homem que ahi se achava; hoje, em publica feira um grupo de doze, embriagados e armados até os dentes, levaram o dia em barulhos e desordens, que obrigou o povo a dispersar-se antes de findar a feira, *dizendo serem elles que faziam a policia da mesma.*

Deu isto lugar ao commercio trancar-se muito cedo, e prevenir-se com pessoas armadas, para o que der é vier, e até as horas da noite, em que esta se escreve, permanecem elles pela rua em bebedeira e algazarra, dirigindo mil improperios a certas e determinadas pessoas.

Grave e bem grave é portanto a presente situação porque vamos passando, vendo a cada momento um assalto, cujas funestas consequencias não é dado conhecer a quantos alcançará, e d'ahi a completa desgraça de pacificos e laboriosos chefes de familia, que nunca se lembrariam de um homicidio, se o governo soubesse cumprir com o seu dever, garantindo como deve, o direito dos seus governados.

Si se tratasse de uma eleição pelo systema indirecto, em que a parcialidade governista estivesse em minoria, o comparecimento da força publica não se fazia demorar, para garantia do *voto livre*; mas infelizmente, não é uma eleição que está em perigo, é a garantia de *vida e de propriedade dos habitantes de uma pequena localidade da provincia, e que por isto mesmo não merece lá estas attenções do governo, porque o povo neste paiz tem o valor do zero, ou da besta de bagagem.*

Temos clamado, e clamado com insistencia para que algumas providencias sejam tomadas em ordem a dispersar-se o grupo Talhado que traz esta localidade ameaçada e sobresaltada pelo bacamarte e punhal dos sicarios de que se compõem o sequito, porém, tudo tem ficado no olvido, e até hoje apenas uma diligencia foi feita pelo destacamento do Limoeiro, por o haver exigido o doutor juiz de direito, a quem tambem nos dirigimos pedindo providencias, nesta diligencia deram-se alguns ferimentos, sahindo um soldado gravemente baleado pela resistencia que oppoz o celebre José Vicente, que evadio-se; de então para cá o elemento policial não tem dado signal de vida.

A' acephalia destes cargos muito tem concorrido para o estado anormal de toda a comarca *maxime* desta povoação, que nunca vê uma autoridade policial a frente dos negocios inherentes a seu cargo neste districto, cuja séde é aqui; além disto parece haver pouca confiança no actual commandante do destacamento, não só pela indisciplina dos seus commandados, como pela recusa de acompanhar as diligencias, por mais importantes que sejam, como desta já deu noticia as columnas deste *Diario*, nas missivas do Limoeiro.

Em vista dos ultimos acontecimentos que aqui tem se dado, esperamos de S. Exc., que tomando-os na devida consideração, providenciará com maxima urgencia, para que a paz das familias seja restituida com a manutenção da ordem publica alterada por uma quadrilha de salteadores, que nos carceres deviam espiar o mal que tem feito a humanidade; praticando assim mais um acto de justiça na administração que vai iniciando.

S. José da Pedra Tapada, 30 do abril de 1881.

. . .

Rio Grande do Norte

A CANDIDATURA DO PADRE JOÃO MANOEL

No precedente numero deste jornal fizemos algumas considerações acerca da candidatura do nosso veneranddo chefe politico o padre João Manoel de Carvalho, pelo 2.° districto (do sertão); não conheciamos então a divisão dos circulos e não tinhamos certeza quaes eram os amigos a que tinhamos de nos dirigir positivamente.

Sabiamos, com tudo, que fosse qualquer a divisão que se houvesse de fazer, o nome do padre João Manoel seria sempre acceito em qualquer parte, porque acceito é elle por toda a provincia que lhe deu o berço.

Hoje, porém, que os limites já estão traçados, como se verá da noticia que publicamos na outra secção do nosso jornal, cumprimos mais uma vez o nosso sagrado dever, declarando aos nossos amigos, que o padre João Manoel de Carvalho apresenta-se candidato, á assembléa geral, pelo 2.° districto (do sertão) e que a sua apresentação é acceita não só pelos nossos chefes conservadores da côrte, como por todo este partido na capital desta provincia,—e por esta mesma em peso.

Acreditamos que uma só voz não se levantará contra essa tão nobre, quão legitima aspiração do nosso prestimoso amigo e distincto chefe.

Ninguem de certo desconhece na provincia os serviços relevantes que lhe tem prestado o padre João Manoel; serviços que assentam em factos notaveis consumados, em melhoramentos que estão patentes e que á pessoa alguma é licito duvidar.

Outros apregoam serviços ao seu partido; porém são puras phantasias de imaginação, ou bons desejos de prestal-os: não succede assim, porém, com o padre João Manoel de Carvalho que, devotando-se a causa do melhoramento de nossa provincia,—não poupou esforços, nem sacrificios,—até que dotou a de uma estrada de ferro,—a de Natal á Nova Cruz que veio abrir uma nova éra de prosperidades para o Rio Grande do Norte, que até então vivia atirado ao mais ingrato despreso.

A provincia muito lhe deve por este e outros assignalados serviços que lhe tem promovido e de que lhe tem resultado notaveis melhoramentos que estão na consciencia de todos os seus filhos e a elevará á altura a que tem incontestavel direito.

E quem assim, com tão patriotica energia e abnegação promove a grandeza de sua provincia natal,—tem incontestavel direito de represental-a no parlamento brasileiro,—tem direito á gratidão do povo Rio-grandense,—tem direito á um assento entre os escolhidos e benemeritos da patria.

E' tempo de não se olvidarem tantos e assignalados beneficios recebidos; e, mesmo no ostracismo, devemos, reunidos todos em um só corpo, manifestarmos a nossa gratidão áquelle que por nós tanto tem feito e continuará a fazer:—elegendo-o deputado geral para pugnar por nossos direitos no parlamento brasileiro, aonde já uma vez deu provas de uma lucida intelligencia, de um patriotismo elevado e amor a causa publica e de sua provincia.

O padre João Manoel preferio o 2.° districto do sertão para se apresentar candidato a s suffragios do partido conservador na proxima eleição geral,—por que nelle tem plena confiança e o partido conservador unido e compacto,—deve corresponder a essa espectativa da provincia inteira e do paiz em geral.

Por certo que nenhum conservador, abrigado sob o glorioso estandarte deste partido, de tão brilhantes tradições, recusará o seu voto ao benemerito rio-grandense do norte—REVERENDO JOÃO MANOEL DE CARVALHO.

— —

1.° districto (do Agreste)

Conforme já noticiámos, se apresenta igualmente candidato á assembléa geral, pelo 1.° districto desta provincia, o illustrado D.. Tarquinio Braulio de Souza Amaranho, lente da faculdade de direito da cidade do Recife.

Filho desta provincia, a que tem tambem prestado serviços valiosos e relevantes, o Dr. Tarquinio reune elementos e predicados, que lhe dão incontestavel direito á representalo no parlamento brasileiro.

O alvitre dos dous distinctos conservadores se apresentando candidatos á eleição geral pelo Rio de Grande do Norte, não podia ser mais bem suggerido e inspirado—po que ambos teem direito indisputavel de receber os suffragios dos seus comprovincianos e correligionarios, ambos teem illustração e patriotismo de sobra para bem desempenharem o honroso mandato que lhes fôr confiado, ambos teem nome glorioso e vantajosamente conhecido no paiz para honrarem os creditos da nossa briosa provincia, que outros procuram amesquinhar, apresentando-se aos seus suffragios sem titulos legitimos para occupar um assento no seio do parlamento.

Como confiamos que a candidatura do padre João Manoel será aceita no circulo do sertão—assim tambem esperamos que a do honrado Dr. Tarquinio será abraçada, com effusão por todo o partido conservador do 1.° districto do Agreste, sem dissonancia de uma só voz, porque aquelle honrado mipibuense, além de ser adorado de todo aquelle povo, tem sobejos ornamentos que lhe dão direito incontestavel a occupar o lugar de deputado geral pelo Rio Grande do Norte.

(Jornal do Assú).

Protesto

Nós abaixo assignados, de crenças politicas conservadoras, tendo lido em um dos ultimos numeros do *Tempo* um artigo em que se procura adulterar a verdade attribuindo-se ao Dr. juiz municipal deste termo Manoel Felix Gitirana, o facto de ter creado embaraços ao alistamento de eleitores de politica adversa a do referido Dr., não podemos deixar de vir do alto da imprensa, em prol da verdade, protestar contra semelhante falsidade, pois testemunhamos o modo imparcial e justiceiro com que se houve o mesmo Dr. juiz municipal no alistamento eleitoral ultimamente procedido, e perante cuja autoridade tivemos de requerer o nosso direito politico.

Bonito, 5 de abril de 1881.

Rozendo Augusto da Fonseca Mello.
Antonio Ferreira Vasconcellos.
Joaquim Rodrigues Chaves.
Manoel Quintino dos Santos.
Vicente Pacheco Raposo.
Agostinho P. Raposo.
Francisco Pacheco Raposo.
Joaquim da Cunha Bastos.

Ao Sr. Albino Meira

O Dr. José Soriano de Souza encarregou-se hoje no *Diario de Pernambuco* de dar uma lição de civilidade ao Sr. Meira.

Veja V. S. a quanto se expõe a gente quando se mette em funduras em que não póde tomar pé, e sobretudo quando se faz isto precipitadamente, e sem consultar os *amigos*, movido unicamente pela *inveja e bajulação.*

O Dr. Soriano vem declarando que não gostou do seu *embroglio*, que, se V. S. o tivesse consultado, não teria publicado a sua defeza; e, para mostrar-lhe como se póde responder a uma accusação seria sem insultar, escreve um artigo em que procura mais ou menos discutir as opiniões do seu adversario, usando apenas algumas vezes do classico sarcasmo, que, é justiça confessar, faz parte integrante do systema de S. Thomaz.

Por estas e outras é que V. S. sahe-se sempre mal de tudo em quanto se mette:

Vai fazer um discurso em um theatro d'aqui, e sahe vergonhosamente apupado; d'ahi vem o *despeito* com que se refere aos que fazem *conferincias na Gloria.*

Vai defender theses na Academia de Direito, e diz tanto absurdo que o *reprovam*; por isso inveja os que não passaram por semelhante tortura.

Procura por todos os meios emprego publico e lugar de lente, mas, como ninguem lh'os confia, nem ha de confiar, accusa um moço por ter não sido demittido de um lugar que occupa na côrte.

Mal sabe uns rudimentos de latim, do que nunca poude passar, e por isso vocifera contra quem conhece outras linguas.

Afinal de contas tem inveja de quem goza de certa consideração, e escreve um acervo de *insultos e disparates* com o unico fim de agradar ao illustre chefe da escola jesuitica entre nós, assim como aos seus parentes e confrades da Academia, mas tem em resposta uma lição como a de hoje.

Não é só isto: pergunte ao Dr. Soriano se não é este o caminho do inferno; e cahindo lá, o meu amigo perdeu as suas rezas.

Recife, 6 de maio de 1881.

R. B.

Estrada de ferro de Timbaúba

II

Depois de termos demonstrado que o requerimento apresentado em nome da Great Western of Brasil Railway Company para o prolongamento do ramal de Nazareth para S. Vicente, por Timbaúba, não podia ser considerado como um compromisso, nem mesmo promessa da mesma companhia encarregar-se da construcção de semelhante ramal, vamos hoje provar que aquella companhia só não poderá realisar tal construcção assim como, se o fizer, sacrificará valiosos interesses publicos que promettera satisfazer.

Além da estrada propriamente do Limoeiro, a referida companhia obrigou-se mais a construir o prolongamento da mesma estrada até o Brejo, e um ramal para Bom Jardim, o que é da maior importancia para esta provincia, que pela approximação da viação accelerada ao sertão, quer pelo estabelecimento de communicação para zonas agricolas e muito ferteis como sejam as de que se trata.

Nos arts. 79 e 80 vêm determinados prazos fataes para a conclusão das ditas obras, devendo-se considerar como certo a realisação de um tão importante melhoramento.

Esse prolongamento não terá menos de 150 kilometros de extensão, o que bem mostra os compromissos da Great Western of Brasil Railway Company, e que valor devem merecer para que jámais se embarace ou retarde a sua execução.

Não será exacto que concedendo-se á G. W. of B. R. Company, a estrada de S. Vicente por Timbaúba, cuja extensão não será inferior á 100 kilometros, ficará muito retardado o prolongamento para o Brejo e Bom Jardim e talvez que sacrificados?

A zona de Bom Jardim é tão importante, que ainda no anno proximo passado o conselheiro João Alfredo clamou no senado contra o erro de construir-se a estrada com direcção a Limoeiro, quando devera ser para Bom Jardim, porquanto, essa é uma zona muito importante, essencialmente agricola, e de mais interesse do que aquella.

Não se póde apresentar opinião mais autorisada.

Como, pois, retardar-se a construcção de uma estrada nessas condições?

Dizemos retardar porque não é provavel, ou mais propriamente—possivel, que a G. W. of B. R. Company construa ao mesmo tempo com a devida brevidade o alludido prolongamento e ramal de Bom Jardim, que devem ser construidos ao mesmo tempo (art. 79 do contrato) nos prazos estabelecidos, e a estrada de S. Vicente, e termos uma prova de nossa asserção no adiantamento que tem tido as obras, na primeira parte, as quaes sempre annunciadas como quasi concluidas e prestes a serem entregues ao trafego, têm no entretanto, deixado passar mezes e annos sem ao menos ter-se dado a inauguração.

Avaliando-se as facilidades resultantes da proximidade desta cidade, onde ha abundancia de recursos de toda a sorte, artistas habilitados e operarios, póde-se asseverar que o prolongamento será muito retardado senão sacrificado, se se entregar á G. W of B. R Company a estrada de S. Vicente.

Cumpre ainda fazer uma consideração que julgamos de valor, e é que não se deve entregar uma tão vasta zona ao monopolio de uma companhia, a qual já tem campo vasto para estender sua esphera de acção.

Se bem satisfizer os seus compromissos, a dita companhia poderá ainda prolongar a sua linha, além do Brejo para a Parahyba, o que é justo, e não offerece os perigos da nova estrada solicitada.

Uma observação final por hoje.

Dissemos que a G. W. of B. R. Company não poderia realisar a construcção da estrada de ferro de S. Vicente; e para o demonstrar, basta attender que em Londres não é aceito o credito ou garantia das provincias e unicamente do governo geral, e a propria companhia de que tratamos apresentar a mais robusta prova a este respeito, tratando unicamente com o governo geral as suas operações, pois que a provincia apenas communica as chamadas de capitaes. O recebimento de capitaes é feito em um banco de approvação do governo geral, a liquidação de juros tem sido feita com o governo geral, as approvações das obras, modificações e tudo mais relativo á construcção, só apparecendo o presidente da provincia como representante do governo geral, ao qual communica immediatamente suas resoluções, e jámais como o representante da provincia.

Se, pois, foi indispensavel a garantia do governo geral para a contrucção dos 100 primeiros kilometros na zona mais habitada e productiva, como esperar que a mesma companhia realise a construcção de 100 kilometros em prolongamento do ramal, e em peiores condições do que os 100 primeiros, sem garantia do governo geral (estando esgotado o credito destinado a este fim)?!

Nem ao menos solicitaram garantia de juros por parte da provincia!

Vê-se que a proposta é uma ficção senão burla destinada á affastar os outros contratantes, e que não tem a minima probabilidade de bom exito.

Attendam bem para o que acaba de ser dito, para que possam conhecer do merecimento das propostas.

B.

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	140:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE ABRIL DE 1881

Activo

Letras descontadas		171:952$530
Letras a receber		586:486$290
Emprestimos, contas correntes e outras		3.907:869$540
Garantias por contas correntes e diversos valores		142:631$990
Caixa em moeda corrente		642:235$910
		5,451:226$220

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1.594:792$620	
Fixo e por aviso	2.170:448$350	
		3,765:240$970
Garantias por contas correntes e diversos valores		662:270$540
Diversas contas		993:414$750
Letras a pagar		30:300$000
		5,451:226$220

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de maio de 1881.
W. J. Haynes, manager.
A. Power act. accountant.

COLLEGIO AMERICANO

Educação de meninas

RUA DO IMPERADOR N. 43

Directora. — Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O grão de instrucção consta:—de leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dansa, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. José Diniz Barreto.

Francez e inglez, é leccionado pela distincta professora de linguas Mme. Chasson.

Musica vocal e piano pelo Sr. Claudio J. Carneiro Leal.

As primeiras lettras educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, [o americano] e, sobre tudo, a longa pratica que têm as directoras do magisterio sempre n'esta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa as suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Attenção

Acabam de chegar da Europa quatro pessôas estrangeiras que trazem grande numero de objectos religiosos, taes como imagens, photographias, rosarios, bentinhos, etc., etc., relativos á N. SENHORA DE LOURDES.

As referidas pessôas terão a honra de se dirigir ás familias desta cidade e do interior afim de lhes mostrar ditos objectos e trocal-os por dinheiro.

Como elles não sabem fallar o portuguez pedem toda indulgencia para comsigo, certos de que serão respeitadores dos costumes locaes e sinceros em seus negocios; pedindo á todos que leiam o papel que lhes apresentarão visto não poderem fallar em portuguez

Collegio da Immaculada Conceição, para o sexo feminino, no caes do Capibaribe n. 36.

A directora deste collegio continúa a empregar todos os meios para satisfazer as exigencias da boa educação, quér physica, quér moral, para o que conserva um distincto corpo docente que corresponderá a confiança que os senhores pais de suas alumnas nella depositam. Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

A commissão administrativa

da irmandade de Sant'Anna na igreja da Madre de Deus, foi ou não nomeada pelo juiz de capellas para tomar contados bens da mesma irmandade?

Em que consiste sua administração, e quaes os bens de que tomou conta?

Finalmente, quem é responsavel pelos valores descriptos no balanço de 1854?

Confiam muito em si os membros da administração, PRETENDEM DIZER ENCONTRAMOS, quando deviam dizer—foram-nos entregues

Tres chaves

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO DE 1881

Cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Paris á vista, 462 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio sobre Lisbôa, 90 d/v. 149 0/0 de premio

M. J. da Motta, Presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	160:181$973
Idem do dia 6	46:947$885
	207:129$858

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE ABRIL DE 1881

Portos do exterior

— No lugar inglez *Fredetick & W*, carregaram:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 441 fardos com 27,916 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *M. Evans*, carregou:

Para o Havre, A. Labille 140 couros salgados com 2,940 kilos.

— No navio inglez *Elmira*, carregou:

Para o Canal, G. R. do Passo 207 saccos com 15,523 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Alwine*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 285 saccos com 21,300 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Tentativa*, carregaram:

Para New York, H. Forster & C. 1,000 saccos com 75.000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Robim*, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,750 ditos de dito mascavado; O. Travasso & C. 199 saccas com 14,923 ditos de algodão.

— No patacho portuguez *Diligente*, carregaram:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 242 couros salgados com 2,904 kilos.

— No navio portuguez *Julio Cesar*, carregou:

Para o Rio da Prata, F. de P. Machado 150 barricas com 17,575 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— No patacho nacional *Conceição*, carregaram:

Para Porto-Alegre, M. Cordeiro & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,150 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Pampa*, carregaram:

Para Porto-Alegre, M. Pacheco & C. 100 barricas com 10,597 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10,628 ditos de dito mascavado; O. Travasso & C. 100 ditas com 11,196 ditos de dito branco; A. de Araujo Lopes 3,000 cocos [fructo].

— Na barca nacional *Marinho 7°*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Tito*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Beltrão Junior & Rezende 20 barris com 1,600 litros de mel.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, F de P. Machado 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; D. C. Braga 400 ditos com 24,000 ditos de dito

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregou:

Para Macáo, J. B. de Carvalho 1 barrica com 75 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Riachuelo*, carregaram:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	8:380$146
Idem do dia 6	2:102$508
	10.482$554

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	32:955$837
Idem do dia 6	8:206$759
	41:162$596

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 2 a 5	1:714$979
idem do dia 6	790$105
	2 505$084

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 6

Terra-Nova—25 dias, barca ingleza *Helen Isabel*, de 249 toneladas, capitão S. Henricks, equipagem 13, carga bacalhão; J. Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Portos do sul—Vapor brasileiro *Pará*, commandante C. Gomes, carga varios generos.

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publicar as listas nominaes dos estudantes que foram approvados, e os numeros dos reprovados nos exames de sciencias, ultimamente prestados perante esta Faculdade, com declaração dos professores que attestaram sobre a habilitação dos que se inscreveram para os referidos exames.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de maio de 1881.

O secretario.
JOSÉ HONORIO B. DE MENEZES.

Philosophia

Distincção

1 Antonio Roxo Lima.
2 Fernando Eugenio Martins Ribeiro.
3 Manoel Henriques Wanderley.

Plenamente

1 Antonio da Silva Guimarães.
2 Adolpho Frederico de Luna Freire.
3 Gustavo Horacio de Figueiredo.
4 João Carneiro de Souza Bandeira.
5 Joaquim Velloso Freire de Mendonça.
6 Manoel Joaquim Machado Junior.
7 Manoel Joaquim de Andrade Luna.
8 Pedro da Cunha Pedrosa.

Approvados

1 D. Ambrosina de Magalhães.
2 Alberto de Oliveira Coelho.
3 Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
4 Antonio Augusto Alves Maciel.
5 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro
6 Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.
7 Camerino Domingos Facundo de Castro Menezes.
8 Davino dos Santos Pontual.
9 Fernando de Castro Paes Barreto.
10 Joaquim Francisco Vilella do Rego.
11 João de Barros Barreto.
12 José Antonio de Luna Freire.
13 José Alves da Assumpção Menezes.
14 Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos.
15 Joaquim Laurentino de Andrade.
16 João Adolpho Wanderley Lins.
17 Manoel Felippe de Souza Leão.
18 Pedro José de Oliveira Pernambuco.
19 Silverio Tertuliano de Almeida Lins.
20 Virginio Marques Carneiro Leão.

Inscreveram-se 54:

Approvados com distincção	3
Plenamente	8
Approvados	20
Reprovados	8
Levantaram-se na prova escripta	4
Faltaram a prova oral	5
Idem as chamadas	6
	54

Rhetorica

Approvados com distincção

1 Affonso Raymundo Alves Guimarães.
2 Alcides Rodrigues de Souza.
3 Augusto Felippe de Souza Leão.
4 Fernando de Castro Paes Barreto.
5 Francisco Silverio de Faria Junior.
6 João Baptista de Medeiros.
7 João Euthimio de Brito Macedo.
8 João Thomé Alves Guimarães.
9 José da Silva Costa Netto.
10 Manoel Caetano de Albuquerque Mello.
11 Vitaliano Pernambucano Ribeiro de Souza.

Approvados plenamente

1 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
2 Alfredo de Moraes Coutinho.
3 Anastacio de Paula Cavalcante.
4 Antonio Caetano Rabello.
5 Antonio Chrysogno de Mello.
6 Antonio de Souza Leão Filho.
7 Aprigio Augusto Ferreira Chaves.
8 Augusto da Gama Lamenha Lins.
9 Benjamin Pereira do Carmo.
10 Bento José Lamenha Lins.
11 Bernardino de Senna Macedo.
12 Bernardo José da Gama Lins
13 Carlos Borromeu Pereira.
14 Davino dos Santos Pontual
15 Eduardo Correia da Silva.
16 Eduardo Estanisião da Costa.
17 Eduardo Rodrigues Tavares de Mello.
18 Epaminondas Thebano de Oliveira Jacome.
19 Francisco Horacio de Freitas.
20 Henrique da Silva Azevedo.
21 Honorio Gentil da Silva Fragoso.
22 João Baptista da Rocha Baixa Lins.
23 João Baptista Wanderley.
24 João Madeira de Freitas.
25 João Pacheco de Queiroga.
26 Joaquim Gomes de Mattos Junior.
27 Joaquim Laurentino de Andrade.
28 Joaquim da Silva Costa Junior.
29 Jovino Barroso de Mello.
30 José Antonio de Luna Freire.
31 José Hugo Gonçalves.
32 José Rodrigues Tavares de Mello.
33 Lourenço Moraes Freitas Barbosa.
34 Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
35 Manoel Alves de Jesus Menezes.
36 Manoel Cyrillo Wanderley Filho.
37 Manoel Dias Pontual.
38 Manoel Ferreira Bartholo Junior.
39 Manoel Henriques Wanderley.
40 Manoel do Nascimento Ferreira Castro.
41 Nestor Meira de Vasconcellos.
42 Quintiliano de Mello e Silva.
43 Rodolpho Alberto Silveira.
44 Salustio Lamenha Lins de Souza.
45 Symphronio Fernandes Souto de Menezes.
46 Theogenes Januario de Oliveira
47 Valentim Januario de Oliveira.
48 Vicente Saraiva de Carvalho Neiva
49 Virginio Antonio Mendes da Silva.
50 Virginio Marques Carneiro Leão.

Approvados

1 Adolpho Cordeiro de Moraes Campello.
2 Adolpho Machado da Moura.
3 Adolpho Moraes de Albuquerque Maranhão.
4 Alberto de Oliveira Coelho.
5 Arthur Lincol da Silva.
6 Augusto Elysio de Castro Fonseca.
7 Christiano da Gama Lobo Filho.
8 Feliciano André Gomes.
9 João de Barros Netto Junior.
10 João Candido Ribeiro Dantas.
11 João Capistrano de Souza Ribeiro.
12 João Carlos Gomes de Almeida.
13 João Cavalcante de Albuquerque Lins.
14 João Coelho do Rego Barros.
15 Joaquim Luiz Correia.
16 José Anselmo de Figueiredo Santiago.
17 José da Costa Rego Monteiro.
18 José Fernandes da Silva Manta.
19 José Pereira de Queiroz Fonseca.
20 José Ricardo de Souza Bandeira.
21 Laurentino Antonio Cesario de Azevedo.
22 Manfredo Barata de Almeida.
23 Manoel Bastos de Oliveira.
24 Manoel Moraes de Albuquerque.
25 Mario de Castro Chaves.
26 Maximiano Francisco Ramos Duarte.
27 Miguel Silvino de Barros Falcão.
28 Nereu da Silva Gusmão.
29 Olympio Symphronio dos Santos Falcão.
30 Pompeu Pereira Jacome.
31 Raymundo da Rocha Sampaio.
32 Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante Filho.
33 Vulpiano da Cunha Rego.

Inscreveram-se 158:

Distincção	11
Plenamente	50
Approvados	33
Reprovados	22
Escreveram ponto diverso	4
Levantaram-se da prova escripta	4
Levantou-se da prova oral	1
Faltaram a prova oral	16
Idem as chamadas	17
	158

Geographia

Distincção

1 José Soriano de Souza Filho.
2 João Venancio da Cunha.

Plenamente

1 Antonio de Barros Lima.
2 D. Delmira Secundina da Costa.
3 Eduardo Rodrigues Tavares de Mello.
4 Francisco Alpheu Cavalcante de Albuquerque.
5 José Gonçalves Maia.
6 João Frederico de Souza Martins.
7 Joaquim Laurentino de Andrade.
8 Joaquim Velloso Freire de Mendonça.
9 João Carneiro Leitão de Mello Junior.
10 Joaquim da Costa Ribeiro Filho.
11 José Marques Acanã Ribeiro.
12 José Henrique Carneiro da Cunha.
13 José Valentim Fialho do Monte.
14 Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
15 Manoel Henrique Wanderley.
16 Miguel Augusto de Oliveira.
17 Pedro de Carvalho Gonçalves da Rocha.
18 Pedro Christiani Bentzem.
19 Reinaldo da Silva Porto.
20 Sebastião Ildefonso do Rego Barros.
21 Vulpiano da Cunha Rego.

Approvados

1 Aprigio Augusto Ferreira Chaves.
2 Augusto Felippe de Souza Leão.
3 Alvaro Augusto de Almeida.
4 Adolpho Olympio Domingues da Silva.
5 Antonio Alves Monteiro.
6 Arthur Santiago.
7 Antonio da Silva Guimarães.
8 Alfredo de Albuquerque Gama.
9 Antonio Egydio de Barros Campello.
10 Alfredo de Moraes Coutinho.
11 Bianor Gadault Fonseca de Medeiros.
12 Claudino Cesar Freire Primo.
13 Camerino Domingues Facundo de Castro Menezes.
14 Eloy Nahum de Souza Landim.
15 Eduardo Correia da Silva.
16 Francisco de Paula Cysneros Cavalcante.
17 Fernando Theophanes do Rego Barroca.
18 Felippe de Barros Wanderley.
19 Francisco Jacintho Chichorro da Motta.
20 Hygino da Silva Gusmão.
21 José Rodrigues Tavares de Mello.
22 João Carneiro da Silva Rego Junior.
23 José Francelino de Paiva.
24 José da Costa Ribeiro.
25 José de Barros Wanderley Mendonça.
26 Joaquim Felippe da Costa Junior.
27 João Alfredo de Figueiredo.
28 Julio da Costa Ferreira Porto Carreiro
29 João Lopes Machado.
30 João Baptista Gonçalves Lima.
31 José Hemeterio de Barros Pimentel.
32 José Antonio de Mello
33 Joaquim Rôxo Lima.
34 João Vicente da Silva Costa Junior.
35 Miguel Silvino de Barros Falcão.
36 Malaquias de Queiroz Barros.
37 Manoel Antonio Pereira Borba.
38 Manoel Cyrillo Wanderley Filho
39 Sabino Olegario de Paula Baptista.
40 Vicente de Leirins Ferreira Landim.
41 Walfrido da Cunha Antunes.

Inscreveram-se 108:

Distincção	2
Plenamente	21
Approvados	41
Reprovados	26
Faltaram a prova oral	5
Escreveram ponto diverso	2
Levantaram-se na prova escripta	2
Foi encontrado copiando	1
Faltaram as chamadas	8
	108

Historia

Distincção

1 Antonio Adolpho Coelho de Arruda.

ILEGÍVEL

2 José Soriano de Souza Filho.
3 João Venancio da Cunha.
4 Pedro da Cunha Pedrosa.

Plenamente

1 Antonio Rôxo Lima.
2 Climerio Jacintho de Sampaio.
3 Francisco Alpheu Cavalcante d'Albuquerque.
4 Felippe de Saboia Bandeira de Mello.
5 João de Barros Barreto.
6 João Frederico de Souza Martins.
7 Joaquim Velloso Freire de Mendonça.
8 Manoel Henriques Wanderley.
9 Reinaldo da Silva Porto.
10 Rufino Franklin de Lima.
11 Thomaz Soriano de Souza.
12 Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Approvados

1 Ayres de Albuquerque Bello.
2 Augusto Elysio de Castro Fonseca.
3 Antonio Galdino Saraiva Nicod.
4 Bento José Lamenha Lins.
5 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro.
6 João Adolpho Wanderley Lins.
7 José Alves de Assumpção Menezes.
8 João Vicente da Silva Costa Junior.
0 Joaquim Laurentino de Andrade.
10 José Ferrão de Gusmão Lima.
11 José Alves de Oliveira Junior.
12 Manoel Joaquim de Andrade Luna.
13 Quintiliano de Mello e Silva.
14 Vicente de Leirins Ferreira Landim.

Inscreveram-se 82:

Distincção	4
Plenamente	12
Approvados	14
Reprovados	7
Escreveram ponto diverso	13
Levantaram-se na prova escripta	2
Levantaram-se na prova oral	2
Faltaram a prova oral	5
Idem ás chamadas	19
	82

Arithmetica

Distincção

1 Jovino Barral da Fonseca.

Plenamente

1 André Rodrigues Lourenço.
2 Gustavo Horacio de Figueiredo.
3 José Maria Gonçalves Pereira.
4 José Joaquim Sarmento Belfort.
5 Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.
6 Luiz Marques de Albuquerque Maranhão.
7 Manoel Henriques Wanderley.
8 Silverio Tertuliano de Almeida Lins.

Approvados

1 Alfredo Arnobio Marques.
2 Corbiniano de Aquino Fonseca Junior.
3 Eutiquio de Albuquerque Autran.
4 Eloy Nahum de Souza Landim.
5 Eugenio Ramos Carneiro da Rocha.
6 Francisco Xavier Ramos Fozer.
7 Godofredo Moscozo da Veiga Pessoa.
8 José Brasilisco da Silva Santos.
9 João Baptista de Medeiros.
10 José da Costa Ribeiro.
11 Manoel Cicero Peregrino da Silva.
12 Manoel Medeiros.

13 Manoel Baptista Vianna.
14 Nerêo da Silva Gusmão.
15 Quintiliano de Mello e Silva.

Inscreveram-se 149:

Distincção	1
Plenamente	8
Approvados	15
Reprovados	39
Retiraram-se da prova escripta	4
Escreveram ponto diverso	2
Faltaram a prova oral	34
Idem as chamadas	46
	149

Geometria

Approvados plenamente

1 André Rodrigues Lourenço.
2 Antonio Fernandes Trigo de Loureiro
3 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque
4 Fernando Eugenio Martins Ribeiro.
5 Florentino de Barros Abreu e Araujo Jorge.
6 José Joaquim Sarmento Belfort.
7 Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.
8 Luiz Marques de Albuquerque Maranhão.
9 Reinaldo da Silva Porto.
10 Virginio Marques Carneiro Leão.

Approvados

1 Antonio Leocadio da Rocha e Silva.
2 Benevides Moreira de Prado.
3 Adolpho Arthur Raposo da Camara.
4 Epitacio Lindolpho da Silva Pessoa.
5 Francisco Mauricio de Abreu.
6 Francisco Phaelante da Camara Lima.
7 Gustavo Horacio de Figueiredo.
8 Horacio Nelson Hughes
9 Joaquim Laurentino de Andrade.
10 Julio Saboia e Silva.
11 José Joaquim de Souza Martins.
12 José Brasilisco da Silva Santos.
13 João Mauricio de Abreu.
14 Joaquim Maria Pinheiro Costa.
15 Manoel Joaquim Cardoso Filho.
16 Manoel Baptista Vianna.
17 Manoel Henrique Wanderley.
18 Silverio Tertuliano de Almeida Lins.

Inscreveram-se 85:

Plenamente	10
Approvados	18
Reprovados	3
Escreveu ponto diverso	1
Retiraram-se da prova oral	4
Faltaram a prova oral	5
Idem as chamadas	44
	85

Algebra

Inscreveram-se 3:
Reprovados 3

Observação

Por aviso do governo imperial foi admittido a exame de geometria em 29 de abril Benevides Moreira do Prado, o qual foi approvado.

Foram mais admittidos extraordinariamente a exame de latim e inglez 3 estudantes, sendo que, dos 2 que fizeram o de latim foi approvado Luiz Pereira da Motta e reprovados os outros.

QUADRO dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de philosophia, em 1881

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS DE APPROVAÇÃO: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Levantaram se na prova escripta	Faltaram á prova oral	Idem ás chamadas	TOTAL
1	Dr. José Soriano de Souza	2	4	8	1	1	1		17
2	Dr. Jeronymo Thomé da Silva	1	1	4					7
3	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo		3	2				1	6
4	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho				1	1	1	1	4
5	Bacharel Affonso Olindense			1			1	1	3
6	Bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior			1	1			1	3
7	Olintho Victor				1	1	1		3
8	Bacharel Augusto Hygino de Miranda			1	1				2
9	José Ferreira da Cruz Vieira				1			1	2
10	Bacharel Antonio Pacifico de Lima			1					1
11	Bacharel Antonio Martins de Miranda			1					1
12	Ignacio do Rego Barros Pessôa			1					1
13	Bacharel Tarquinio de Souza Filho				1				1
14	Rodolpho de Albuquerque Araujo					1			1
15	A. M. de Amorim						1		1
16	José de Oliveira Cavalcante							1	1
	Somma	3	8	20	8	4	5	6	54

QUADRO dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de rhetorica

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Escreveram ponto diverso	Levantaram-se da prova escripta	Levantaram-se da prova oral	Faltaram a prova oral	Faltaram as chamadas	TOTAL
1	Bacharel Augusto Hygino de Miranda	2	19	9	4				4	3	41
2	José Ferreira da Cruz Vieira		6	5			2		3		16
3	Herminio Rodrigues de Siqueira	4	8	2		1					15
4	Bacharel Affonso Olindense	2	3		4	1	1			3	14
5	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho		1	5	2		1		1	2	12
6	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo		2	2	2					2	8
7	Bacharel Henrique A. de Albuquerque Milet			2	1	1			1	1	6
8	Manoel Chrysogno da Silva Braga			3				1		1	5
9	Bacharel Jesuino de Miranda	1	2						1		4
10	Bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior	2			1						3
11	Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos		1	2							3
12	J. A. Moreira Dias		1		1				1		3
13	Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa		1						1	1	3
14	Bacharel José M. de Albuquerque Mello			1	1				1		3
15	Manoel Venancio Alves da Fonseca				1					2	3
16	Jeronymo Soares de Albuquerque				1				1	1	3
17	Dr. Barros Guimarães		2								2
18	Bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior		1	1							2
19	Padre Joaquim Arco-verde		1		1						2
20	Bacharel Firmo Antonio Dourado da Silva				1				1		2
21	Padre Zeferino Ferreira Velloso					1			1		2
22	Manoel Alves Vianna		1								1
23	Padre Francisco Adelino de Brito Dantas		1								1
24	Francisco Delphino da Silva			1							1
25	Sebastião Antonio de Mello Albuquerque				1						1
26	Dr. José Austergesillo Rodrigues Lima									1	1
27	Conego Manoel Olinda Ferreira				1						1
	Somma	11	50	33	22	4	4	1	16	17	150

QUADRO dos professores que attestaram sobre a habilitações dos examinandos de Geographia

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	GRÁOS: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Faltaram á prova oral	Escreveram ponto diverso	Levantaram-se na prova escripta	Foi encontrado copiando	Faltaram as chamadas	TOTAL
1	Bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior		2	8	4		1				15
2	Bacharel Manoel Barboza de Araujo	1	4	3	1					1	10
3	José Ferreira da Cruz Vieira		3	5	1	1				1	11
4	Bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro		3	3	3						9
5	Manoel Alves Vianna		1	2	4						7
6	Ignacio do Rego Barros Pessoa		1	2	2					1	6
7	Bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior		2	1		1			1		5
8	Bacharel Ezequiel Franco de Sá		1	3						1	5
9	Bacharel Augusto Hygino de Miranda		3	2							5
10	Bacharel Jesuino de Miranda			1	3			1			5
11	Manoel Sebastião de Araujo Pedroza			4							4
12	A. M. de Amorim			3							3
13	J. A. Moreira Dias			2	1						3
14	Bacharel Herminio Rodrigues de Siqueira				3						3
15	Olintho Victor					1				2	3
16	Dr. José Soriano de Souza	1	1								2
17	Bacharel Fortunato R. dos Santos Bittencourt			1		1					2
18	Bacharel José Maria de Albuquerque Mello				1	1				1	2
19	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama				1						2
20	Dr. Barros Guimarães				1			1		1	2
21	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho						1				2
22	Bacharel Affonso Lopes de Miranda			1							1
23	Manoel Chrysogno da Silva Braga				1						1
	Somma	2	21	41	26	5	2	2	1	8	108

Historia

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Escreveram ponto diverso	Levantaram-se na prova escripta	Levantaram-se na prova oral	Faltaram á prova oral	Faltaram ás chamadas	TOTAL
1	Bacharel Ezequiel Franco de Sá		6	1	1	2	1		1	1	13
2	Augusto Hygino de Miranda		1	2	1	1			1	2	8
3	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo	2	2	2							6
4	Manoel Alves Vianna	1		3			1				5
5	Bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior			3		1	1				5
6	José Ferreira da Cruz Vieira		1			2			1		4
7	Ignacio do Rego Barros Pessôa				2	1				1	4
8	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama					3				1	4
9	Bacharel Jesuino de Miranda		1			1				1	3
10	Hormino Rodrigues de Siqueira			1	1			1			3
11	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho						1	1		1	3
12	Dr. Barros Guimarães									3	3
13	Dr. José Soriano de Souza	1		1							2
14	Bacharel Tarquinio de Souza Filho		1				1				2
15	Bacharel Affonso Olindense					1				1	2
16	Olintho Victor									2	2
17	J. A. Moreira Dias									2	2
18	Jeronymo Soares de Albuquerque									2	2
19	Manoel Chrysogno da Silva Braga			1							1
20	A. M. de Amorim				1						1
21	Bacharel José Maria d'Albuquerque Mello				1						1
22	Padre João Marques de Souza					1					1
23	Bricio Cardoso						1				1
24	Francisco Xavier da Cunha								1		1
25	Joaquim José Frrreira da Rocha Junior								1		1
26	Manoel Venancio Alves da Fonseca									1	1
27	A. H. de Carvalho									1	1
	Somma	4	12	14	7	13	6	2	5	19	82

Quadro dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de aritbmetica

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Retiraram-se da prova escripta	Escreveram ponto diverso	Faltaram á prova oral	Idem ás chamadas	TOTAL
1	José Ferreira da Cruz Vieira		2	4	4			4	3	17
2	Bacharel Manoel B. Pereira Diegues Junior				5			2	5	12
3	Manoel Barbosa de Araujo				1			1	6	8
4	Antonio Bazilio Ferreira Barros				2			4	2	8
5	Padre Joaquim Arcoverde de Almeida C.			1	3			3	1	8
6	Bacharel Affonso Olindense		1	1	1			3	1	7
7	Jeronymo Soares de Albuquerque				1			2	4	7
8	Augusto Hygino de Miranda		1		1	1	1	2	1	7
9	Bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior		1		2		1	1	1	6
10	Manoel Alves Vianna		1		2				3	6
11	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho				3			3		6
12	Herminio Rodrigues de Siqueira			2					2	4
13	Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos			2	1			1		4
14	Francisco Delfino da Silva				1				3	4
15	A. M. de Amorim					1			1	3
16	Lydio Marianno de Albuquerque			1				1	1	3
17	J. A. Moreira Dias			1	1			1		3
18	Olintho Victor			1	1	1			2	3
19	José Alves Cavalcante				1				1	3
20	Joaquim Domicio Ferreira				2	1				3
21	Bacharel João Feliciano da Motta e Albuquerque				1			2		3
22	Padre Francisco Adelino de Brito Dantas		1						1	2
23	Alexandre F. Maia Bittencourt								1	2
24	Manoel Sebastião d'Araujo Pedrosa			1	1					2
25	João Francisco das Chagas			1	2					2
26	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama				1				1	2
27	» Tarquinio de Souza Filho		1		1					2
28	Dr. Barros Guimarães							2		2
29	Bacharel José Maria de Albuquerque Mello								2	2
30	José de Oliveira Cavalcante	1								1
31	Cyrillo Augusto da Silva Santiago								1	1
32	Luiz de França							1		1
33	Manoel Venancio Alves da Fonseca								1	1
34	Bacharel Jesuino de Miranda				1					1
35	Sebastião Antonio de Albuquerque Mello							1		1
36	Manoel Chrysogno da Silva Braga								1	1
37	Bacharel Antonio Pacifico de Lima								1	1
	Somma	1	8	15	39	4	2	34	46	149

Quadro dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de algebra

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Retiraram-se da prova escripta	Escreveram ponto diverso	Faltou o oral	Faltaram ás chamados	TOTAL
1	Eugenio Bittencourt				1					1
2	José Ferreira da Cruz Vieira				1					1
3	Bacharel Francisco Itaciano Teixeira				1					1
	Somma									3

QUADRO dos professores que attestaram sobre a habilitação dos exames de geometria

NUMEROS	NOMES DOS ATTESTANTES	GRÁOS: Plenamente	Approvados	Reprovados	Escreveu ponto diverso	Retiraram-se da prova escripta	Faltaram á prova oral	Faltaram ás chamadas	TOTAL
1	José Ferreira da Cruz Vieira	4	2				1	7	14
2	Bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior	1		1		2		5	9
3	Bacharel José Joaquim Ferreira da Rocha Junior	1				1		3	5
4	Bacharel Augusto Hygino de Miranda		2					3	5
5	Bacharel Affonso Olindense		2					3	5
6	Jeronymo Soares de Albuquerque	1	1					2	4
7	Bacharel Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto	1	1					2	4
8	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama		3				1		4
9	Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa			1		1	1	1	4
10	Olintho Victor		1					2	3
11	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho							3	3
12	A. M de Amorim							3	3
13	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo	1						1	2
14	Bacharel Tarquinio de Souza Filho		1					1	2
15	Francisco Delfino da Silva							2	2
16	Manoel Alves Vianna							2	2
17	Padre Francisco Adelino de Brito Dantas	1							1
18	Domingos Bento Araujo		1						1
19	Cicero da Morada		1						1
20	Antonio José Duarte		1						1
21	Alexandre M. Bett		1						1
22	Bacharel José Maria de Albuquerque Mello			1					1
23	Manoel Chrysogno da Silva Braga				1				1
24	Sebastião Antonio de Albuquerque Mello						1		1
25	Bacharel João Feliciano da Motta Albuquerque						1		1
26	João Francisco das Chagas							1	1
27	Padre Joaquim Arco Verde Albuquerque Cavalcante							1	1
28	Dr. Barros Guimarães							1	1
29	José de Oliveira Cavalcante							1	1
	Somma	10	17	3	1	4	5	44	84

O cidadão Luiz Antonio Gonçalves Penna, juiz de paz em exercicio do primeiro anno, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber pelo presente que D. Francisca Januaria de Barros, por seu advogado Dr. Salustiano de Oliveira, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia—D Francisca Januaria de Barros, tendo fallecido José Maria Sodré da Motta, ficando a dever lhe a quantia de 16 C00$000 e os juros estipulados, constantes de um documento de seu proprio punho, quer fazer citar o inventariante e herdeiro commendador Candido Alberto Sodré da Motta e os demais herdeiros D. Thereza Adelina Motta de Vasconcellos e seu marido José Maria de Souza Vasconcellos, D. Maria da Gloria Motta Cabral e seu marido Ignacio Joaquim Cabral e D. Isabel Maria da Motta Lima e seu marido José Soares de Lima para na primeira audiencia deste juizo conciliarem-se com a supplicante sobre o pagamento da referida quantia e juros, sob pena de revelia e custas. E porque os tres ultimos herdeiros estejam ausentes e residam em lugares incertos e não sabidos, requer a supplicante a V. S. se digne admittil-a a justificar essa ausencia no dia e hora que V. S. designar, e que justificada quanto baste se passem editaes com o prazo da lei afim de serem elles por esse meio citados para o fim referido. Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. E R M. (Estava uma estampilha de 200 réis assim inutilisada). Recife, 28 de abril de 1881.—O advogado, Salustiano de Oliveira.

E nada mais se continha em dita petição na qual foi exarado o despacho seguinte

Como requer, o escrivão designe o dia e hora. Freguezia do Recife, 28 de abril de 1881 —Gonçalves Penna.

Em cumprimento deste despacho produzio a justificante sua prova testemunhal e sendo os autos devidamente sellados, foram inclusos e julgados por sentença do theor seguinte:

Em vista da prova testemunhal de folhas a folhas, julgo procedente a justificação e mando que se passe edital com o prazo de 30 dias para citação dos ausentes D. Thereza Avelina Motta de Vasconcellos e seu marido José Maria de Souza Vasconcellos, D. Maria da Gloria Motta Cabral e seu marido Ignacio Joaquim Cabral e D. Maria Isabel da Motta Lima e seu marido José Soares de Lima, a quem condemno nas custas. Freguezia do Recife, 3 de maio de 1881.—Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Em consequencia do que o escrivão que este subscreveu fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, por cujo theor chama-se e cita-se os justificados ausentes D. Thereza Avelina Motta de Vasconcellos e seu marido José Maria de Souza Vasconcellos, D. Maria da Gloria Motta Cabral e seu marido Ignacio Joaquim Cabral e Isabel Maria da Motta Lima e seu marido José Soares de Lima, para que compareçam neste juizo e alleguem o que for a bem de seus direitos, acerca da conciliação requerida sob pena de revelia.

E para que a noticia chegue ao conhecimento de quem interessar possa passou-se o presente que será affixado e publicado pela imprensa.

Dado e passado na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1881, sextagesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Benjamin Amos José da Fonseca, escrivão interino o subscrevi.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Edital n. 84

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente mez serão arrematados á porta do trapiche alfandegado Barão do Livramento, á rua do Brum n. 2, 16 caixas marca diamante e 25 no centro, vindas de New-York no navio inglez *Bolgay*, entrado em 9 de junho de 1880, consignadas a Braga Gomes & C., contendo fogos artificiaes, pesando 84,400 kilogrammas, no valor official de 337$600.

Alfandega de Pernambuco, 6 de maio de 1881.—O inspector interino.

Cesar Orlandini.

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz substituto da vara civel da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc

Faz saber aos que o presente edital de nove dias de pregão e tres de praça virem, que no dia 7 de maio proximo vindouro, na sala dos auditorios, ás 11 1/2 horas do dia, serão arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, os bens moveis pertencentes a Luiz Moreira de Andrade, e ao mesmo penhorados no executivo que lhe move o Barão de Araçagy, os quaes bens são os seguintes.

Uma banqueta para trabalho, uma pequena armação, ambas de pinho, oito candieiros para duas luzes, quatro lampeões de flandres, oitenta vidros de côres para illuminação, onze varões pequenos de bronze, seis rolos de chumbo, seis braços de vidro para arandellas, dous braços de bronze para arandella sem vidro.

Assim serão ditos bens arrematados no dia, hora e lugar supra mencionados por que mais der e maior lance offerecer, servindo de base para a arrematação o preço da respectiva avaliação, que é de 60$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, quem será publicado pela imprensa, e pelo porteiro dos auditorios affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos dous dias do mez de abril de 1881.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão o escrevi.

Jeronymo Materno P. de Carvalho.

— Edital n. 448. — Concurso para provimento de cadeiras de ensino primario de segunda entrancia. De ordem do inspector geral da instrucção publica, se declara aos candidatos inscriptos Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa e Luiz Manoel Rodrigues Valenç Junior, que no dia 9 do corrente, ao meio dia, no Gymnasio Pernambucano, começarão as provas do concurso, annunciado pelo edital n. 430, para provimento de cadeiras primarias de segunda entrancia

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 3 de maio de 1881.

O secretario,
J. P. da Silva Guimarães.

O Dr. José Manoel de Freitas, juiz de direito do civel desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, o quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como na primeira praça publica deste juizo, a contar da publicação deste edital, se ha de arrematar a quem mais der a renda da propriedade denominada Cajá, sita á freguezia de S. Lourenço da Matta, com todas as suas casas e bemfeitorias, cuja arrematação será feita com as formalidades legaes, e será arrematada por quem maior preço offerecer e mostrar-se-ha habilitada, sendo o arrendamento por espaço de 6 annos; e servindo de base o preço de 300$ annuaes, pagos no fim de cada anno. Cuja renda desta propriedade, vai á praça a requerimento dos conselheiros Justino Epaminondas d'Assumpção Neves e sua mulher, com citação dos demais consenhores Luiz da França Ferreira, sua mulher e outros.

Toda a pessoa que na dita renda quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar publico do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 2 de maio de 1881.

Escrevi e assigno.—Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão.

A praça terá lugar no dia 7 ao meio dia, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.

José Manoel de Freitas.

DECLARAÇÕES

— Pela secretaria da camara municipal se faz publico que foi prorogado por mais quinze dias, por deliberação do Sr. vereador commissario, o prazo da revisão das freguezias de Santo Antonio e Boa Vista, e que ficam convidados os commerciantes das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e S. José, a comparecerem na secção competente para revisão dos pesos, balanças e medidas de seus estabelecimentos, do dia 1º ao ultimo de maio proximo vindouro, sob as penas da lei.

Secretaria da camara municipal do Recife, 29 de abril de 1881.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Irmandade de S. José de Riba-mar

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos a virem em nosso consistorio no domingo, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para em mesa geral, elegermos o procurador geral da mesma irmandade. Consistorio da irmandade de S. José de Riba-mar, em 6 de maio de 1881.

Primenio Francisco dos Santos,
Secretario.

Associação Commercial Agricola

São convidados os senhores associados para se reunirem em assembléa geral, na séde desta associação, no dia 11 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de dar se cumprimento ao disposto no art. 29 dos nossos estatutos, cuja reunião, por motivos imprevistes, não póde ter lugar no dia designado pelo mesmo lei.

Secretaria da Associação Commercial Agricola, 6 de maio de 1881.—O 1º secretario, Francisco José Jayme Galvão.

Club Carlos Gomes

De ordem do conselho, são convidados os Srs. socios á comparecerem na séde deste Club, domingo (8 do corrente), ás 10 horas da manhã, afim de se proceder a eleição (adiada) da commissão de exame de contas, discussão do regulamento interno e de outras medidas de interesse social.

Recife, 6 de maio de 1881.

J. Moura,
1.º secretario

— A camara municipal do Recife, em vista dos arts. 109, 110, 111, 112 e 113 da lei n 1.129 de 26 de junho de 1873, faz saber a todo os proprietarios deste municipio, que fica prorogado por mais trinta dias, a contar de 6 do corrente, o prazo marcado para todos elles construirem os passeios de suas casas (em ruas calçadas). na fórma e com as dimensões marcadas nos referidos artigos.

E para que nenhum proprietario possa allegar ignorancia, se faz o presente edital.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de maio de 1881.

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Bôa-Vista

De ordem do irmão juiz d'esta irmandade, são novamente convidados todos os nossos irmãos, a comparecerem ás 10 horas da manhã do proximo domingo, 8 do corrente, em nosso consistorio para, reunidos em mesa geral, ser definitivamente approvada a reforma do actual compromisso.

Consistorio da matriz da freguezia da Bôa-Vista do Recife, 3 de maio de 1881.

O escrivão interino,
Antonio Cavalcante de Albuquerque Pimentel.

Monte Pio Portuguez

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral, são novamente convidados os senhores associados a reunirem se domingo, 8 do corrente, na sala da associação, para concluir-se a approvação do trabalho da commissão aos additivos. Recife, 6 de maio de 1881.

Antonio C. Valente,
1º secretario.

THEATRO SANTO ANTONIO

DIRECÇÃO DO ARTISTA

LISBOA

Sabbado 7 do corrente

Esplendida funcção!
Maravilha do seculo XIX
Successo infallivel!

Estréa da sympathica Amelia, contra-mestra do ex-pastoril.

Subirá á scena a muito applaudida opereta em 4 actos:

Dinheiro do Diabo

Novas musicas.
Bailados.
Arias.
Côros.
E o sorprendente tango.

No final da opereta a joven Adelaide, a Estrella do Norte, cantará a linda cançoneta:

O MANHOSO

A's 8 horas.

Terminará ás 10 1/2, hora em que é facil encontrar bonds para todas as linhas.

Domingo, 8 de maio

A's 6 1/2 horas da tarde.

Terminando ás 9 horas

O mesmo espectaculo

Avista de justas reclamações a direcção resolveu alterar o preço dos camarotes.

De hoje em diante vender-se-hão a 8$ com 5 entradas.

Prepara-se a opera buffa:

A Guarany

THEATRO SANTA ISABEL

Domingo 8 do corrente

Grande e variado espectaculo dedicado a classe commercial pelo primeiro

Hercules do mundo

D. Maximo Rodrigues

Definitivamente será esta a ultima funcção constando dos melhores trabalhos de

Força e equestre

D Maximo Rodrigues pede desculpa ao publico polas transferencias que fez por causa da chuva: promete que no domingo não transfere.

Principiará as 7 horas para acabar as 9.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª	8$000
Ditos de 2.ª	10$000
Cadeira de 1.ª	3$000
Dita de 2.ª	2$000

MARITIMOS

Rio de Janeiro

Brigue portuguez *Tilo*, recebe carga a frete: á tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Trent

Commandante Brander

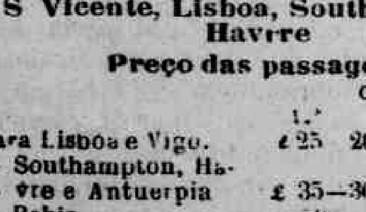
E' esperado da Europa até o dia 12 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies



E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

S Vicente, Lisboa, Southampton e Havre

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisboa e Vigo.	£ 25 20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	30$	2?$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Para a Europa:

Os vapores que partem d'aqui no dia 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre, e os que partem d'aqui no dia 29 de cada mez tocarão em Lisboa. Southampton e Antuerpia.

Para o Sul:

O vapores de 10 tocarão em Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, e os de 25 na Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 me-

zes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

United States & Brasil Mail S. S. Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

Colorado

Espera-se dos portos do sul até o dia 10 de maio e seguirá para o Pará, S. Thomaz e New-York, depois da demora indispensavel.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Penedo

Commandante Senna

E' esperado dos portos acima, até o dia 8 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira de navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

ESPIRITO SANTO

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de maio, e depois da demorado costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

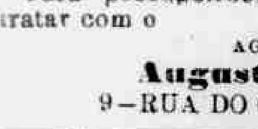
COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

— Sabbado 7, deve ter lugar o de fazendas e ferragens annunciado para o escriptorio da rua do Bom Jesus n. 45.

Leilão

De joias

SABBADO 7 DO CORRENTE

Rua das Trincheiras n. 48

Defronte da rua estreita do Rosario

O agente Stepple autorisado por uma pessoa que retira-se para fóra da provincia levará a leilão as seguintes joias:

Brincos, alfinetes, adereços, pulseiras, cacoletas, voltas, anneis, oculos, botões para peito e punhos, trancelins, guarnições, correntes para relogio, figas e outras muitas obras de ouro e prata que serão vendidas ao correr do martello, e em seguida alguns moveis.

LEILÃO

De moveis, louça e vidros, constando de 1 mobilia de amarello com tampo de pedra, 1 espelho, candieiros de gaz, lanternas, tapetes, 1 cama para solteiro, 1 berço, 1 cadeira privada, cadeiras avulsas, 1 mesa para jantar, 1 dita de louro, louça para almoço dita para jantar, copos, garrafas, facas, colheres e garfos, bacias, cabides, lavatorios, trem de cozinha e muitos outros objectos pertencentes ao uso domestico.

SABBADO 7 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por uma pessoa que retira-se para o Rio de Janeiro, fará leilão de todos os objectos existentes no 2º andar do sobrado n. 12 da rua do Cabugá.

LEILAO

De fazendas avariadas

CONSTANDO

De madapolões, algodões, fitas, brins, casemiras, castores e outras fazendas, parte de differentes volumes descarregados de diversos vapores e navios, com avaria d'agua do mar.

Sabbado 7 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

Em continuação

Uma caixa com talheres, tambem avariados bem como 150 pares de dobradiças e 3 caixas com pregos francezes enferrujados.

Leilão

Do excellente sitio—4 Leões—sito á rua de S. Miguel em Afogados, tendo muito boa casa, nova com grandes accommodações, 2 portões de ferro, jardim, grande parreiral, boas fructeiras, baixa grande de capim, cacimbas com bombas e tanque para banho, viveiros, sitio todo murado e outras bemfeitorias que constitue uma boa habitação.

TERÇA-FEIRA 10 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, da importante propriedade acima descripta.

LEILAO

De 1 bom sitio na estrada dos Afflictos, tendo 600 palmos de frente e 650 de fundo, que faz outra frente para o Espinheiro, sendo arborisado e cercado.

Terça feira 10 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado pela Exma. Sra. D. Emilia Ven Sohsten, tutora de seus filhos menores, fará leilão do sitio acima referido, em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11; tendo precedido a competente autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Para qualquer esclarecimento devem dirigir-se ao respectivo agente.

Agente Burlamaqui

Leilão de solos

Terça-feira 10 do corrente

Ao meio dia

A rua do Imperador n. 69, cartorio do escrivão Athayde

O agente acima por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, a requerimento do commendador Candido Alberto Sodré da Motta, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de José Maria Sodré da Motta, venderá em leilão no cartorio acima, com assistencia do mesmo juiz, os solos foreiros do finado José Maria.

Relação

Bom Jesus das Crioulas, casas ns. 20, 28, 32, 38, 40, 42, 44 e 46.

Rua de Santo Amaro, casas ns. 2, 22, 24, 26, 10, 12, 20, 9, 23 e 25.

Rua do Calabouço, casas ns. 4, 10, 12, 14, 16, 18 e 18 A.

Rua do Imperador, casas ns. 2, 4, 14, 16 e 45.

Rua larga do Rosario, casas ns. 1, 3, 5, 7, 2, 4 e 8.

Travessa do Hospital, casas ns. 8, 4, 6 e 14.

Travessa dos Quarteis outr'ora dos Expostos, casas ns. 3 a 37, tudo na freguezia de Santo Antonio.

O leilão será definitivo e os Srs. arrematantes poderão comprar os solos em um ou mais lotes.

LEILAO

De 2 casas ns. 23 e 25 sitas a rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo)

Terça-feira 10 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão das 2 casas acima as quaes tornam-se recommendaveis não só pela boa localidade como tambem por dar a camara municipal cerca de 30 palmos de terreno na frente das mesmas para jardim ou fachada frente para o alinhamento da rua, em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 11.

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se por barato preço a casa e sitio arborisado, da estrada da Agua Fria; na secretaria da Santa Casa.

— Aluga-se uma casa no povoado da Torre, com pequeno sitio; a tratar com o professor Caneca.

— Fugio a 3 do corrente mez de abril do engenho Babylonia, um molecote de idade 18 annos, bem construido, preto fulo, de nome Severo, pés, rosto, bocca e orelhas grandes e descidas, cabeça chata e grande, um pouco cambado, sambista, dançador, cantador e illugiador: quem o pegar póde conduzil-o ao engenho Babylonia na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife á rua do Brum n. 84, que será recompensado.

— Uma senhora educada na Europa, offerece-se para ensinar em algum collegio nesta praça ou em seus arrabaldes, a piano e musica, primeiras letras e portuguez, e bordados de todas as qualidades; quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes B. C. A., onde deve ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua do Tambiá na Boa-Vista: a tratar com Paes de Andrade na alfandega.

— Alfredo Peres da Cruz tendo contratado com o Sr. Francisco Andrade a compra de sua casa de cabellereiro, sita á rua do Barão da Victoria n. 21. 1.º andar, pede as pessoas que se julgarem credoras á apresentarem seus titulos no prazo de 3 dias, a contar da data do presente.

Recife, 6 de maio de 1881.

— João Baptista de Oliveira perdeu sua caderneta n. 2,963 da Caixa Economica desta provincia, e roga a quem a achou, queira leval-a ao Gymnasio Pernambucano, que será gratificado.

— Vende-se a bem afreguezada taverna á rua Imperial n. 55, por seu dono ter de retirar-se para a Europa: á tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 62 A.

— Na rua do Visconde de Goyanna n. 111, precisa se de um feitor.

— Na rua do Bartholomeu n. 83, precisa-se de uma pessoa para preguear; e nesta mesma casa preguea se a 20 rs. o metro.

— Perdeu se um botão de ouro, com uma pedra onix, quadrada, com quatro perolas pequenas no centro quem achou, querendo restituil-o, será bem recompensado; na loja de Victor Grandin, rua do Marquez de Olinda numero 26.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre; na rua do Barão do Triumpho n. 80 segundo andar.

— Precisa-se fallar á Sra. D. Anna, viuva do Sr. Pedro Lacerda, na rua do Mondego n. 80. Esta senhora morou na villa do Cabo em 1859, e na rua do Marquez do Herval em 1878. Faz-se urgente.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 16 á rua de Hortas, o 2º do de n. 25 á rua de Santa Rita, com frente para a rua nova de Santa Rita, com 4 quartos e um grande salão, e um pequeno sitio com soffrivel casa para familia, na travessa da rua da Hora, no Espinheiro: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa-se alugar uma escrava de menor ou maior idade, para andar com uma criança, no pateo do Terço n. 21.

— Quem quizer alugar um escravo de 13 a 14 annos, para copeiro, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Na rua Direita n. 32, precisa-se de uma ama de meia idade, livre, desembaraçada, sadia e de boa conducta, para fazer companhia e tratar de uma senhora doente.

— Precisa-se de uma criada para engommar e lavar; na rua do Livramento n. 31.

— Aluga-se dous moleques de 12 annos; a tratar de 6 ás 10 horas da manhã, á rua de S. Jorge n. 74.

— Aluga-se uma escrava apta para andar com meninos: á tratar na rua do Hospicio n. 20

— Quem precisar de uma boa cozinheira escrava dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Precisa-se de um servente: na rua da Senzala nova n. 4.

AMA Na rua da Palma n. 34, precisa-se de uma ama forra ou escrava, de meia idade, sendo de boa conducta e com fiança do seu procedimento, para o serviço interno de uma casa de familia.

Ama Precisa se de uma ama para engommar; na rua da Concordia numero 32.

AMA Precisa se de uma para serviço domestico de casa de pouca familia; na rua direita n. 91, taverna.

Ama No largo do Mercado n. 15, precisa-se de uma cozinheira.

AMA Precisa se de uma ama para todo serviço de uma senhora sosinha, e para fazer companhia á mesma; na rua de Riachuelo numero 34.

— Deseja-se contratar uma pessoa idosa, de bons costumes e sufficientemente instruida, para leccionar primeiras lettras a alguns meninos n'um engenho proximo a esta cidade onde terá de fixar residencia: quem quizer utilisar-se desta empresa, e achar-se nas condições exigidas, queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 50, onde se lhe darão as indicações necessarias.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 12, com commodos para familia: á tratar no 2º andar do mesmo.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se a venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Contra as **Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.**

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**

Contra as **Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.**

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas equassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**

Contra a **Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.**

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK — 4 CORES

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Côrte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Deposito em Pernambuco: MANOEL DA SILVA: — ELIAS DE ...

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. — *Pernambuco* FRANco M. da SILVA e C. — BARTHOLOMEU e C.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774

L. T. PIVER — EXPOSITION UNIVle 1867 — PARIS

10, Boulevard de Strasbourg, 10

ESTABELECIMENTO em LONDRES e em BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para o Frescor, o Brilho e a Belleza da tez.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

MAO-TCHA

Dentifricio Chinez.

L. T. PIVER, UNICO DEPOSITARIO NA EUROPA.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEIREIROS DA *America*.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as **diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas**, etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'**Ergotina Bonjean** é um dos melhores hemostaticos. As **Grageas d'Ergotina de Bonjean** são empregadas **para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

Premio Prata — **Exposição Universal de Paris de 1878** — Prata Merito

GRANDE MEDALHA DE OURO

PELA

PUREZA DOS PRODUCTOS

da Casa

Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

POULENC & WITTMANN

Ve POULENC & FILS ainé, Successores

PRODUCTOS CHIMICOS

de Primeira Fabrica Especial para a

PHARMACIA, PHOTOGRAPHIA E INDUSTRIA

Sulfato de Quinina puro

3 MEDALHAS)

PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

VERDADEIRAS PILULAS DO Dr BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como sejão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou. « **Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud; incontestavel vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.** » **Doctor DOUBLE**, ex presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as Pilulas de Blaud parece-nos dever occupar o primeiro lugar. » (T. H. pag. 90, *Diccionario Universal de Medecina*).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui a margem:

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Paris, rue Bayenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.

A Medicação Phenicada é hoje em dia a que com mais successo se emprega.

Xarope Sulfo-Phenico

DO

Dr DECLAT

Contra as

DOENÇAS DA PELLE, CATARRHOS, ASTHMA, TISICA, DYSPEPSIA, RHEUMATISMOS, ETC.

Successo incontestavel. — Cura certa.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris.

Deposito em Pernambuco:

FRANco M. da SILVA & C

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das imitações.

O UNICO VINHO

ao Extracto

de FIGADO de BACALHAU

cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO de FIGADO de BACALHAU

Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau

DE

CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

Latim, francez e portuguez

O academico Seixas Borges continúa a leccionar estas linguas, bem como historia e geographia, por commodo preço, sendo que aos moços pobres fal-o gratis: trata se na rua do Imperador n. 42, 1º andar, das 3 ás 5 horas da tarde.

Caixeiro

De 14 á 16 annos para a taverna da rua do Marquez do Herval n. 160.

Moleque

Aluga se um moleque de idade 15 annos, o qual não tem vicios e é muito activo; trata-se no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 22.

— Precisa se de um ama para casa de familia; na travessa dos Pires n. 9, Giriquity.

— Na rua do Vigario n. 20, faz se espanadores de todas as qualidades, sendo brancos e tintos.

— **ALUGA-SE** ou vende se um sitio na Torre, perto da linha de bonds e da estrada do ferro do Caxangá, por ficar proximo a antiga ponte do André, com excellente casa e muitas arvores de fructo; a tratar no mesmo lugar ou na Magdalena, casa confronte ao sobrado grande.

— O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Cabo, Escada, Serinhaem, Palmares, Santo Amaro de Jaboatão, Santo Antão, e nas capitaes da Parahyba e Alagoas: póde ser procurado em seu domicilio á rua dos Guararapes n. 62, ou na casa das audiencias.

— Chama-se a attenção do Sr. engenheiro fiscal das obras publicas, para tomar uma providencia sobre a ponte do rio Una, em Jaboatão, da estrada da Victoria, que se acha em estado de desabar a qualquer dia: Sendo arrematada por um Sr. Joaquim Borges ha mais de cinco mezes, e até hoje não deu principio a ella. Pede-se mais que, com toda urgencia, mande ratificar o empedramento da estrada que segue para Macugé e Caraúna, uma parte de 500 braças, mais ou menos, que acha-se n'um estado, que lugares não resta mais uma pedra, ficando só buracos e regos, que vai tornando-se intransitavel, sendo a maior parte em terras do engenho Bulhões.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para uma familia de duas pessoas: rua do Marquez de Olinda n. 64, 3º andar.

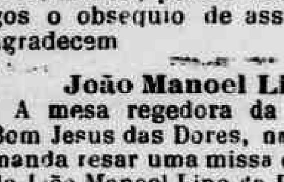
Ama Precisa-se de uma para cozinhar: na rua do Barão de S. Borja n. 22.

Ama Precisa-se de uma cozinheira; na rua da Aurora n. 63, 1º andar.

✝

O coronel Manoel Francisco de Souza Leão, D. Adelina de Souza Leão, D. Eulalia Adelina de Souza Leão e Francisco de Souza Leão, cordialmente agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes até o cemiterio publico, de seu presado filho e irmão, Agripino de Souza Leão, e de novo convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por sua alma, no dia 9 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, pelo que se confessam desde já summamente gratos.

Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro



João Ignacio, José Ignacio e Antonio Ignacio do Rego Medeiros fazem resar uma missa pela alma do seu finado irmão, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, segunda-feira, ás 8 horas, setimo dia do fallecimento; pedem aos seus parentes e amigos o obsequio de assistil-a, que desde já agradecem

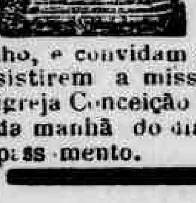
---

João Manoel Lino da Rocha

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, na igreja de S. Gonçalo, manda resar uma missa e responso pela alma de João Manoel Lino da Rocha, irmão e provedor da dita irmandade, segunda-feira, 9 do corrente, nesta igreja, ás 11 horas da manhã, trigesimo dia do seu fallecimento; convida os irmãos da mesma irmandade, viuva, filhos, parentes e amigos, para assistirem ao acto.

Manoel Sergio de Hollanda, Escrivão.

Amelia Clementina Fereira de Carvalho



Luiz da Costa Porto Carreiro e Jeronymo Materno Pereira de Carvalho agradecem intimamente ás pessoas que se dignaram acompanhar até a final morada os restos de sua presadissima filha e esposa, Amelia Clementina Pereira de Carvalho, e convidam a todos os seus amigos a assistirem a missa que mandam celebrar na igreja Conceição dos Militares, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 9 de maio, setimo do seu passamento.

Barato

Aluga-se por 30$000 o armazem n. 32, na rua estreita do Rosario; por 12$000 a casa n. 10, no becco da rua da Palma: á tratar na rua do Duque de Caxias n. 46, 1º andar.

Fugio

no 1º de janeiro proximo passado, do engenho Raposo, termo da Escada, a escrava Rufina, preta, de idade 50 annos, alta, secca do corpo, com falta de dentes, com muitos cabellos brancos, gosta de beber a fazer vendagem na praça, aonde tem um filho forro de nome Eustaquio.

No dia 5 o escravo Joaquim, preto, de 35 annos de idade, altura regular, grosso do corpo, pés grossos e estralados os calcanhares, olhos redondos e vermelhos, falla grossa e mansa, barba rala, casado com mulher forra, foi da Parahyba, de Joaquim Pereira da Silva, vendido com procuração por Joaquim Pinto Meirelles, matriculado em Mamanguape.

No dia 27 de março, do engenho Refrigerante do mesmo termo, o escravo Joaquim, cabra, de idade 55 annos, alto olhos fundos, pouca barba, testa com canto fundo, canellas com pedras, pés grandes, e Maria, mulher do mesmo, 45 annos de idade, côr escura, cabellos corridos e finos, corpo medio, tem uma cicatriz apolada na caixa do peito, callo grosso no tornozello dos pés de fazer renda, anda sempre faceira e embrulhada com chale, levou um filho e anno e meio, côr escura como guagirú, cabello estirado, de nome Mariano, foram em procura da Serra da Teixeira, como retirantes da secca, mudaram os nomes para Manoel e Antonia, e foram estes escravos do capitão Nobre. Roga-se ás pessoas bemfeitoras e policiaes a captura destes escravos e os levarem a seu senhor Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, no engenho Riachão do mesmo termo, ou nos Afogados, termo do Recife, a Francisco Quintino Rodrigues Esteves, que serão generosamente gratificadas.

ALUGA-SE CASA

Travessa do Campello n. 1, 1º andar.

Rua de Santa Thereza n. 40, terrea.

Rua da Nogueira n. 2, terrea.

Travessa do Carmo n. 10, 1º andar.

Rua do Coronel Suassuna n. 141, para morada e estabelecimento.

Rua do Rosario da Boa-Vista ns. 37 e 39

Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Excellente situação

Aluga-se a casa e sitio do Sr. Fabio Gama na estação da Encrusilhada, a casa tem muitos commodos e é nova, e o sitio além de uma enorme e perene baixa de capim de planta, tem muitas arvores fructiferas da melhor qualidade.

Quem o pretender dirija se ao mesmo sitio ou no contiguo: a tratar com o Dr. Ayres Gama.

Attenção

Aluga-se as casas n. 83 da rua do Hospicio, 33 da estrada de Luiz do Rego, caiadas e pintadas de novo, com bons commodos para grande familia: a tratar na rua do Hospicio n. 85.

Maria José de Faria Simões

modista portugueza, fabrica chapéos e vestidos com todo o apuro e promptidão; tambem fabrica gorros para senhoras e meninas, de velludo ou casemira, de 6$ para cima: no pateo do Livramento n. 22, 1º andar. Tem para vender babados brancos com bonitos bicos, de 800 rs. a vara para cima.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da ***SALSAPARRILHA DE AYER*** poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestões***; ***Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia***, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade***, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

A. CAORS

RUA DO BOM JESUS ANTIGA RUA DA CRUZ 22

Pernambuco

AGUA ANTI-SEZONATICA

de

ROUQUAYROL IRMÃOS

Pharmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO

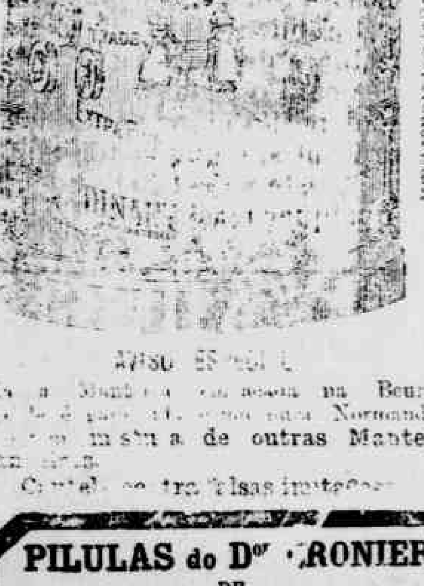
na Botica Franceza e Drogaria

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

MANTEIGA DA NORMANDIA EM LATAS.



Med. lhas de ouro, Paris, 1875 e 1878.

Londres, 101, Leadenhall Street. Paris, 23, Rue Richer. Hamburgo, 31, Neuewall.

Officios Europeos.

AVISO ESPECIAL

Toda a Manteiga em nossa na Beurrerie Normande é para ... Normandia e ... de outras Manteigas Estrangeiras.

Cautela com as falsas imitações.

PILULAS do Dr CRONIER DE IODURO DE FERRO E DE QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas*, é o remedio mais activo no tratamento da **Chlorose, das Flores brancas, da Suspensão das regras, das Menstruações difficeis, das Dores de estomago e das Affecções escrofulosas.** Estas **PILULAS**, *preparadas com esmero*, e que se *conservam indefinidamente*, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as **Constitucões lymphaticas, debeis e gastas.**

Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain 9, em PARIS.

Depositarios em *Pernambuco*:

FRANco M. da SILVA e Co.

Attenção

Aluga-se a casa terrea n. 54 A, rua do Visconde de Albuquerque, esquina da Ponte Velha, excellente para qualquer negocio: a tratar á rua da Imperatriz n. 2.

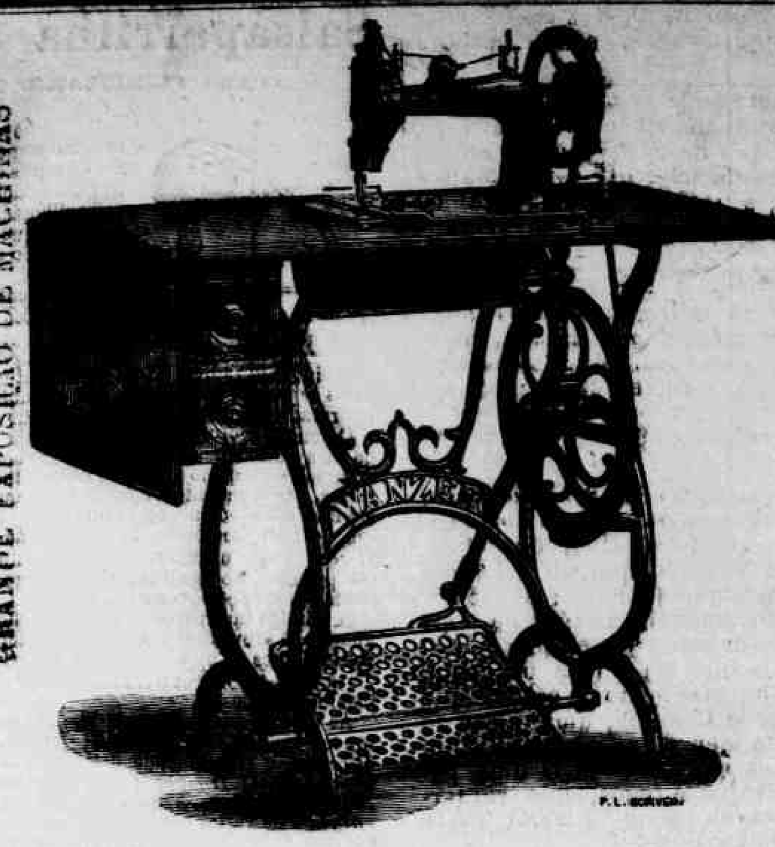
Para inverno

Ha um completo sortimento de sobretudos e capas, no armazem de roupas de

Alfredo Henrique Gama

á rua Marquez de Olinda numero 24

ILLEGIVEL



Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina para o que tem bem montada a oficina

---

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. - 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço azoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a qualquer machina de costura.

MERCEARIA CENTRAL
Novo armazem de molhados
A' rua Larga do Rosario n. 50

SOARES, PEIXOTO & C. communicão ao respeitavel publico, que abrirão no predio ha pouco reedificado, á rua larga do Rosario n. 50, um grande armazem de molhados, onde encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de mercearias a retalho em ordem a satisfazel-o com a maior modicidade de preços e sinceridade.

Importando directamente a maior parte dos artigos que têm á venda acham-se os annunciantes igualmente habilitados a venderem em *grosso* nas mesmas condições dos mais importadores.

Adoptando a norma de *vender barato* para vender muito, esperam os annunciantes, todo o acolhimento e protecção do honrado publico desta cidade e do centro da provincia.

AVISO
DUCRO DUCRO

A antiga reputação do Elixir Alimentario de
DUCRO
e seu uso de mais á mais frequente como Aperitivo — Tonico — Reconstituinte — induziram individuos pouco escrupulosos a aproveitarem da semelhança mais ou menos approximativa do seu nome com o de Ducro, para lançar no commercio imitações contra as quaes é indispensavel que o publico se acautelle.

Exigir sobre os letreiros dos frascos: a menção das medalhas: *Prata Paris 1875, Ouro Chambery 1877*; a marca de fabrica, *uma Phenix*; a orthographia exactissima do nome.

DUCRO

Aluga-se

Uma escrava que sabe cozinhar, engommar e coser para casa de familia, não sahe á rua: a tratar na rua do Imperador n. 81, mercearia.

Ama e criado

Precisa-se de uma cozinheira e um criado de 15 á 18 annos, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 42, armazem dos Srs. Albino & C., se ensinará a casa.

Passagem da Magdalena

D. Porcia Constança de Mello scientifica aos senhores pais de familia que tem aberto e já funccionando um internato para educação do sexo feminino, na travessa do Paysandú numero 1.

12$000

Alugam-se duas casas terreas n. 26 e 30, na travessa do Freitas, antiga da Trindade, bota o fundos para a rua Azul, em S. José, 2 quartos, 1 sala, quintal, em bom estado: a tratar na rua da Guia n. 6, as chaves acham-se no mesmo correr n. 34.

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO

Todos cantam sua terra.
Tambem vou cantar a minha

A photographia Menna da Costa, ufana e agradecida pelo acolhimento que tem tido seu trabalho n'esta capital (onde viva seis annos) vem assegurar aos seus numerosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam á ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes.
Retratos estampilhas 1$000 por duzia!—ultima moda—de marcar papel para cartas etc. etc.
Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.
Retrato de porcellana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.
Retrato á oleo de qualquer tamanho.
Grandes grupos, retratos de mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.
Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços!!!
As reimpressões tem 30 % de abate!!!

Rua da Imperatriz n. 48 1.º andar

Cigarros
Quereis livrar-vos de doenças no estomago
FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1855
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como dos do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigaros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um.... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta fórma falsificações.

Denominação de meus cigarros
Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprazíveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Recambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.
Recife, 1 de março de 1881.
Viuva, *Araujo Braga & C.*

AVISO

José Joaquim Lima Bairão, um dos mais antigos fabricantes de espiritos nesta provincia, tendo por algum tempo retirado-se deste negocio, tendo novamente elle voltado, acha-se localisado á rua do Marquez do Herval (antiga Concordia n. 144) onde encontrarão todos aquelles que o obsequiarem na compra das diversas qualidades de espiritos, como sejam, genebra de todas as qualidades, tanto em frasqueiras como em garrafões, idem de laranja de 1ª e 2ª sorte, a rivalisar com a vinda de fóra, bitter e cognac, verdadeira emitação, licores de diversas qualidades, sortimento de todos os espiritos proprios deste mercado, a preços os mais modicos possiveis, para desta fórma corresponder a protecção dos seus amigos e freguezes: na rua do Marquez do Herval numero 144.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

Olinda

O tabellião publico, bacharel Francisco Lins Caldas, póde ser procurado á rua de S. Bento numero 25.

Apolices geraes

Compra-se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

Cardoso & Irmão
A' seus freguezes e amigos

Tendo o nosso engenheiro, Sr. Francisco Correia de Mesquita Cardoso, de ir á Europa, seguindo no vapor do dia 14 do corrente mez, lembramos aos nossos freguezes e amigos ser opportuna a occasião para fazerem encommendas de machinismo a vapor ou outra qualquer, podendo ficar certos que elle prestará toda attenção, afim de bem servil-os, tanto na escolha da boa qualidade como na modicidade de preços, como o fez com o machinismo para o engenho Massaussú, que a outros custaria mais dez por cento.

Antonio Rodrigues Autran
ADVOGADO
Rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar

ENGENHO

Precisa-se arrendar um engenho que fique proximo da linha ferrea ou de algum porto, nas condições de safrejar dous ou tres mil pães de assucar, sendo d'agua ou vapor, paga-se bem; e no caso de necessidade paga-se a renda de dous ou tres annos adiantados; assim como compra-se a safra que houver: quem tiver e quizer fazer este negocio, annuncie por este Jornal aonde deve ser procurado.

Costureira

Precisa-se de boas costureiras, e que saibam cozer na machina: na rua do Aragão n. 30.

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO
Preparado segundo a formula do Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina, é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral
Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega-se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 28, 1º andar.

Furtaram

do cercado do engenho Pimentel, no Cabo, dous cavallos, sendo um russo podrez, de tamanho regular, com uma das juntas dos pés inchada, com marcas de cangalha, tendo as queixadas marcadas, e a marca V c na pá e no quarto; o outro castanho andrino, quasi preto, de tamanho regular, carregador, com um olho coberto de belide, e com a marca V c na pá e no quarto: quem delles der noticia no armazem de molhados á rua Direita, de Ferreira de Oliveira & Irmãos, ou no referido engenho, será bem recompensado.

Escravo fugido
200$000

Do engenho Cedro, freguezia do Cabo, fugio no dia 25 de março do corrente anno o escravo Antonio, mulato, idade 25 annos, altura e corpo regulares, olhar baixo, tem uma pequena papada no queixo, cabellos castanhos e crespos, pés grandes, o beiço de baixo um pouco cahido, levou calça e paletot de brim pardo, chapéo preto, veio do sertão de Cajazeiras da Parahyba ha nove annos: gratifica se com a quantia acima a quem o prender e leval-o ao dito engenho.

Escrava fugida

Fugio do engenho Limeira, da comarca de Goyanna, no dia 28 de março proximo passado, a escrava de nome Joanna, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, côr parda, cabellos annellados, olhos pretos, altura regular e um pouco corpolenta. Presume-se que, por suggestões de um Sr. de Góes, residente em Santo Amaro da cidade do Recife. Quem a apprehender e conduzil-a ao seu senhor no engenho acima, ou nesta cidade á rua do Marquez de Olinda n. 38, escriptorio de João Pereira Moutinho, será generosamente recompensado.

Jardim das plantas
Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas se plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

Modista

D. J. Francisca de Lima encarrega-se de fazer vestidos para casamentos e bailes, passeio e montaria, assim como enxovaes para baptisado, e preguiados por machina, tudo por modico preço. Recebe por todos os vapores os mais modernos figurinos, á rua Duque de Caxias n. 32.

Chacon.

Aluga-se na aprasivel Chacon um sitio com bastantes fructeiras, e casa com accommodações para familia, tendo banho e estação muito perto; a tratar na rua da Aurora n. 81 loja.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes dous quartos de n. 964 com a sorte de 4:000$000, um quarto de n. 991 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (120ª), que se extrahirá terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 quartos n. 2145 com a sorte de 800$, 2 quartos n. 3959 com a sorte de 200$, 1 meio n. 1593 com a sorte de 100$, 2 quartos n. 991 com a sorte de 100$, o inteiro n. 482 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (119.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 86.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (120.ª), que se extrahirá terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 119ª a sorte de 4:000$000 em dous quartos n. 964, a sorte de 100$000 em meio bilhete n. 1593, outra de 100$000 em um quarto n. 991, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 120ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Sitio na Baixa Verde
(Capunga)

Está para alugar o sitio n. 7, na Baixa Verde, tendo dous portões aos lados, casa com boas accommodações e copiar, jardim de pedra e cal bem feito, grande tanque de cimento para banho, cacimba e bomba de repucho, muitos arvoredos de fructo e um viveiro de peixe: a tratar no 1º andar n. 54, á rua Duque de Caxias.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e de boa conducta; a tratar na rua da Soledade n. 50.

Aluga-se

a casa da rua de S. João n. 83; a tratar na rua do Apollo n. 75.

Aluga se

as casas do becco do Jacintho ns. 6 e 8, proprias para pequena familia; a tratar no caes do Apollo n. 75.

AMA

Precisa-se de uma ama para ser empregada unicamente em ensaboado, e algum serviço de casa. No Manguinho, sitio n. 2.

Por 20$

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, livraria Parisiense.

A' fabrica Moreninha

tem em seus depositos, á rua do Barão da Victoria n. 55 A e rua estreita do Rosario n. 16, cigarros para os freguezes que se queiram supprir, sem ter o incommodo de vir ao Recife á rua do Marquez de Olinda n. 32.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transacções, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Costureira

Precisa-se de boas costureiras e que saibam coser na machina; na rua do Aragão n. 30, Boa-Vista.

COMPRAS

— Compra-se garrafões vasios, embora servidos, mas que levem tres canadas; na rua do Marquez do Herval (antiga Concordia) numero 141.

VENDAS

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.
TANQUES DE PEDRA marmore.
CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.
SACCOS de estopa.
COGNAC superior.
H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

Chafarizes

Vende se tubos de ferro batido, zincados, de uma pollegada de diametro, columnas com torneiras e valvulas para irrigação de jardins e hortas, mangueiras de lona com repucho; na rua do Amorim n. 37.

Venda de engenho

Vende se o engenho S. Caetano, distante da estação de Una cerca de meia legoa, o qual se acha quasi todo em matta virgem: a tratar com o proprietario o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na cidade de Palmares. Tambem se arrenda senão houver comprador.

Engenho Pontal, Curupaity e Telha

Vendem-se os engenhos acima, no termo de Serinhãem, os quaes são movidos a agua e com todas as obras necessarias para moagem. Podem safrejar facilmente de dous a tres mil pães cada um, teem excellentes terrenos de varzeas e de boa producção, tendo mais a vantagem de ficar apenas meia legua distante do porto de embarque: á tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou com o proprietario, no engenho Aratangil, no mesmo terreno.

Sapatos e galochas de borracha

A rua do Barão da Victoria. n 8

Grandes pechinchas
EM ROUPAS
Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.

Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.

Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.

Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.

Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.

Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.

Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.

Serculas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.

Ditas de fustão acolchoadas a 2$500.

Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

Grande liquidação
E
Pechinchas
NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.

Pompadours finissimos, chitas com dezenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.

Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantasia, covado 280 rs.

Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320

Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.

Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.

Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs.

Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 160; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

SELLINS INGLEZES
Pechincha

A nova loja de seileiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Fabrica de fiação e tecidos da Magdalena

No deposito á rua do Marquez de Olinda n. 10, continúa a vender-se panno de algodão desta acreditada fabrica.

Genuinos e superiores vinhos portuguezes
Em caixas de 12 garrafas

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, o que ha de mais superior em vinhos finos, das seguintes marcas:
Vinho velho do Porto.
Vinho muscatel de Setubal.
Vinho Madeira.
Vinho de Elvas.

Pedra

Vende-se uma porção de pedras, proprias para os passeios; na rua da Guia n. 62.

Vende se

umas madeiras, assim como tres escadas de mão, sendo duas de amarello, engradadas, e alguns moveis de pouco valor, tres bancos de carapina e alguns materiaes: a tratar no Caminho Novo n. 113.

Cimento Portland marca piramide
(Verdadeiro)

Vende-se barricas de 300 libras: no escriptorio do primeiro andar n. 54, á rua Duque de Caxias.

— Vende-se um moleque de idade de 14 á 15 annos, capaz de todo o serviço, sadio, intelligente, sem vicio algum; a tratar em Olinda á rua da Boa flora n. 30, á qualquer hora.

Preto e verde

O Bazar Victoria recebeu da Europa nova remessa de superior chá verde e preto, e vende pelos preços já bem conhecidos: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

os predios sitos ás ruas de Thomé de Souza n. 10, sobrado de um andar e sotão, D. Maria de Souza n. 1, sobrado de quatro andares e sotão, e a casa terrea á travessa dos Quarteis n. 4, bem localisados e chãos proprios: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48.

SIM

O 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da Pracinha

PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.

Batistes lisas a 160 réis o dito: é barato!

Batistes miudinhas a 200 réis o dito: é barato!

Granadine preta a 500 réis o covado: é barato!

Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.

Cortinados bordados para cama a 13$000.

Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.

Zefire escura com mescla de neve a 240 réis o covado.

Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça: é muito largo.

Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.

Chales triumphantes a 2$500 cada um.

Cortes de casineta para calça a 2$000.

Seroulas de bramante a 1$200.

Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.

Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.

Madapolão francez fino a 4$500 a peça.

Dito cassa lisa a 6$ a peça.

E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.

RUA DO QUEIMADO N. 43

GUERRA & FERNANDES

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.

Ditas de cores lisas idem a 240 rs.

Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.

Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.

Algodãosinho idem idem idem.

Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.

Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado

Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.

Chitas escuras e claras, de varios preços.

Fechus e sahidas de bailes a 4$.

Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.

Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.

Na loja da

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias numero 48.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria

Palha de Ouricury

Vende-se na rua Direita n. 82, loja.

Tecidos de gosto

O mais apurado, para vestidos; preços que admira!!

59—Rua Duque de Caxias n.—59

Mandamos todas as fazendas em casa das Exmas. familias

Alpacas á pompadour lavradas, que lindos padrões, a 440 rs. o covado! a ellas.

Ditas lisas furta cores a 440 rs. o dito!

Cachemiras mescladas, fazenda de 360 rs., vendemos para acabar a 200 rs. o dito! aproveitem!

Gorgurões de lã muito largos a 500 e 640 rs. o dito!

Oxfords lisos, lindos padrões, a 160 rs. o dito.

Fustão branco brocado para vestidos e roupas de meninos, a 400 rs. o covado! aproveitem.

Nassóks finas petitpois, a 300 rs. o dito.

Cretones finos, bonitos padrões, a 280 rs. o dito.

Fazendas para luto, lã preta, alpaca, bombasina e merinós pretos duas larguras, a 1$400 o covado! Cantão fino a 800 rs. o dito!

Peças de esguião para camisinhas de crianças e de senhoras, a 3$500!

Brins pardos lona, a 360 rs. o covado!

Ditos angola finos, a 500 rs. o dito!

Dito branco n. 6, a 1$500 a vara!

Bramantes de algodão muito largo, a 360 rs a dita!

Meias inglezas com calcanhar de cores, para homens, a 5$000 a duzia! aproveitem.

Atoalhado bordado para mesa, a 1$500 o metro, liso e trançado a 1$100 o dito!

Casemiras inglezas, proprias para o inverno, a 2$200 e 3$800 o corte!

Ditas em peça, a 2$200, diagonal pretos finos, a 2$400 o covado!

Duzias de ceroulas de fino bramante por 16$000.

Duzia de camisas francezas finas, 30$000!

Duzia de lenços finos francezes, 1$800!

Lençoes de bramante a 2$000 um.

Colchas francezas finas a 2$800.

Ditas de ganga forradas, grandes, a 3$000.

Cobertores de lã escuros a 2$000!

Grande sortimento de roupas por preços baratissimos, sobre tudo finas, baratas.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS

Carneiro da Cunha & C.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada, e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Armação

Vende-se uma excellente armação de amarello, invernisada de preto, e um importante balcão de jacarandá; a tratar na rua 1º de Março n. 2, 1º andar.

Vende-se

columnas (chafarizes) de ferro com torneira e valvula para irrigação de jardins e sitios, mangueiras de lona com repucho, etc., canos de ferro batido, zincados, voltas, passagens, etc.: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Espartilhos

A 4$000 e 5$500

Vende-se muito lindos espartilhos, com tecido de malha, pelo barato preço de 4$500; ditos couraça, os mais bem feitos que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 5$500; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos para vestidos

A 160 réis o covado

Vende se novos linhos de uma só côr para vestidos, tendo de todas as cores claras e escuras, a 160 réis o covado; assim como bonitos xadrezinhos escossezes, tambem proprios para vestidos e roupas de crianças; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Dão-se amostras com penhor.

Chales de gorgorão

A 3$500

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista, um grande sortimento de bonitos chales de gorgorão, sendo muito grandes encorpados, que se vendem pelo barato preço de.... 3$500 cada um. E' grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós e alpacas

A 500 e 400 réis

Vendem-se finissimos merinós de uma só côr, tendo de todas as côres mais lindas que teem vindo ao mercado, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; assim como bonitas alpacas lisas de todas as côres, a 400 réis o covado. E' pechincha; na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, onde se dão amostras com penhor.

Setinetas lisas

Chegaram para a loja dos Barateiros da Boa-Vista as mais finas e lindas setinetas de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as côres, assim como bonitos cretones lisos, que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Novas batistes

Lisas e pintadinhas

Os barateiros da Boa-Vista vendem as mais finas e bonitas batistes pintadinhas para vestidos a 200 réis o covado, assim como ditas lisas muito finas com as cores inteiramente novas a 240 réis o covado, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Cortinados para camas e janellas

A 6$500, 7$000 e 8$000

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista um grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 6$500, 7$ e 8$ o par, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se a excellente taverna sita a rua do Conde da Boa-Vista n. 27.

GRANDES PECHINCHAS

EM

Fazendas brancas

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$800.

Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.

Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.

Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.

Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.

Gregoela nova, fazenda branca muito encorpada, propria para lençoes e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.

Algodão infestado, com 9 palmos de largura, proprio para toalhas e lençoes, metro a 900.

Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, o metro a 1$280.

Ditos de linho com a mesma largura, para lençoes, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.

Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.

Dito de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.

Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.

Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.

Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.

Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.

Fichus de lã lindissimos a 3$000.

Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.

Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A'ellas, pois, antes que se acabem.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores dourados, e vidro faceado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Padaria

Vende-se a padaria da estrada nova do Caxangá, junto ao sobrado grande, todos os utensilios, armação em bom estado, e o estabelecimento está proprio para qualquer principiante, o motivo da venda é o seu dono ter um outro negocio e não ter quem tome conta: a tratar na mesma padaria.

No Bazar Victoria se encontrará á venda:

Tinta preta pernambucana para escrever.

Grande espelhos com moldura dourada.

Lindas estampas de paisagens, cidades, etc., e sacras a fumo, coloridos e a oleographia.

Quadros de madeira, dourados, para os mesmos.

Obra de marca, fazenda propria para cobrir os mesmos.

Capellas mortuarias.

Tentos, remissas e caixinhas para voltarete.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Lamparinas, relogio, e relogio com despertador.

Papel de seda, de cores, e mais preparos para fazer flores.

Suspensorios de algodão e de seda para homem e meninos.

Insignias maçonicas de diversos gráos.

Lindissimas bandeijas de metal, grandes, pequenas, ovaes, quadradas e redondas.

Terços e rosarios de madreperola e de osso com paisagem sacra.

Luvas de lã e de camurça.

Binoculos de metal.

Carapuças de meia de algodão.

Colla para collar vidro, porcellana, madeira, etc., etc.

Uma infinidade de objectos para brinquedo de criança

Um lindo sortimento de artigos de muita phantazia, para presentes, e um completo sortimento de perfumaria dos mais conhecidos fabricantes.

VENDE SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

Palha de milho para cigarros

Soares Neves & C. tem para vender superiores mortalhas de palha de milho para cigarros, pelo preço mais resumido possivel; na rua larga do Rosario n. 48, loja.

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.

Oleo de mocotó.

Potassa da Russia.

Enxadas do Porto

Escumadeiras.

Passadeiras.

Boa acquisição

Vende-se o engenho Barra, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Atho, ha uma legua de distancia de uma estação da estrada de ferro do Limoeiro. Tem muito bons terrenos frescos e com capacidade para safrejar dous mil pães de assucar annualmente, abundante de mattas virgens, que são banhadas por dous rios. Vende-se a dinheiro, ou a prazo. Vende-se tambem uma pequena safra do mesmo engenho: á tratar na rua da Guia n. 7, 1º andar.

Vende se

nos Afflictos o sitio que foi do fallecido Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, bastante arborisado, com commodos para tres ou quatro vaccas, fica do lado direito, passando a igreja, entre os sitios do reverendo frei José e D. Marcelina; vende-se tambem a casa terrea do largo do Chaco (largo do Pilar) n. 2; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, primeiro andar.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

LISTA GERAL 119.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO BARRO, EXTRAHIDA EM 6 DE MAIO DE 1881

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	202	4$	412	4$	593	4$	875	4$	1112	4$	1364	4$	1549	4$	1762	4$	2031	4$	2274	4$	2517	4$	2778	4$	3023	4$	3303	4$	3571	4$	3795	4$
5	—	3	—	14	—	95	—	86	—	14	—	70	—	51	—	65	—	32	—	81	—	18	—	79	—	31	—	7	—	72	—	3802	—
7	—	7	—	20	—	97	—	87	—	19	—	71	—	59	—	69	—	41	—	87	—	20	—	83	—	35	—	9	—	76	—	4	—
12	—	8	—	21	32$	605	—	88	—	23	—	72	—	66	—	72	8$	42	—	88	—	21	—	85	—	40	—	12	—	78	—	10	—
14	—	10	—	26	4$	7	—	93	8$	32	—	73	8$	71	—	80	4$	44	—	90	—	31	—	86	16$	50	—	15	—	80	—	12	—
16	16$	20	—	30	—	8	—	99	4$	36	—	8	4$	72	—	84	—	48	—	91	—	85	—	90	4$	56	—	22	—	85	—	15	—
17	4$	30	—	33	—	10	—	905	—	37	—	85	—	78	—	85	—	59	—	93	—	38	16$	98	—	58	—	26	—	90	—	17	—
27	—	35	—	34	—	15	—	12	—	38	—	89	—	80	—	87	—	60	—	95	—	44	8$	2806	—	59	—	30	—	95	—	18	—
37	—	42	—	37	—	19	—	15	—	44	—	90	—	81	—	97	—	61	—	97	16$	45	4$	7	—	60	—	33	—	3600	—	21	—
38	—	44	—	42	—	32	8$	16	16$	48	—	93	—	89	—	1802	—	64	—	2305	4$	54	—	11	—	74	—	35	—	3	—	29	—
41	—	52	—	45	—	34	4$	17	4$	57	—	96	—	91	—	4	—	69	—	7	—	62	8$	22	—	84	—	36	—	7	—	32	—
50	—	56	—	46	—	42	—	18	—	58	—	98	—	92	—	15	—	81	—	11	—	74	16$	24	—	86	—	38	—	10	—	34	—
53	—	60	—	49	—	52	—	26	—	62	—	99	—	93	100$	29	—	85	—	19	—	81	4$	29	—	94	—	39	—	12	—	40	—
58	—	62	—	51	—	53	—	35	—	66	—	1405	—	95	4$	33	—	94	—	24	—	84	—	35	—	3101	—	40	—	19	—	44	—
59	—	65	—	52	—	66	—	38	—	69	—	6	—	96	—	44	—	95	—	31	—	85	—	54	—	3	—	47	—	20	—	45	—
63	—	70	—	56	8$	67	—	45	—	80	—	7	—	99	—	46	16$	2104	—	40	—	96	—	62	—	14	—	48	—	26	—	47	—
70	—	72	—	63	4$	68	—	46	—	84	—	9	—	1600	—	61	4$	5	—	44	—	2601	—	63	—	17	—	60	—	30	—	54	—
74	—	75	—	66	—	69	8$	49	—	88	—	43	—	4	—	62	—	6	—	45	—	6	—	67	—	19	—	64	—	31	—	55	—
76	—	84	—	69	—	70	4$	52	—	94	—	24	—	8	—	63	—	47	—	51	—	8	8$	68	—	20	—	72	—	34	—	56	—
78	—	83	—	73	—	76	—	54	8$	1201	—	25	—	10	—	77	—	48	—	55	—	10	4$	70	—	23	—	76	—	39	—	58	—
82	—	85	—	74	—	77	—	63	4$	3	—	35	—	13	32$	93	—	21	—	71	—	22	—	72	—	29	—	90	—	40	—	59	—
86	—	94	—	77	8$	80	—	64	4:000$	17	—	36	—	24	4$	94	—	28	—	75	—	26	—	77	—	32	—	95	—	42	—	60	—
89	—	97	—	78	4$	87	—	65	4$	21	—	41	—	28	—	98	—	29	—	76	—	27	—	78	—	35	—	96	—	48	—	61	—
90	—	98	—	82	100$	95	—	67	—	38	—	49	—	30	—	99	—	34	—	77	—	29	—	83	—	41	8$	3400	—	57	—	66	—
100	—	301	—	85	4$	96	—	76	—	48	—	54	—	36	—	1902	—	44	—	79	—	30	—	93	—	43	4$	7	—	60	—	67	—
2	—	2	—	87	—	704	—	79	—	50	—	58	—	43	—	13	—	45	800$	88	—	33	—	95	—	45	—	8	—	61	—	89	—
9	—	6	—	88	—	41	—	84	—	52	—	65	—	49	—	17	—	47	4$	95	—	36	—	98	—	65	—	12	—	65	—	91	—
11	—	10	—	89	—	46	—	91	100$	60	—	66	—	54	—	19	—	54	8$	97	—	48	—	2908	—	69	—	14	—	66	—	92	—
15	—	2	—	93	—	51	8$	93	4$	63	—	68	—	56	—	25	—	59	4$	2400	—	54	—	16	—	81	—	18	—	68	—	94	—
18	16$	17	—	97	—	57	4$	95	—	67	16$	70	—	57	—	27	—	64	—	3	—	56	—	23	—	84	—	19	—	73	8$	95	—
19	4$	18	—	98	—	58	—	97	—	74	4$	72	—	63	32$	39	—	67	—	5	—	62	8$	31	—	88	—	22	—	76	4$	97	—
23	—	21	—	500	—	62	—	98	—	75	—	74	—	69	4$	42	—	71	—	10	—	72	4$	45	—	90	—	25	—	78	16$	3904	—
26	—	28	—	7	—	70	—	1005	—	76	—	80	—	71	—	47	8$	78	—	12	—	80	—	46	—	3202	—	27	—	82	4$	13	—
29	—	37	—	17	—	74	—	7	—	77	—	83	—	72	—	50	4$	79	—	13	—	85	—	49	—	4	—	52	—	84	—	16	—
30	—	44	—	21	8$	76	—	8	—	85	—	84	—	75	—	51	—	93	32$	15	—	86	—	50	—	6	—	65	—	94	—	23	—
31	—	45	—	22	4$	87	—	10	—	92	—	87	—	78	—	54	16$	95	4$	20	—	87	—	54	—	25	—	69	—	96	—	26	—
35	—	53	—	24	—	93	—	11	—	94	—	88	—	82	—	58	4$			21	8$	92	—	57	—	26	—	75	—	3703	—	39	—
42	—	57	—	27	—	805	—	12	—	95	—	92	—	86	—	61	—	97	—	30	4$	2709	—	62	—	33	—	78	—	12	—	47	—
45	—	59	—	32	—	8	—	14	—	99	—	1505	—	98	—	66	—	98	—	40	—	11	—	65	—	42	—	92	—	14	—	51	—
53	—	64	—	33	—	9	—	22	—	1300	—	7	—	1700	—	73	8$	99	8$	43	—	17	—	66	—	44	—	3506	—	18	—	52	—
54	—	65	—	43	—	22	—	24	—	3	—	8	—	9	—	76	4$	2204	4$	47	—	28	—	71	—	46	—	12	—	26	16$	53	—
55	—	67	—	46	—	27	—	29	—	4	—	9	—	14	—	83	—	8	—	53	—	29	—	74	8$	52	—	13	—	29	4$	59	200$
61	—	70	8$	58	—	28	—	35	—	5	—	11	16$	17	—	86	—	10	—	57	—	31	—	84	4$	54	—	19	8$	45	—	67	4$
63	—	72	4$	61	—	33	8$	51	—	9	—	16	4$	18	—	95	—	13	—	59	—	32	—	85	—	58	—	21	4$	50	—	71	—
74	—	79	—	62	—	36	4$	52	—	14	—	18	—	19	—	96	—	14	—	66	—	33	—	87	—	63	—	26	—	55	—	74	—
80	—	80	—	64	—	41	—	53	—	15	—	20	—	23	—	2001	—	34	—	68	—	43	—	98	—	67	—	30	—	56	—	77	—
83	32$	90	—	67	—	46	8$	65	—	29	—	21	—	24	—	2	—	35	—	85	8$	47	32$	3000	—	69	—	32	—	66	—	82	—
84	4$	93	—	75	—	48	4$	66	—	33	—	24	—	26	—	4	—	47	—	88	4$	60	4$	1	—	84	—	33	—	70	—	83	—
85	—	95	8$	80	—	55	—	70	—	40	—	26	—	31	—	10	—	48	—	93	—	65	—	2	—	86	—	40	—	76	—	89	—
87	—	96	4$	83	—	60	—	73	—	41	—	31	—	38	—	12	—	54	—	99	—	66	—	4	—	89	—	45	—	79	—	90	—
93	32$	97	—	84	—	64	—	87	—	45	—	32	—	52	—	16	—	67	—	2506	—	67	—	6	—	90	—	48	—	80	—	97	—
94	4$	98	—	90	—	65	—	90	—	57	—	42	—	54	—	24	—	70	—	7	—	73	—	12	—	97	8$	66	—	82	—	4000	—
95	—	407	—	91	—	66	—	1111	—	59	—	48	16$	58	—	25	—	72	—	14	8$	76	—	14	—	3302	4$	70	—	91	—		

ILEGÍVEL

LITTERATURA

DIVERSÕES

Nos tempos que correm de tantas commoções acerbo-agradaveis, de tantas duvidas, desenganos, e esperanças, bem ou mal fundadas: n'estes tempos em que—ao alvorar do dia—julgamos, que as *cousas* vão infallivelmente ser, e que, ao cahirem as primeiras sombras da tarde, esvaecem-se, muita vez, sem saber-se—como—e nem—porque—deixando-nos, fel, ao envez de mel nos labios, impregnando-nos o olfacto detestavel—cheirar mal—quando contavamos, que angelicas essencias exhalariam seus gratos perfumes em nossas delicadas membranas *pituitarias*: nestes tempos, dissemos, em que ao homem publico-politico (sobre todos) parece, em alguns momentos de suprema agonia moral, que vai estalar-se-lhe o tenue fio, que se prende do coração á alma... apparecer alguem, que surgindo de sua habitual obscuridade, vem dizer-nos cousas, já tão lidas, escriptas, e experimentadas, e que ao menor choque galvanico de infileiradas figuras de rhetorica perdem toda sua razão de ser; preferindo se *nonadas* inqualificaveis, e impertinentes, aos momentosos assumptos politicos, economicos e sociaes, que estão em *fervent opera*, na tela das discussões parlamentares, e jornalisticas, sem aquelles redorados, torneados, e polidos dos bons estylos, e certos modos elegantes de dizer... é assombrosa temeridade!

No entretanto, é certo, tambem que quem *está no caso*, nem sempre pode fugir ás occasiões do maldito prurido de *rabiscar*, frivolidades, que em momentos de innocentes ocios nos rôe a alma sem compaixão, e, na maioria dos casos, compromettendo os *nossos bons foros* de politicos, financeiros, economistas, moralistas, litteratos, e... alchymistas.

Eis porque repetindo o que todos sabem, e que ninguem nos encommendou, entramos, louvado Deus, sem a menor malicia, e intenção, na—ordem dos trabalhos—pedindo respeitosa venia aos entendidos na materia, para consagrarmos—*aos que não se conhecem*—entre os quaes pedimos assento ás seguintes linhas, acompanhadas de autorisados conceitos, o sob a epigraphe:

CONHECIMENTO PROPRIO

I

« *Qualis sit, tale n se nemo intelligit.* »

—

Ninguem se conhece.
(TRAD. LIVRE.)

Quando a nobreza de sentimentos, a grandeza d'alma não tivessem a força de fazer que o homem se comprehendesse passando, algumas vezes, *revista de mostra* physiologico-moral sobre o seu—eu—, para fazel-o comprehender o que é; bastaria nelle o conhecimento de si, para com distincção caracterisal-o, compensando-o da deficiencia de quaesquer outras recommendaveis qualidades, desde quando é sabido, que o que ha de mais difficil na nossa vida, é o conhecimento que cada um deve ter de si proprio.

E' assim, que Catão aconselhava aos velhos—constituidos ordinariamente em censores das faltas dos moços:—que se lembrassem do que na mesma idade praticavam, eivados dos mesmos vicios, e quiçá mais requintados—quando com vehemencia censuravam as faltas dos mancebos do seu tempo.

O que é certo é que vive cada um tão *desvanecido*, tão perdido de amores de si proprio, tão esposado com *aquillo*, que se chama—nosso orgulho—, que sendo lynces para notárem as faltas alheias, andam tão ás cegas, que não enxergam, tripudiando sobre o vertice do raiz, seus abominaveis defeitos, e não recordam suas quedas de cada dia, suas topadas de cada instante...

Que se deve censurar os vicios, e punir os delictos é da propria conservação das bôas sociedades, é preceito da mais pura moral social, e evangelica, mas é que á par dessas censuras, e dessa punição acompanhe o exemplo.

Deve-se censurar por amor da correcção, e nunca por ostentação de dominio; não sendo assim, não ha esperar beneficios resultados dos castigos, e increpações.

Desde que nas sociedades *sub-lunares* pode-se dizer, em these, não ha impeccaveis, nada mais facil, na mechanica das *parlandas*, do que o officio de censor; pelo menos em politica consideramos deslocado o cathecumeno parlamentar, que estréa a vida publica, votando com o governo *de então*, ainda que á *esse tempo* seja um governo de cherubins.

E, se é illustrado? E, se tem nobres e justas aspirações? E, se é de escorridas verbiagens? O cathecumeno não tem ensanchas para dar largas á sua intelligencia enrequecida de idéas eminentemente *levantadas*; isto de acompanhar governo é só para politicos, e parlamentares rocôcôs, que por sua—famelica fartura não dão de rosto ás tisicas moxamas, e moidas chacinas dos festins orçamentarios.

Como quer que seja... o cathecumeno não faz figura; está sempre de *accordo*, lê pela cartilha do *leader*; não diz nada de novo, porque os veteranos já o disseram; finalmente, está esquecido, porque ou ha de ser repellidor, ou um Cicero em parlamento de mudos, com serio gravame de suas *reconhecidas aptidões*; em todo caso censurar, não como pharisêos, especie de vampiros, que mais veem nas trevas, que á luz meredianna, e que se exarcebam, quando dedo entremettidor lhes aponta o madeiro que lhes venda os olhos, ou lhes pisam o melhor dos calos.

Ninguem, pois se illuda, o censor pharisaico é de uma insensibilidade evidentemente marmorea.

« Quando en agenos peccados
La sutil vista ponemos;
De los nuestros descuidados,
Que á las espaldas trahemos,
Nos hallamos descuidados... »

e se não vejamos o que já se praticava nos bons tempos patriarchaes:

Os irmãos de Joseph, escurecendo, systematicamente, as suas inimitaveis virtudes alcunham-n'o de visionario, e sonhador desvanecido.

Os censores ribaldos accusam a Elizêo *até* de ser calvo, e nada mais veem de *reprehensivel* nelle, que nada tem que ver com suas qualidades moraes.

O grande Themistocles interpellado por um musico se sabia tocar algum instrumento, e tendo resposta negativa, retorquio innocentemente sorprehendido:

— O que sabe então?

— Sei, respondeu o guerreiro, pelejar, vencendo inimigos, conquistando republicas, avassallando reinos, e estendendo os meus dominios.

E' que o pobre artista era de uma candura apollinea tal, que entendia lá para si, que não se podia ser completamente perfeito, sem se saber—pelo menos—tocar rabeca...

Houve quem affirmasse a Trajano, que Nero foi o mais cruel dos imperadores d'entre todos, que o antecederam, mas o distincto imperador indignado por semelhante proposição respondeu:

— ? Se vos lembrais das suas crueldades, porque vos esqueceis das suas clemencias?

O homem para ser passivelmente feliz deve fazer um particular estudo em conhecer-se, visto como é d'esse estudo, ou meditação, que ha de resultar a panacêa, não só para cural-o, como para preserval-o dos males e miserias endemicas na humanidade.

« ... *multa enim in te sunt, de quibus alium suspectum habes.* »

Se podessemos ter alguns momentos desprendidos de nós mesmos dos nossos enlêvos, da *suspeita* de que somos ahi assim umas boas pessoas, muito nobres, sabios, poderosos e opulentos; se por instantes meditassemos no que somos, do que fomos creados, á que nos reduziremos, e, á que *cheiraremos*, (se não tivermos *com que* nos embalsamarem) não restaria a menor duvida, que sómente a nós teriamos feito um bom serviço, pesando conscienciosamente, na infallivel balança dos desenganos, e realidades o—eu—que, em conclusão, daria—ouro e fio—com o peso opposto das nossas falsas reverendas.

E, pedindo licença aos espiritos fortes, levantados, que pelo *livre exame* nada creem, e muito creem, continuaremos, asseverando que sem o conhecimento proprio não se pode conhecer a Deus.

Sabe que és creatura, e conhecerás que Deus é teu creador.

Sabe que és dependente, e conhecerás que depende tudo de Deus, e não depende Deus de cousa alguma.

Sabe que tiveste principio, e conhecerás que Deus é encreado, e eterno.

Sabe que terás fim, e conhecerás que Deus é immortal.

Sabe que és sugeito ás miserias, e trabalhos, e conhecerás que Deus é impossivel.

Sabe que és culpado, e conhecerás que Deus é a Graça, e o Santo por excellencia.

Sabe que teus dias estão contados, e saberás que Deus é infinito.

A falta, pois, de tão alto conhecimento é o que, no nosso humilde pensar, transfigura monturos ambulantes em deslumbrantes personalidades juridicas.

— Perguntado Platão como passava a vida, respondeu—que ignorando. Heraclito interrogado pelo que sabia, respondeu—que bastante sabia em saber que não sabia cousa alguma.

Vejamos os nossos erros, que estão mais proximos, e ao menos por caridade deixemos de notar as faltas alheias, que estão mais remotas, por quanto parece-nos ser contra as leis da *optica* ver-se o que está mais distante, do que o que está junto a nós.

? Por que os que nascem entre arraia miudo e depois por um *tregeito* da fortuna nadam na opulencia, mas esquecem a sua origem, renegam o seu passado, e cobrem com as mãos o rosto para não verem os seus ascendentes?

E' que gente assim abomina o passado, vive do presente, e cogita do futuro...

O homem é o transumpto da fraquesa, despreso do tempo, jogo da fortuna, imagem da inconstancia, balança da inveja, segundo Aristoteles.

Lanterna exposta aos vendavaes, segundo Plinio.

Monturo fetido, sacco de esterco, mantimento de bichos, segundo S. Bernardo.

? E, o que exprimem no homem a soberba, orgulho, filaucia, arrogancia, odio, inveja, e perfidia?

A sua vida, os seus turvos, ou bellos dias, de um momento, desapparecem como por encanto; a quem pois illudir, a Deus ou aos homens?

E' assim que nos ensina Job, que a vida do homem é o principio da podridão, na terrivel duração, e na morte medonha.

Concedamos (*gratia argumentandi*), que o homem que teve nascimento illustre, saber, fortuna, serviços, prestigio, e posição social, levado pelas cousas vãas, e illusões deste mundo, se desvaneça de seu bem-estar, de seu bem-viver, e bem-passar.

Mas aquelle que nasceu na obscuridade, e não sabe onde pára o tronco dos seus ascendentes, e se sabe, desejaria vel-o redusido á cinzas; ignorante, desprestigiado, e sem uma recommendação que o faça distinguir na sociedade; de que se desvanece, de que se gloria, de que se orgulha, menos-presando seus *similes*, com revoltante arrogancia, no falso supposto de que a pobre humanidade é apanagio seu?

O humilde nascimento, a pobresa, a obscuridade de estirpe não são cousas, que deslustrem, e envergonhem aquelles, que se tem feito nobres por suas virtudes civicas, e christãs, pelos seus talentos, pela fortuna adquerida com honra, e por bons serviços prestados á Republica, desde quando taes predicados não tocarão exclusivamente á certas, e determinadas, pessoas em forma de partilhas.

O que, porém, desafia profunda lastima é ver que o trapeiro, depondo o gancho, pretenda equiparar-se aos Guisot, aos Meternich, aos Palmerston, Bismark, etc.; que o bodegueiro queira imitar o *sestro* do boi da fabula, fazendo-se opulento capitalista; o ministro de Balaal um santo Melchidek; o classico meirinho se ao alto magistrado; o continuo ao chefe; o furriel ao marechal... *et alibi aliorum plurimorum* dos que não se conhecem.

Diogenes (que Deus me perdoe) que estaria hoje em algum tonel de hospicio, bradava uma vez na praça:

Vinde, homens, que vos quero referir bonitas cousas!

E, como se agglomerassem as turbas, ávidas de curiosidade, e continuasse elle a bradar:

Vinde homens! alguem do povo, indignado bradou-lhe—*aqui estamos*—e o velho maniaco, apartando de si a multidão, disse:

Eu chamei homens, e não brutos!

E' que Diogenes entendia, que não convinha o nome de *homens* á aquelles, que não vivem conforme a razão, mas que a modos de brutos eram escravos das suas paixões, e da crassa ignorancia em que mantinham-se, do seu proprio conhecimento.

Ai! que se girassemos sómente em nossa esphera, e não tivessemos a estulta pretenção de sermos uns *para tudo*; se não transposessemos os limites das nossas aptidões; se contentassemos com o que temos, e sabemos; se fizessemos uso honesto, e moderado da nossa razão; se não enterrassemos o talento, que Deus nos confiou; se mirassemos primeiro, antes de erguermos as vistas para o nosso visinho; se medissemos os degráos, que pretendemos subir, para evitarmos tropêços, e quêdas desastrosas; se depossessemos a baixa emulação; se nos divorciassemos desses sentimentos vis, que fazem o mais *bello ornamento* das almas *planas*... a sociedade seria um Eden, e o homem nella se enthronisaria, como seu legitimo soberano, e rei da creação.

P. DUARTE.

VARIEDADE

Chronica apresentada na sessão de 5 de maio, na sociedade de Recreio Instructivo, estabelecida no Collegio Isabel.

I

Meus senhores.—Sendo sorteado na sessão passada para ser o chronista, ser-me-hia vergonhoso se hoje não vos apresentasse o meu pequeno trabalho ainda que mal feito. Eil-o:

Quanto á parte escolastica tudo correu perfeitamente; sem accidente máo algum, mostrando sempre a dedicação e o grande desejo que tem não só os mestres para ver adiantados seus discipulos, como tambem estes o de satisfazerem aos dedicados mestres.

. . . .

Quanto á festa que deu a nossa directoria aos seus discipulos matriculados nas academias de Medicina e Direito, aos 30 do mez passado, julguei dever mostrar-vos sna chronica, pois que me pertencia, e assim o fiz; ouvi-a:

I

Aos 30 do mez de abril proximo passado, alguns alumnos deste collegio apoderados do vivo enthusiasmo que borbulhava nos animos dos nossos directores, quizeram tambem tomar parte na festa que offereciam estes aos seus discipulos matriculados nas faculdades de Direito e de Medicina, e assim se effectuou.

Diversas commissões occuparam-se do ornamento das duas salas.

A alegria e o enthusiasmo ondulavam nos semblantes daquelles moços que desejavam saudar aos seus collegas de lides, que destacam-se agora de suas fileiras, afim de seguirem outras mais difficultosas e arduas.

A's 8 1/2 horas da noite presente um grande concurso de pessoas que amam o progresso e a sciencia, que convidados vinham assistir aquella manifestação de alegria, de um lado collocados todos os alumnos em pé, e professores presentes do collegio, e do outro todos os convidados da mesma fórma, separados daquelles pelo retracto de S. M. Sr. D. Pedro II, desenho do nosso habil e intelligente collega o Sr. Jorge Victor Netto, desenho que mostra a dedicação do mestre ao discipulo e deste áquelle, e sentadas algumas familias que se apresentaram tocou-se o hymno do collegio, composição do digno maestro Jorge Victor Filho, cantado pelos alumnos em peso.

Findo o hymo, o nosso director Diegues Junior, pronunciou um bem elaborado discurso apropriado á festa, depois do que tocou-se o hymno brasileiro e abrio-se o véo que cobria o retrato a lapis de S. Magestade; o mesmo director pronunciou outro discurso, e findo distribuio os folhetos impressos, que continham poesias do laureado Carlos Porto.

Finda esta scena enthusiastica, começou a partida que animadissima seguio-se até ás 11 1/2 horas da noite, horas em que segnio-se para a sala da refeição que decorosemente ornada indicava tambem a grande vontade que tinham a directoria e os alumnos deste collegio de se despedirem dos seus discipulos e amigos publica, honrada e jubilosamente.

Depois da voz eloquente, forte e admoestadora do nosso mestre e director o Dr. Diegues Junior, seguiram-se varios oradores que, representando o jubilo de que se haviam apoderado as aulas, fizeram espalhar no vasto salão o echo de suas vozes eloquentes, todos em discursas, exceptuando o nosso distincto collega Fracisco Sá, que, por não estar presente o orador da sua aula (philosophia), espontaneamente demonstrou o jubilo dos seus collegas recitando uma poesia; distinguiram-se entre os discursos os dos nossos mui sympathicos e intelligentes collegas—Antonio da Silva Guimarães e Antonio de Novaes, e o da nossa distincta collega D. Delmira Secundina da Costa, todos os mais uns menos eloquentes que outros, todavia eram enthusiasticos e jubilosos.

Seguiram-se differentes brindes dirigidos tanto aos matriculados como aos assistentes, mostrando sempre a prova de admiração e contentamento que chammejava nos corações dos moços.

Depois de tudo acabado voltou-se ao salão, e continuou-se a dança sempre animada, alegre e fervorosa até algumas horas da manhã do domingo.

1 de maio.

CAMERINO MENEZES.

Sophia Perowskaya

Os nossos leitores conhecem já o nome que encabeça estas linhas, que adquerio triste celebridade por causa do assassinio de Alexandre II.

Quando historiámos a primeira audacia do julgamento dos nihilistas, dissemos que Sophia Perowskaya é filha de um antigo ministro, parente de uma das familias mais distinctas da nobreza russa.

Agora podemos accrescentar os seguintes curiosos pormenores relativos á sua pessoa, ao modo como entrou para a sociedade nihilista e como foi presa.

Sophia é uma menina de 19 annos, e de uma formosura tal, que captiva quantos a vêem.

Foi educada n'um collegio de ensino livre. A' sahida da classe, Hartmann, um dos membros da sociedade, esperava-a á porta do collegio. Primeiro offereceu-lhe doces, depois laranjas e goloseimas, depois mediram palavras, e um dia a menina Perowskaya abandonou o estabelecimento para não voltar mais; mas em compensação abandonou-se a Hartmann e abraçou a causa do nihilismo.

Depois do attentado de Moscow desappareceu, mas a policia descobrio-a em Genebra, d'onde fugio em direcção a Paris, segundo se dizia.

Ha seis semanas, as autoridades souberam confidencialmente que ella estava em Paris, mas todas as pesquizas que de principio se fizeram para lhe descobrir o paradeiro foram infructuosas.

Foi ella quem entregou a Risakoff as duas bombas que rebentaram aos pés do czar, quando vio que este e sua comitiva chegavam ao caes de Santa Catharina. Isto mesmo declarou Risakoff quando foi preso. Por isso a policia entrou novamente em campanha para descobrir a perigosa nihilista.

Como Sophia era conhecida na alta sociedade de S. Petersburgo, suppoz-se, com sobeja razão, que teria adoptado um disfarce vulgar. A policia dirigio-se á porteira da casa onde ella habitára n'outro tempo, fazendo-a percorrer as ruas mais principaes da cidade, acompanhada por agentes da autoridade.

Ao quarto dia desta operação, vio a porteira passar um trineo, que seguia como uma flexa na direcção de Newisk, e no qual reconheceu a menina Perowskaya, disfarçada de aldeã. Um dos agentes póde alcançar o trineo e subio para elle com risco de vida.

Sophia, vendo-se descoberta, não teve tempo para fazer uso do punhal nem do revolwer, e pedio que a deixassem em liberdade, offerecendo para isso 800 rublos que levava comsigo; mas estas supplicas não foram attendidas.

Sua familia está desconsolada e toda a nobreza russa trabalha para arrancar esta desgraçada menina das mãos do verdugo, mas crê-se que serão baldados todos os esforços.

Esperava se que os juizes encarregados de a julgar lhe concedessem circumstancias attenuantes, porque, senão fossem os amores de Hartmann, a pobre Sophia teria seguido pela senda da honra.

Seu pai perdeu a razão. Sua mãi está doente ha muito tempo e ignora a sorte que espera sua filha. Seu irmão que tem, na côrte elevado cargo, vai ser expulso della como um criminoso, e suas irmãs, que são catholicas, rogam a Deus por ella.

Os ultimos telegrammas já nos disseram que a desgraçada Sophia foi, com os demais companheiros seus, condemnada á pena de morte, comquanto a sentença tenha de ser, na parte relativa á Sophia submetida á sancção imperial, por pertencer á nobreza.

Pedro Napoleão

Falleceu n'um aposento do hotel de França, em Versalhes, o principe Pedro Napoleão Bonaparte.

Nasceu em Roma no dia 12 de setembro de 1815, e era filho do principe Luciano.

Aos 17 annos assentou praça no exercito da Colombia, com o posto de cabo.

De regresso á Italia, em 1836 foi expulso do territorio pontificio, e por essa occasião sustentou uma acalorada lucta com alguns agentes de policia matando o seu chefe.

De Italia passou á Inglaterra e d'ahi á ilha de Corfu.

De genio violento, foi expulso da Inglaterra, e depois das costas da Grecia e da Italia.

Depois de ter solicitado inutilmente licença do imperador, casou em 1865 com a filha de um artista.

Em 1870, e tendo sido desafiado por Mr. Pascual Grosset, matou de um tiro um dos padrinhos deste, Mr. Victor Noir.

O tribunal supremo condemnou-o a pagar uma indemnisação de 25,000 francos á viuva de Noir.

Em 1872 retirou-se o principe a Versalhes, onde morreu.

Seu filho, o principe Rolando, casou com a menina Maria Blandi, filha do director do Cassino de Monaco.

Os quatro ventos do espirito

Já deve estar á venda em Paris a nova obra de Victor Hugo intitulada:—*Os quatro ventos do espirito*.

Este livro consta de dous tomos, que apparecerão ao mesmo tempo. Cada tomo divide-se em duas partes.

O primeiro comprehende toda a parte satyrica e dramatica; o segundo toda a parte lyrica e épica.

Na parte lyrica figura uma comédia n'um acto e um drama em dous reunidos sob este tituto—*Os achados do gallo*. A comédia intitula-se *Margarida* e o drama—*Esca*.

A' frente do livro dramatico lê-se a seguinte epigraphe:

« *Gallus* «*escam*» *uærens*, «*margaritum*» *reperit*».

A acção passa-se no ultimo seculo.

As aves nas vinhas do Medoc

O Dr. Alibert, grande proprietario de vinhas em Santo Estevão, fazendo a nomenclatura dos moluscos e insectos que se encontram nas vinhas do Medoc, accrescenta o seguinte:

« Todos estes insectos não têm inimigo mais terrivel, do que as aves de capoeira. N'outros tempos, procurava-se destruil-os, fazendo-os catar por mulheres. Este trabalho era illusorio para as alticas e attalabos; as jornaleiras viam-se obrigadas a fazer officio das Danaides. Obedecendo ao seu instincto, os insectos desappareciam voando, ou sumiam senas ervas e por debaixo dos torrões. As capoeiras ou aviarios transportaveis vieram prestar os maiores serviços nesse particular. Gallinhas, perús e patos, habitam-n'os desde março (em Portugal deverá ser fevereiro) até 15 de junho. Durante esse tempo, dão dobrado lucro ao proprietario, desembaraçando as vinhas dos insectos nocivos, imperceptiveis aos nossos olhos; não nos fazendo despeza, vivem de papo cheio constantemente. »

FOLHETIM

—

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 102)

XLVII

Depois de um exame, que durou quando muito um minuto, Jocelyn respondeu:

— Não se enganava, senhor.

— Já começaram? replicou Cora.

— Já, e asseguro-lhe que os assassinos não têm poupado veneno.

— Então, Marçal está perdido?

— Não. Por um acaso providencial o assassino, julgando dar lhe a morte, restituia-lhe a vida e o movimento.

— Explique-se, meu amigo, não o comprehendo... disse a moça estupefacta.

Jocelyn molhou um dedo no copo collocado sobre a mesa, e deixou cahir na ponta da lingua uma gotta de liquido.

— E' o que eu suppunha... disse elle em seguida.. E' com *brucina* que querem matar Marçal Dereyne; é a *brucina* que lhe dão em alta dôse, porém os envenenadores ignoram que a paralysia é o resultado de um toxico, cujo antidoto é a *brucina*. O miseravel soffre horrivelmente, porém o seu soffrimento não é perigoso, e algumas gottas do mesmo veneno bastariam para lhe restituir a palavra, e ao mesmo tempo o uso de seus membros.

— E ha pessoas que ainda não acreditam na Providencia! murmurou João Renaud. Que idiotas.

— Deus é justo! e não permittiria que a minha vingança me fosse roubaba, porque este homem pertence-me, disse a moça.

— Vou acalmar a crise, proseguio o doutor.

Tirou do bolso uma especie de carteira, que trazia sempre comsigo, e cujos compartimentos continham uma meia duzia de frascos de crystal, dos quaes escolheu um.

Este frasco continha um liquido côr de esmeralda, do qual já vimos Cora servir-se duas ou tres vezes.

Jocelyn destapou-o.

Tomou a colher dourada, collocada junto do copo, deitou-lhe algumas gottas d'agua, depois uma gotta do liquido verde, e, afastando com uma espatula que tirou da carteira os maxilares cerrados de Marçal, introduzio na garganta o conteúdo da colher.

O resultado não se fez esperar.

Um instante depois a expressão de soffrimento estampada no rosto do ex-armador diminuio-se, e pouco depois desappareceu immediatamente.

Os olhos fecharam-se.

O stertor cessou, os membros tornaram-se inertes.

— Já não soffre? perguntou a moça.

— Não... dorme com um somno quasi cataleptico, que se prolongará até pela manhã.

— E quando despertar?

— Estará na mesma situação em que estava antes do envenenamento. A brucina tinha vencido a paralysia. O meu toxico destróe o effeito da brucina, e a paralysia vai mais do que nunca quebrantar o corpo. Já sabe o que queria saber, mestre. Fizemos o que deviamos fazer. Nada mais nos retem aqui, podemos partir.

Cora não se mecheu.

Reflectia.

— Partir! repetio ella, ao fim de um instante, partir, quando o acaso nos fornece o meio de tornar mais solida as cadeias que fazem de Rosa Bonchamp e de Mattefet nossos escravos! Não! Não! Conhecemos a mão que ministra o veneno, e o veneno deve estar aqui escondido. Precisamos delle. Será a prova material do crime.

— E' verdade... exclamou Jocelyn.

— Demos busca na casa, apoiou João Renaud. Ninguem perturbará as nossas pesquizas. Os criados dormem no segundo andar, e Rosa Bonchamp está na rua das Abbesses.

O doutor negro deitou um olhar ao redor do quarto.

— Os moveis estão fechados, disse elle, como os abrir?

O evadido da *Dourada* abanou a cabeça e replicou:

— E' inutil pensar no arrombamento. O veneno não está neste quarto, garanto-lhes. Conheço as mulheres melhor do que as conhece o amigo Jocelyn, tendo convivido muito com ellas, por minha desgraça. Rosa é uma velhaca muito esperta, sabe por instincto, como pela reflexão o sabia o herôe de um romance de Edgard Poê, que os objectos mais escondidos são aquelles que parecem estar mais á vista.

— Talvez tenha razão, disse o medico negro.

— Com certeza tenho razão. Terá a prova. Onde é o quarto da miseravel?

— Ao lado deste, sem duvida, respondeu Cora. Procuremos.

Ao mesmo tempo abria uma porta e penetrava n'um aposento mobiliado com luxo.

Violentas emanações de *agua de Mousseline* e de *bouquet do Jockey Club* fluctuavam na atmosphera pesada. Sapatinhos de setim com laços de fitas repousavam sobre a pelle de tigre aos pés da cama.

Dous ou tres vestidos e um penteador pendiam de um cabide.

— E' aqui, disse João Renaud. Esta creatura adora os aromas penetrantes. Podia ir-se-lhe na pista pelos seus perfumes! Mestre, ceda-me a lanterna para começar a exploração, e confie em mim que será bem feita.

Demais, a tarefa era facil, estando todos os moveis com as chaves. Passaram minuciosa revista ás gavetas, porém sem resultado.

— Entretanto, é inverosimil que Rosa fosse ter com Mattefet, levando o veneno no bolso, proseguio o evadido da *Dourada*; visitemos o gabinete de vestir.

Este gabinete, contiguo ao quarto de dormir, era de dimensões diminutas e estvaa em completa desordem.

Sobre uma mesa de marmore branco, tendo por cima um espelho de Veneza, e guarnecida de porcellanas de um grande valor, porém de gosto muito mediocre, achavam-se frascos de essencias, caixinhas de sabonetes, bocetas de pós de arroz, tigellinhas com alvaiade e carmin, arminhos, esfominhos, lapis pretos e azues, patas de lebre, emfim o arsenal indispensavel ás mulheres de certa idade, que fazem uso de uma pintura necessaria.

João Renaud passou revista aos frascos, e approximou-os, um por um, ao nariz.

Abrio successivamente todas as caixinhas.

— Nada suspeito! disse elle. E' exquisito! Faremos fiasco? Ah! esquecia-me da gaveta do toucador... E' a nossa ultima esperança.

A gaveta continha uma porção de fitas velhas, rendas encardidas, flôres desbotadas, etc.

Por baixo desta moxinifada uma caixa de escamas, cheia de luvas resecadas, attrahio a attenção de João Renaud que, com um instincto de policia secreta, levantou as luvas e poz a mão sobre um frasquinho embrulhado em um papel azul, e que com certeza não tinha sahido de nenhuma perfumaria de fama.

— Ah! que achado! exclamou elle! creio que está o frasquinho de essencia r Meu caro doutor, faça favor de examina; isto.

E apresentou o frasco a Jocelyn.

Este destapou-o, levou-o ao nariz, humedeceu a extremidade do dedo com o liquido, provou-o com a ponta da lingua, como já tinha feito no quarto do paralytico.

— E então? perguntou João Renaud.

— E então? não se enganava... é a brucina com que estão envenenando Marçal Dereyne... Mestre, o que temos agora a fazer?

— Guarde esse vidrinho, respondeu Cora, e partamos.

— Onde vamos?

— A Montmartre, á casa de Mattefet.

— Como tem razão! disse o evadido da *Dourada*, esfregando as mãos; e deve-se malhar no ferro emquanto está quente.

Um pouco antes da meia noite um carro parou na rua das Abbesses, defronte do pequeno jardim que cercava a casa de René Mattefet.

O procurador e Rosa Bonchamp, depois de terem ceiado alegremente e despejado duas garrafas de champagne, subiram para o primeiro andar e faziam calculos de futuro e de fortuna, nos quaes os seiscentos mil francos de Marçal Dereyne desempenhavam um papel importante.

— Parece-me que ouvi uma carruagem parar na porta, disse Rosa de repente.

— E' pouco provavel... replicou Mattefet.

— Esperas alguem?

— Quem, diabo! queres tu que espere a meia noite.

Uma violenta campainhada retinio de subito.

Os dous cumplices estremeceram.

— E' para cá mesmo, respondeu Rosa... quem poderá ser?

— Alguem que se engana na porta.

— Então, não respondes?

— Não.

— Se fosse?...

— Quem?

— A policia.

— Estás douda? Nada tenho a receiar... nada absolutamente, disse o procurador, com uma tranquillidade que era desmentida pela sua pallidez e pelo tremor da voz.

Uma segunda pancada mais forte ainda do que a primeira, interrompeu o dialogo dos dous cumplices.

Ao mesmo tempo batiam violentamente na porta.

— Tenho medo, balbuciou Rosa, se viessem prender-nos?

— Porque?

— Tu bem sabes... o negocio da rua do Rocher...

— Impossivel! Quando muito, ainda agora está no principio.

A campainha continuou a tocar. A porta rangia.

Mattefet tomou uma resolução brusca.

— Vou ver quem é, disse elle.

— Toma cuidado. Não seria melhor fugirmos?

— Por onde? Não ha sahida alguma. Se for a policia, estamos filados.

O procurador desceu e atravessou o jardim.

Logo que da rua ouviram sahir alguem de casa, deixaram de tocar.

Rosa, aterrada, abrio a janella por dentro das venezianas, e apurou o ouvido.

— Quem está ahi! gritou Mattefet, com um tom que queria tornar ameaçador—quem se atreve a vir perturbar a semelhantes horas, com uma inferneira destas, o somno de um cidadão pacifico e querer entrar á força em sua casa?

Uma voz muito calma—a de João Renaud—perguntou com exagerada polidez:

— E' ao Sr. René Mattefet a quem tenho o gosto de fallar?

— A elle mesmo...

A voz proseguia:

— Pois, Sr. Mattefet, não pretendemos absolutamente entrar á força em sua casa, e se o acordamos (pelo que lhe apresentamos as nossas desculpas) é que ha para isso motivo muito urgente. Queira, pois, ter a bondade de abrir, e não obrigar-nos a recomeçar, bem a nosso pezar, a matinada indecente, de que se queixa com toda a razão, e que por fim não deixaria de attrahir a intervenção da policia. Creio que não deseja muito essa intervenção.

— Não abro a desconhecidos. Quem são os senhores?

— Somos pessoas animadas das melhores intennões a seu respeito.

— Que querem?

— Obter da sua benevolencia uma entrevista immediata com uma encantadora pessoa que está em sua casa, e á qual temos que communicar uma noticia que a interessa.... uma... uma noticia muito grave: o O Sr. Marçal Dereyne acaba de fallecer de repente, na sua casa da rua do Rocher.

Rosa tinha ouvido.

Deu um pequeno grito por traz da veneziana.

(*Continua*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxais n. 42